

**IV CONGRESSO
INTERNACIONAL
NOVAS ABORDAGENS
EM SAÚDE MENTAL
INFANTOJUVENIL**



ANAIS

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



**FLORIANÓPOLIS - SC
12 e 13 de maio de 2023
www.cenatsaudemental.com**

**IV CONGRESSO
INTERNACIONAL
NOVAS ABORDAGENS
EM SAÚDE MENTAL
INFANTOJUVENIL**



ORGANIZADORES

CENAT - Centro Educacional Novas Abordagens em Saúde Mental

APOIO

IMHCN - International Mental Health Collaborating Network

INTERVOICE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Paul Baker

Leonardo Duarte

Deivisson Vianna

Luciane Kantorski

Rossana Seabra

Adelmo Filho

ILUSTRAÇÃO

José Adelmo da Silva Filho



IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL
INFANTOJUVENIL. Florianópolis-SC / 2023. 113p.

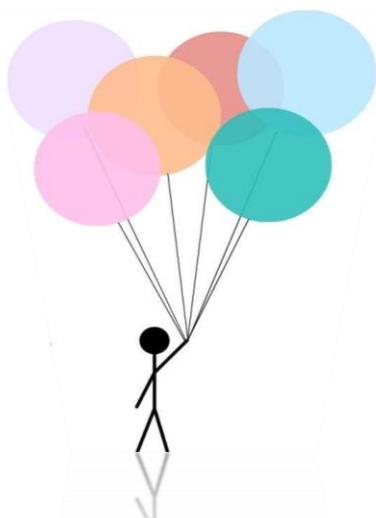
1. Saúde Mental 2. Infância 3. Novas Abordagens.

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

ISBN: 978-65-89031-19-2

Editora: CENAT





PROGRAMAÇÃO

12 de maio de 2023

08h15

Rumo a uma Abordagem de Direitos Humanos para a Saúde Mental Infantojuvenil

Palestrante: Dainius Puras (Lituânia)

09h30

Desigualdades e violência na infância com sofrimento psíquico

Palestrante: Alejandra Barcala (Argentina)

10h40

Adolescência, álcool e outras drogas: A Intersetorialidade no cuidado e na prevenção

Palestrante: Daniela Schneider (UFSC)

12h40

Boas Práticas no CAPSij

Palestrantes: Rossana Seabra (UNESP) e Emiliano de Camargo (PUC-SP)

14h00

O que é um diagnóstico psiquiátrico na infância? E isso importa?

Palestrante: Rossano Cabral (UERJ)

15h10

Promoção da Saúde Mental nas escolas: Desafios atuais

Palestrantes: Melissa Ribeiro (UFRJ) e Daniel Goulart (UnB)

16h40min

“Você ouviu isso?”: Como ajudar crianças que ouvem vozes

Palestrante: Seetha Subbiah (Cingapura)

18h00

A desmedicalização da infância e a cogestão na prática em saúde mental infantojuvenil: Gestão Autônoma da Medicação (GAM)

Palestrantes: Michele Cervo (UFRGS) e Ricardo Lugon (UFRGS)

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



13 de maio de 2023

08h45

Violência sexual e Saúde Mental Infantojuvenil

Palestrante: Marco Duarte (UFJF)

10h10

Como lidar com sentimentos suicidas e autoagressão na infância e adolescência

Palestrante: Caroline White (Estados Unidos)

11h10

Autismos e interseccionalidades: O encontro entre Direitos Humanos e a Clínica

Palestrantes: Rossano Cabral (UERJ) e Ricardo Lugon (UFRGS)

13h50

Histórias de vidas: Direitos e consequências das violações

Palestrantes: Aline Salles, André Schafer e Débora da Silva

Moderador: Gilsenei Tavares (UFSC)

15h10

Sofrimento e do cuidado do jovem em crise psíquica grave

Palestrante: Nazareth Malcher (UnB)

16h40

A arte como processo terapêutico no cuidado em saúde mental infantojuvenil

Palestrantes: Juliana Araújo (UFRJ) e Serge Tshiswaka (Congo)





SUMÁRIO

MENINO OU MENINA: AS (DES)CONSTRUÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	11
DO ÊXTASE À FRUSTRAÇÃO. A EXPÊRIÊNCIA NO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TORRES.....	12
OS CONHECIMENTOS DAS NEUROCIÊNCIAS USADOS COMO ESTRATÉGIA NO TREINAMENTO DE PAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	13
PSICOPROFILAXIA CIRÚRGICA E O BRINCAR.....	14
AUTISMO E APRENDIZAGEM.....	15
PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO “EDUCAÇÃO E SAÚDE PSÍQUICA INFANTIL”: PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....	16
ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE MENTAL INFANTO JUVENIL: REVISÃO LITERATURA.....	17
JOGO DE TABULEIRO HUMANO: FERRAMENTA DE PSICOEDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL.....	18
DEPENDÊNCIA QUÍMICA: EXPLORANDO POTENCIALIDADES ATRAVÉS DE TRABALHOS MANUAIS.....	19
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PRESTADA SOBRE A TENTATIVA DE SUICÍDIO DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) HOSPITALAR.....	20
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS EM ADICÇÃO ATRAVÉS DA TROCA DISCENTE/COMUNIDADE.....	21
OS DISPOSITIVOS DA ASSEMBLEIA E DO CONSELHO GESTOR: O CONTROLE SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO CAPS INFANTOJUVENIL II M’BOI MIRIM/SP.....	22
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	23
GRUPOTERAPIA COM ADOLESCENTES: USO DE CARTAS TERAPÊUTICAS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA.....	24
PROJETO RODA DE CONVERSA ENTRE SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INTERSETORIALIDADE.....	25
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA	26
EDUCAÇÃO E SUBJETIVIDADE: CAMINHOS ALTERNATIVOS NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM UMA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA.....	27
VIOLÊNCIA EM JOGOS ONLINE E AGRESSIVIDADE EM GAMERS ADULTOS.....	28
A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA MEDICALIZAÇÃO INFANTOJUVENIL.....	29

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



RISCO PSÍQUICO EM RECÉM-NASCIDOS QUE PASSARAM POR INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) E ESTRESSE MATERNO DE MÃES QUE TIVERAM OS FILHOS EXPOSTOS A UTIN	30
TERAPIA AQUÁTICA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR PARA CRIANÇAS COM QUADROS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	31
COMUNICAÇÃO NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL COLABORATIVO: DESAFIO INACABADO	32
ESCOLA TAMBÉM É LOCAL DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
CONTINUIDADE DOS ADOLESCENTES AO TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM CAPSij: UM BICHO DE SETE CABEÇAS?.....	34
PSICOLOGIA, DINAMICAS GRUPAIS E AUTOCONHECIMENTO EM MENORES INSTITUCIONALIZADOS: UMA EXPERIENCIA EXITOSA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA	35
A ESCOLA COMO COLABORADOR NA PREVENÇÃO DE SENTIMENTOS SUICIDAS EM ADOLESCENTES	36
PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE: INTERVENÇÕES NA ÁREA DA PSICOLOGIA	37
FATORES QUE INTERFEREM NA BUSCA POR ATENDIMENTO DE UM ADOLESCENTE LGBTQIAP + AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO	38
JOGO UNO COMO ESTRATÉGIA MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADO EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL INFANTIL DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO A SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL- RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TRANSVERSALIDADE	40
GRUPO TERAPEUTICO FAMILIAR: PAPEL DA FAMILIA NO PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PSICOSOCIAL	41
PROCESSOS SUBJETIVOS DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO SUBJETIVOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF NO PERÍODO PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO	42
USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO FATOR DE RISCO PARA SUICÍDIO EM ADOLESCENTES	43
ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO PARA PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS	45
A ESCUTA QUE EVOCA DESCONSTRUÇÃO: RELATO DE CASO DO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO COM ADOLESCENTE TRANSGÊNERO ATRAVÉS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	46
AS NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOS ADOLESCENTES NA CULTURA DIGITAL: INCERTEZAS, ANGÚSTIAS E SUICÍDIO	47
A FORMAÇÃO CRÍTICO POLÍTICA DOS ADOLESCENTES NO CAPS IJ	48
A FLOR DA PELE: RESSIGNIFICANDO A AUTOMUTILAÇÃO ATRAVÉS DA MUSICOTERAPIA E PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS	49

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CONTEXTO ESCOLAR	50
ESTILO PARENTAL AUTORITÁRIO ESTÁ ASSOCIADO AO COMPORTAMENTO EXTERNALIZANTE EM CRIANÇAS COM TEA.....	51
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - APS	52
TREINO DE ALIMENTAÇÃO INDEPENDENTE COM CRIANÇA COM TEA UTILIZANDO MODELAGEM COMPORTAMENTAL	53
O COTIDIANO E A PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS.....	54
PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SCFV, COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: “E SE NO FINAL DO ARCO-ÍRIS, TIVER UM POTE VAZIO?”	55
O CUIDADO À SAÚDE MENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIS (CAPSij).....	56
ARTE, CRIATIVIDADE E SAÚDE MENTAL: RELATO DE ENCONTRO TEMÁTICO ONLINE COM ADOLESCENTES	57
CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA MANEJO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
PROJETO TRANSFORMAÇÃO	59
VÍNCULO TERAPÊUTICO E SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM RELATO DE ATENDIMENTO À LUZ DA GESTALT TERAPIA	60
ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO PARA ASSISTÊNCIA DE CRIANÇAS AUTISTAS NA AUSÊNCIA DE CAPSi.....	61
TREINAMENTO COGNITIVO COM USO DE COMPUTADOR PARA TRATAMENTO DE TDAH	62
PROJETO DE BEM COM A VIDA: ESPAÇOS DE REFLEXÃO SOBRE HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ..	63
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL, FAMILIARES E USUÁRIOS NA INTERVENÇÃO EM CRISE DE SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	64
CONDIÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CAPS INFANTOJUVENIL	65
DESPATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA: ANÁLISE DO PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CAPS INFANTOJUVENIL	66
TERAPIA OCUPACIONAL E ATIVIDADES GRUPAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	67
ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM TEA E LABILIDADE EMOCIONAL	68
O QUE PENSAM ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE MENTAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO	69
AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM CAPSi NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	70
A AMBIÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL.....	71

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



TERAPIA OCUPACIONAL E PESSOAS TRANS: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DENTRO DE UM CAPS INFANTIL.....	72
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO COM METILFENIDATO	73
OFICINA DE FÉRIAS COM ADOLESCENTES: 'AUTONOMIA, O QUE É ISSO MESMO?'	74
GAMIFICAÇÃO E A SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL.....	75
OS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL INFANTIL EM ESCOLAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARTICIPATIVA	77
NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICA DE UMA ADOLESCENTE EM ATENDIMENTO NO CAPSi.....	78
PROJETO SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO SOCIOCULTURAL E AUTOCONHECIMENTO PARA OS JOVENS DA ESCOLA JOSÉ BERNARDO DE MEDEIROS DA CIDADE DE LAVRAS DO SUL/RS	79
VULNERABILIDADE SOCIAL E NEGRITUDE NAS RODAS DE SONHOS DA SOCIOEDUCAÇÃO: QUAL O LUGAR SOCIAL DA MULHER PRETA?	80
PEPPA PIG E A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA INFÂNCIA: ANÁLISE DO EPISÓDIO “O PARQUE DE DIVERSÕES”	81
IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS.....	82
A ARTE COMO FORMA DE INTERAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE ARTETERAPIA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	83
AUTOLESÃO NÃO SUICIDA ENTRE ADOLESCENTES: OLHARES MATERNOS	84
PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	85
EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E MIND-MINDEDNESS MATERNA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA COORTE DE MÃES EM INTERAÇÃO COM SEUS BEBÊS DE 6 MESES	86
IMPACTO DA ESTRUTURA E MATERIAIS DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ENTRETENIMENTO EM CONDOMÍNIOS VERTICAIS NA SAÚDE MENTAL INFANTIL.....	87
OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CAPSi: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO CUIDADO NO COLETIVO	88
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO PARÁ SOBRE A RELAÇÃO DA PANDEMIA COM SENTIMENTOS SUICIDAS	89
LESÃO AUTOPROVOCADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021	90
A MASCULINIDADE NA INFÂNCIA E A TRANSGERACIONALIDADE DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM MARABÁ-PA	91
PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL EM CENA: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO	92
GRUPOS DE CRIANÇAS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E DE PERTENCIMENTO À COMUNIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	93

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



QUAIS FUTUROS SÃO SONHADOS PARA FILHES DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE?	94
SUICÍDIO INFANTO-JUVENIL-ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO À LUZ DA GESTALTTERAPIA	95
PEPPA PIG E A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA INFÂNCIA: ANÁLISE DO EPISÓDIO “O DIA DE FOLGA DA DONA COELHA”	96
A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES.....	97
“INTERVALO NA ANGÚSTIA”: POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DA VIDA NA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	98
GESTÃO EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: A EXPERIÊNCIA DO RIO DE JANEIRO	99
O OLHAR DE PROFISSIONAIS A RESPEITO DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: ATENÇÃO BÁSICA	100
BRINCAR É COISA SÉRIA: POSSIBILIDADES DE CUIDADO ÀS INFÂNCIAS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	101
TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM CRIANÇAS ATRAVÉS DO BRINCAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	102
SEJAM TODES BEM-VINDES: A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS LGBTQIA+ DENTRO DE UM CAPS IJ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	103
A NECESSIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE AMPLIADA DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA A POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL NA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA	104
POSSIBILIDADE DE MANEJO PSICOTERAPÊUTICO EM UM CASO DE LUTO EM ADOLESCENTE	105
O DESPREZO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NOS PROCESSOS DE JULGAMENTO COM USO DA IDEOLOGIA DA ALIENAÇÃO PARENTAL NA FORMA DA LEI DE ALIENAÇÃO PARENTAL - LAP (12138/2010): UM CONVITE AO SUICÍDIO.	106
EFEITOS DA CANNABIS RICA EM CBD NOS SINTOMAS CENTRAIS E COMÓRBIDOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO PROSPECTIVO NÃO CONTROLADO ...	107
PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL: A FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA OS PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE MACEIÓ, COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AOS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS.	108
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTO-JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	109
INFLUÊNCIA DO USO DE TELAS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	110
TRINCHEIRAS DA LUTA ANTIMANICOMIAL COM A POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL.....	111

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



MENINO OU MENINA: AS (DES)CONSTRUÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Larissa Bender Cardoso

O artigo apresenta uma discussão acerca de um tema emergente através de um trabalho de campo, desenvolvido com juvenis do sexo feminino e masculino, de uma escola estadual de ensino fundamental, realizado no ano de 2022, na cidade de Porto Alegre/RS. Tem como objetivo compreender as concepções sociais dos adolescentes em relação a gênero e sexualidade no contexto escolar e suas desconstruções. Os dados foram colhidos por meio de seis Oficinas de Sexualidade realizadas em grupo, com duração de uma hora por encontro, além de observações e entrevistas, com estudantes de 12 a 17 anos de idade, dentro da escola, com supervisão da Psicóloga Escolar da instituição. O entendimento das concepções de gênero e sexualidade entre os adolescentes possibilitou reconhecer o contexto em que estes estão inseridos, bem como valores, ideias e práticas dos jovens e conseqüentemente de suas famílias, as transformações sociais que estão em vigor atualmente e as mudanças que a escola deve realizar de modo a abranger a totalidade das novas concepções e entendimentos de seus alunos acerca dos conceitos de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Adolescência.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



DO ÊXTASE À FRUSTRAÇÃO. A EXPÊRIÊNCIA NO ESTÁGIO DE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TORRES

Cristian Coelho Hendler, Simone Regina dos Reis Nunes

O presente trabalho apresenta as primeiras impressões de um estagiário de Psicologia comunitária dentro do contexto escolar. Traz um levantamento de como a surgiu a interface Psicologia/Educação, mapeando os principais momentos desse movimento. Oferece também ao leitor compreender quais as influências das relações estabelecidas dentro da escola e seu impacto na saúde mental de crianças, e nesse caso, adolescentes. Também aponta para o agravamento do adoecimento mental oriundo da pandemia pelo coronavírus e as consequências do distanciamento social na formação da identidade dos adolescentes. No final, bem ao encontro das premissas da Psicologia comunitária, afirma que por mais promissor que pareça ser a intervenção proposta, se ela não fizer sentido ao grupo, ela não terá bons resultados. Por fim, traça um novo caminho, através da frustração do estagiário, para reestruturar a prática, mostrando o que os teóricos de aprendizagem ensinam, que o aprendizado é consolidado quando atinge nossas emoções. Assim sendo, esse trabalho reflete as angústias e anseios de um estagiário na confecção de uma proposta de cuidado em saúde mental em uma escola municipal do município de Torres/RS.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária, Escola, Adolescentes.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



OS CONHECIMENTOS DAS NEUROCIÊNCIAS USADOS COMO ESTRATÉGIA NO TREINAMENTO DE PAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Julio Cesar Alves de Sousa

A construção da arquitetura do cérebro é um processo que começa antes do nascimento, continua pela vida adulta e é impactada pelas primeiras experiências que podem culminar em uma base forte ou fraca para o aprendizado, a saúde e os comportamentos que se sucedem ao longo da vida. Sendo a família o primeiro núcleo no qual a criança vai vivenciar as habilidades sociais e emocionais necessárias para o desenvolvimento humano, sua conduta influencia diretamente a conduta dos filhos. Dessa forma, é indispensável que pais e cuidadores colaborem para que seus filhos sejam capazes de reconhecer seus limites e potencialidades e desenvolvam suas habilidades cognitivas e socioemocionais. Assim sendo, o presente estudo tem o objetivo de apresentar um projeto de intervenção breve em treinamento de pais baseado nos conhecimentos das neurociências que favoreça um desenvolvimento neuropsicológico e emocional saudável para os filhos. Poderão participar qualquer adulto que exerça papel de referência na vida de crianças e adolescentes. Serão 10 encontros grupais e semanais para discutir conhecimentos acerca do desenvolvimento e funcionamento neural, sugestões de atividades a serem realizadas em casa no decorrer da semana e abertura para discussão dos participantes ao final de cada encontro. Os encontros abordarão temas como o desenvolvimento do cérebro na infância, sua arquitetura, neuroplasticidade e funcionamento, processos psicológicos básicos, construção das memórias, sistema límbico e emoções, o desenvolvimento do córtex pré-frontal e suas funções executivas, a comunicação química do organismo e a importância da ocitocina para a construção dos vínculos, o surgimento das crenças e o desenvolvimento do apego seguro. A revisão da literatura identificou uma correlação entre as práticas positivas de parentalidade e o desenvolvimento adaptativo de crianças e adolescentes, bem como, entre práticas parentais disfuncionais e o desenvolvimento de problemas de condutas externalizantes. proposta espera evidenciar que os conhecimentos básicos em neurociências e comportamento são favoráveis ao desempenho de uma parentalidade positiva, propiciando um desenvolvimento saudável para os filhos. A literatura traz fortes evidências de que o treinamento de pais, possibilita aos pais e cuidadores melhores práticas de vínculo e cuidado e equilíbrio entre afeto e limites, vinculação e um adequado monitoramento das atividades das crianças, estimulando o senso de competência parental.

Palavras-chave: Neurociências; Treinamento de Pais; Intervenção.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PSICOPROFILAXIA CIRÚRGICA E O BRINCAR

Leonardo Rocha de Vasconcellos, Lucas Silva Maia

Todo evento dado como novo ou desconhecido é um potencial gerador de medo e ansiedade e procedimentos invasivos, no caso, procedimentos cirúrgicos, não são exceção. O carácter estressante do acontecimento cirúrgico depende diretamente das características da doença; sua duração, a intensidade, a gravidade, os sintomas que produz, a incapacidade que gera e a possibilidade de cura por outros meios. Pode gerar também uma dor importante, um sentimento de impotência, mudanças permanentes nas funções corporais, insegurança e alterações na qualidade de vida. O paciente criança pode não entender completamente o significado e as necessidades de um procedimento cirúrgico, mas percebe que é um procedimento que se relaciona à dor, ao desconforto e que possivelmente será causador de mudanças em sua vida. A dramatização ou teatralização durante a brincadeira demonstra o conflito vivido pela criança assim como permite que ela compreenda melhor o evento e as informações recebidas a respeito dele. E dentre as possibilidades, o uso do Brinquedo Terapêutico Diretivo (BTD) se destaca podendo ser usado por diversos profissionais, diferentemente da Ludoterapia. Podemos observar dentro e fora de um contexto clínico a importância do brincar como forma de expressão aos pacientes crianças, assim sendo, a psicoprofilaxia cirúrgica abrangendo o brincar neste contexto, ajuda o paciente a enfrentar e aliviar sintomas e problemas específicos derivados de procedimentos invasivos preparando-o emocionalmente para a tal situação. Permitindo, ainda, detectar, prevenir e diminuir a incidência de traumas decorrentes do procedimento, assim como seus efeitos estressores.

Palavras-chave: Psicanálise, Psicoprofilaxia Cirúrgica, Brinquedo Terapêutico Diretivo.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



AUTISMO E APRENDIZAGEM

Ivonete Ferreira Haiduke, Jocielle Amaral de Quadros

A princípio, o autismo era tido como critério diagnóstico descrito para classificar outros transtornos. Com o passar dos anos e as novas edições do DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) foram publicadas e em 2014, no DSM-V o autismo foi descrito como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi descrever quais os critérios diagnósticos eram usados anteriormente, bem como os atuais para chegar ao diagnóstico de TEA, quais as intervenções clínicas disponíveis atualmente e quais modelos educacionais mais utilizados. Assim como a relação aluno-escola, quais adaptações educacionais são necessárias para maior engajamento do aluno com TEA. Para o embasamento do tema proposto, como metodologia, recorreu-se a leitura, interpretação e associações de ideias entre livros sobre o tema. A pesquisa realizada é uma revisão bibliográfica, a partir de estudo de autores com escritos atuais que datam a partir de 2012. Concluiu-se que para aprendizagem, assim como para o neurodesenvolvimento, deve-se buscar intervenções focadas e adequadas ao sujeito, utilizando estratégias que devem ser específicas e direcionadas ao resultado, gerando assim melhora na capacidade de aprendizagem e redução de comportamentos indesejáveis, assim como intervenções com modelos abrangentes de tratamento que empregam uma variedade de práticas focadas.

Palavras-chave: Autismo, TEA, Diagnóstico, Intervenção, Aprendizagem.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO “EDUCAÇÃO E SAÚDE PSÍQUICA INFANTIL”: PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Gabrielle Klein Silva, Isadora Klein Da Silva, Júlia Zanini, Nicolas Antônio Ferreira Morigi, Silvia Carla Conceição Massagli

INTRODUÇÃO: O projeto aqui intitulado vincula-se ao Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (LATICS) em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-Cajazeiras-PB) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-Laranjeiras do Sul-PR), linha de pesquisa tecnologias cuidativo-educacionais: interlocuções na saúde, formação e educação. **OBJETIVO:** Objetiva-se apresentar às ações de cuidados de atenção primária por oficinas que promovam o desenvolvimento de atividades lúdicas, neste caso oficinas de literatura infantil (teatro de fantoches) e jogos que proporcionem em crianças pequenas lidar com suas emoções. Visa o reconhecimento dos sentimentos que as ajudam a se protegerem de vários medos, mas também experimenta sentimentos de amor e acolhida. Parte da premissa que a dimensão do prazer, em sua relação dialética com o desprazer, é fundamental no ato de brincar na produção de um novo sujeito. **MÉTODO:** O projeto Educação e Saúde Psíquica Infantil guarda em si princípios teóricos e técnicos. Respalda-se na Teoria Vygostkyana sobre o brincar e o matriciamento como técnica. Esta pesquisa ocorreu no decorrer do ano de 2022 com 56 crianças de escolas do Município de Rio Bonito de Iguçu (PR). Foram realizadas duas oficinas. As temáticas oriundas da Literatura Infantil foram os sentimentos e as emoções com base nos livros “Quando sinto medo”, “Quando me sinto feliz”, “Quando me sinto amado” “Quando me sinto triste”, “Quando sinto inveja” e “Quando me sinto zangado” da autora Trace Moroney. Após a contação de histórias foi desenvolvido o jogo elaborado pelos autores intitulado “Reconhecendo as Emoções” no qual as crianças precisariam reconhecer: Que emoção é esta? onde relacionam o emoji escolhido com a respectiva imagem sobre determinado sentimento ou emoção. **RESULTADOS:** A análise das atividades lúdicas realizou-se por meio das falas das crianças, evidenciando o seu protagonismo e como resultado, podemos dizer que as emoções como amor, raiva, medo, alegria e tristeza são reconhecidas facilmente pelas crianças. Já as emoções como ciúmes e frustração as crianças possuem mais dificuldade em reconhecê-las e acabam confundido com as outras emoções. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O resultado das ações deste projeto mostrou-se fundamental para a aprendizagem e o reconhecimento dos sentimentos e emoções das crianças.

Palavras-chave: Saúde Psíquica Infantil, Literatura Infantill, Oficinas.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE MENTAL INFANTO JUVENIL: REVISÃO LITERATURA

Ana Cleia Gomes Pereira

INTRODUÇÃO: O campo da psicologia avançou à medida que a amplitude da profissão se expandia constantemente, resultando em um acesso mais fácil às comunidades e, mais importante, a necessidade de contribuições de psicólogos para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas de saúde e serviço social. No entanto, a exposição desse profissional a outras vias de emprego fora das consultorias e hospitais da rede privada exigiu maior dedicação no sentido de retratar o serviço no nível mais fundamental da atenção básica à saúde. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação da saúde mental infanto juvenil na atenção básica no âmbito nacional. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão, de abordagem descritiva, de natureza qualitativa, por meio da análise de conteúdo. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Google Scholar, Scielo e (PUBMED). **RESULTADOS:** Com base na análise dos fatores sociais que denotam a atenção básica à saúde, visto que os objetivos de promoção da saúde e prevenção de doenças, embora estejam inclusos nos ideais do atendimento, são distintos em suas esferas de alcance. Essa realidade explica por que tem sido tão difícil estabelecer um entendimento comum de ambos os conceitos. A promoção da saúde visa melhorar o bem-estar físico e mental de seu público-alvo, aumentando a conscientização sobre escolhas de estilo de vida saudável e incentivando os indivíduos a fazerem mudanças em suas próprias vidas. Prevenir doenças e outras ameaças à saúde, é uma forma de aumentar o padrão de vida das pessoas, por isso não é surpresa que a promoção da saúde inclua a prevenção como uma de suas ideias básicas. Por ser a primeira fonte de atenção à saúde da maioria da população, a atenção básica busca familiarizar o paciente com toda a dinâmica interpessoal a que está sujeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atenção básica configura-se como a porta de entrada do SUS, responsável por atender uma alta demanda de indivíduos de todas as faixas etárias, envolvendo 80% a 90% dos problemas de saúde da população. Contudo, o volume de visitas leva a maiores necessidades de manutenção para o setor de saúde, que apenas recentemente se beneficiou da adição de um profissional de psiquiatria que também presta atendimento a área neurológica. Persistem as preocupações sobre o papel adequado do Psicólogo na saúde pública, especialmente na prestação de cuidados primários.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção básica; Psicólogos.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



JOGO DE TABULEIRO HUMANO: FERRAMENTA DE PSICOEDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

André Lucas Pereira Braz, Carla Araujo Bastos Teixeira, Luara Geovanna de Oliveira Cardoso, Valkiria de Sousa Silva

INTRODUÇÃO: A psicoeducação é um modelo de atuação complexo que envolve diferente arcabouço técnico, psicológico e pedagógico voltado ao âmbito social, comportamental e cognitivo do indivíduo, com o objetivo de possibilitar uma compreensão multiperspectival acerca do adoecimento e suas manifestações clínicas. Dentro do grande leque da psicoeducação, estratégias lúdicas como Jogo de tabuleiro humano podem facilitar o processo de construção de autoconhecimento enquanto indivíduo com transtorno mental. **OBJETIVO:** Objetiva-se descrever a criação coletiva da interface do jogo de tabuleiro humano por docentes e discentes de Enfermagem em Saúde Mental. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante as atividades do módulo de Enfermagem em Saúde Mental de uma Universidade Federal da Região Amazônica. Período: 2022.2. Atividade de extensão através da construção coletiva entre discentes/docentes após visita e estágios na RAPS. Após revisão de literatura, conhecimento da realidade e discussão dos conteúdos, elencou-se os principais blocos didáticos e cards de ações promotoras de saúde mental. Os dados deram origem ao protótipo do jogo de tabuleiro que foi testado em um Centro de Atenção Psicossocial. **RESULTADOS:** Obteve-se o protótipo do Jogo de Tabuleiro Humano com 01 tabuleiro gigante, 01 manual de instruções, 01 conjunto de cartas plastificadas; categoria “perguntas diretas”, 01 conjunto de cartas plastificadas categoria “ações promotoras de saúde mental”, 01 conjunto de cartas plastificadas categoria “verdadeiro ou falso” e 01 dado gigante. A criação do jogo contemplou aspectos técnico-metodológicos como retenção, transferência, metacognição, atenção, memória e coordenação motora. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A proposta do jogo, desde sua concepção, processo e construção e piloto funcionaram como ferramenta de ensino-aprendizagem em saúde mental favorecendo diversificação para psicoeducação.
Palavras-chave: Saúde Mental, Jogo, Enfermagem.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



DEPENDÊNCIA QUÍMICA: EXPLORANDO POTENCIALIDADES ATRAVÉS DE TRABALHOS MANUAIS

André Lucas Pereira Braz, Carla Araujo Bastos Teixeira, Luara Geovanna de Oliveira Cardoso, Valkiria de Sousa Silva

INTRODUÇÃO: As modalidades de terapias ocupacionais são amplamente utilizadas no campo da saúde mental, trabalha não apenas questões cognitivas, mas promove reflexões e autoconhecimento através de experiências compartilhadas entre os indivíduos nos grupos terapêuticos, contemplando vivências de autocuidado, lazer, educação e trabalho. Dentro desse contexto, o presente artigo aborda o impacto de terapias ocupacionais realizadas em uma comunidade católica que trabalha na reabilitação de dependentes químicos utilizando de trabalhos manuais e espiritualidade, trazendo à tona algumas relações de comunidade e autonomia e liderança nos sujeitos. **OBJETIVO** Objetiva-se descrever os aspectos que englobam as relações de trabalho e saúde comportamental em dependentes químicos em uma unidade de saúde no extremo norte da região amazônica, explorar as principais potencialidades e problemáticas envolvendo essa modalidade de tratamento. **MÉTODO** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante as atividades do módulo de Enfermagem em Saúde Mental de uma Universidade Federal da Região Amazônica. Período: 2022.2. Atividade de extensão elaborada através de dados coletados de visita técnica realizada no sul do estado de Roraima a uma comunidade terapêutica católica de dependentes químicos. Através de revisões literárias, e relato do grupo terapêutico fica esclarecida a importância do papel das terapias ocupacionais com ênfase no trabalho manual. **RESULTADOS:** Observou-se acolhimento dos sujeitos quanto à proposta trazida pela equipe de acadêmicos. A realização de atividades manuais proporcionou troca de vivências e abertura de novas perspectivas de entendimento do outro. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A proposta presente é descrever a utilização de uma ferramenta já utilizada amplamente através de uma ótica humanista explorando os valores aplicados no trabalho manual e reincorporar valores individuais que foram despersonalizados por esses internos, ao mesmo tempo que proporciona questões de comunidade/grupo.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Dependência química.



**ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PRESTADA SOBRE A TENTATIVA DE
SUICÍDIO DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO
ATENDIMENTO (UPA) HOSPITALAR**

Isabela Antonio Pereira, Júlia Neuberger Galvan, Mayara Ana da Cunha Kersten, Tiago Lopes

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de inúmeras modificações, no qual a busca pelo amadurecimento pode ser um desafio. Quando o adolescente não se enquadra em certos grupos por afinidade ele acaba por se sentir excluído e tende a desenvolver a autoagressão, dentre elas, a Tentativa de Suicídio. **OBJETIVO:** Analisar a assistência da equipe multiprofissional prestada sobre a tentativa de suicídio dos usuários adolescentes atendidos em uma UPA hospitalar. **MÉTODO:** Os sujeitos da pesquisa são os profissionais da equipe multiprofissional atuantes na UPA hospitalar infantil localizada em um município do Vale do Itajaí. Pesquisa descritiva, exploratória com análise qualitativa com entrevistas gravadas através de um roteiro semiestruturado. O tratamento dos resultados inferidos e a interpretação ocorreu de acordo com os dados obtidos, através da exploração do material com os autores que auxiliaram na discussão e na compreensão dos resultados obtidos. **RESULTADOS:** Destaca-se no registro da fala dos profissionais que iniciam suas atividades em unidades de urgência e emergência, sentem dificuldades ao atender um usuários da saúde mental. Os profissionais não estão preparados adequadamente para realizar assistência aos pacientes suicidas e isto pode estar associado a alguns fatores, que podem estar relacionados a essa baixa capacidade como: falta de conhecimento, experiência em saúde mental e a estigmatização. Os profissionais durante a entrevista caracterizam o acolhimento que é direcionado aos adolescentes em três subcategorias: prestação dos cuidados; manejo dos sintomas e estabilização do quadro e a atuação em equipe multidisciplinar. Nota-se a importância da qualificação permanente para a equipe multidisciplinar, principalmente na área da saúde mental, as intervenções de prevenção e novos agravos com orientações aos pacientes e familiares. **CONCLUSÃO:** Desse modo, o fenômeno do suicídio merece atenção dos órgãos responsáveis pela saúde pública, sendo possível identificar por meio da pesquisa a atuação da equipe multiprofissional da UPA de um hospital infantil localizado em um município do Vale do Itajaí. O trabalho conseguiu identificar as fragilidades e potencialidades de toda a equipe multiprofissional na atuação dos casos em tentativa de suicídio. Também, o estudo demonstra a escassez de programas governamentais de qualificação para os profissionais da saúde no sentido de atuação e manejo em casos de suicídio.

Palavras-chave: Adolescentes, assistência, tentativa de suicídio.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS EM ADICÇÃO ATRAVÉS DA TROCA DISCENTE/COMUNIDADE

André Lucas Pereira Braz, Carla Araújo Bastos Teixeira, Luara Geovanna de Oliveira Cardoso, Valkiria de Sousa Silva

INTRODUÇÃO: A adicção é considerada um problema de saúde pública que ao longo dos anos se intensificando a níveis globais configurando-se, aqui no Brasil, como uma problema de saúde pública. Constata-se que adicção, incluindo, a adicção em álcool e crack, possui elevados níveis de recaídas, sendo a motivação um dos pilares para o sucesso de qualquer terapêutica. Vivências relacionais são portanto, experiências transformadoras na construção de habilidades dentro do campo da dependência química. **OBJETIVO;** Objetiva-se descrever a atividade vivencial entre discentes de graduação em enfermagem e indivíduos residentes em serviço de saúde especializado em dependência química. **MÉTODO;** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante as atividades do módulo de Enfermagem em Saúde Mental de uma Universidade Federal da Região Amazônica. Período: 2022.2. Atividade de extensão elaborada através de dados coletados de visita técnica realizada no sul do estado de Roraima a uma unidade de saúde para dependentes químicos. **RESULTADOS:** Observou-se adesão dos sujeitos quanto às atividades propostas trazidas pela equipe de acadêmicos sob supervisão das docentes. A realização de atividades manuais e rodas de conversa proporcionaram troca de vivências e abertura de novos olhares de compreensão do outro. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oportunidade de estabelecer relações interpessoais entre uma comunidade que, historicamente é marginalizada socialmente, e a alunos de enfermagem possibilitou uma compreensão mais ampliada do que é ser dependente químico e das possibilidades da atuação da enfermagem no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, saúde mental, dependência química.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



OS DISPOSITIVOS DA ASSEMBLEIA E DO CONSELHO GESTOR: O CONTROLE SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO CAPS INFANTOJUVENIL II M'BOI MIRIM/SP

Wildney Moreira Araujo

Este trabalho realizado vislumbra destacar a participação popular e o controle social, a partir dos dispositivos da Assembleia e Conselho Gestor dentro do espaço sócio ocupacional da saúde mental no CAPS Infantojuvenil II M' Boi Mirim/SP. Trouxemos também referências sócio-históricas sobre a trajetória da redemocratização do país, conseqüentemente, no bojo dos movimentos efervescentes a política de saúde mental saiu fortalecida no processo da Reforma Psiquiátrica. O objetivo deste trabalho é evidenciar a representação da sociedade na gestão, ampliando o exercício da cidadania no processo de Participação e Controle Social no SUS. A metodologia observação participante empregada, possibilitou que o autor acompanhasse a construção dos espaços, pois além de compor a equipe multiprofissional, ocupa a posição de conselheiro gestor na modalidade trabalhador, assim, estabelece-se uma relação face a face com os observados, podendo modificar ou ser modificado pelo contexto. Com relação aos resultados, é possível neste momento fazer uma avaliação crítica das contribuições do processo de encontros sistemáticos propostos pelo serviço CAPS IJ II M' Boi Mirim na execução dos espaços sócio ocupacionais da Assembleia e do Conselho Gestor, no qual, acordos coletivos no que se referem a dias e horários dos encontros, possibilitou a participação de todos os segmentos (gestão, trabalhadores, familiares, crianças, adolescentes e comunidade). Para tanto, os dispositivos Assembleia e Conselho Gestor vêm protagonizando o espaço do CAPS IJ II M' Boi Mirim no sentido de afirmação de direitos, participação popular e controle social. Concluímos que até o momento, para o bom funcionamento dessas modalidades é necessário a manutenção dos encontros periódicos já planejados para o ano de 2023. Em suma, este trabalho é importante também, pois traz impactos em diversas áreas do saber, sobretudo, para o Serviço Social e a atuação do/a profissional Assistente Social cotidianamente no campo da saúde mental no qual traz inúmeros desafios para categoria, destacam-se a defesa do projeto ético-político articulando-o às ações que assegure universalidade de acesso a bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática.

Palavras-chave: Assembleia; Conselho Gestor; Política de Saúde Mental.



**DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA
PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Camila Fonteles, Maria Thereza de Alencar Lima, Miriam Raquel W. Strelhow, Nelson D'Angelo Ribeiro, Plinio de A. Maciel Jr

INTRODUÇÃO: A Universidade tem como finalidade o ensino e a formação profissional, assim como a produção de novos conhecimentos que contribuam à sociedade. Para promover saúde é fundamental fortalecer fatores de proteção como forma de enfrentamento a possíveis determinantes de doenças e transtornos, visando o potencial máximo de saúde das pessoas. **OBJETIVO:** Este relato de experiência tem como objetivo apresentar uma proposta solicitada aos alunos de segundo ano de psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como trabalho final da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II. Na intenção de fomentar a compreensão sobre promoção e prevenção de saúde na infância e possíveis atuações do psicólogo, solicitou-se aos alunos propostas fundamentadas relacionadas à promoção do desenvolvimento da saúde de crianças entre 4 e 9 anos. **MÉTODO:** Com base nas discussões em sala de aula sobre o desenvolvimento afetivo e da função simbólica (linguagem, desenho), os estágios da inteligência (Jean Piaget) e os diferentes contextos de desenvolvimento das crianças (Bronfenbrenner), os alunos em grupos escolheram realizar o trabalho a partir de casos de crianças específicas (através de observação da criança e entrevista com os cuidadores); instituições (creches, escolas, centros comunitários) ou caso fictício (filme/série, documentário). A partir das escolhas dos grupos, a elaboração do trabalho consistiu em levantar demanda(s) em relação à saúde da criança para, então, elaborar uma proposta de intervenção para promoção de saúde. **RESULTADOS:** Resultaram desta experiência uma multiplicidade de propostas de ações/atividades para lidar com as demandas identificadas em diferentes contextos, como: vídeos; folders; cartilhas para familiares e educadores; propostas de rodas de conversas com cuidadores; atividades em escolas e espaços públicos, desenvolvimento de estímulos (brinquedos, jogos, histórias). Enfatiza-se que o trabalho levou a uma integração de conhecimentos pelos alunos, necessários para a resolução de problemas envolvidos em cada projeto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência relatada partiu de uma concepção de formação que considera a atuação discente como fundamental e integrante do processo de ensino/aprendizagem. A atividade proposta resultou em amplitude de reflexões sobre diferentes contextos da infância e diversos projetos concebidos sobre demandas concernente à saúde das crianças, o desenvolvimento infantil e a promoção e prevenção de saúde.

Palavras-chave: Saúde, Psicologia do Desenvolvimento Infantil, Formação.



GRUPOTERAPIA COM ADOLESCENTES: USO DE CARTAS TERAPÊUTICAS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA

Daiane Arantes Oliveira, Maria Elisabete Assis Campos

INTRODUÇÃO: Devido à crescente demanda de adolescentes com comportamentos suicidas e autolesivos, utilizou-se no CAPSIJ o dispositivo de Grupoterapia no qual recorreu-se às Cartas Terapêuticas como ferramenta interventiva. Considerando que a proposta de um grupo terapêutico potencializa as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo, essas práticas, principalmente durante a adolescência, ampliam a habilidade e a autonomia do sujeito ao permitirem a ele o desenvolvimento do potencial da criatividade e da expressão. O uso de Cartas Terapêuticas escritas pelas profissionais enquanto uma proposta de terapia narrativa possibilita aos integrantes do grupo reflexões acerca de seus conflitos, permitindo a ressignificação e deslocamento de suas posições e sintomas. **OBJETIVO:** O objetivo é utilizar a terapia narrativa para ajudar as adolescentes a explorar a auto expressão e a auto reflexão através da escuta de suas próprias falas e das devolutivas das profissionais, o que lhes permite elaborar e ressignificar suas questões e conflitos singulares de forma coletiva. **MÉTODO:** O grupo tem como público alvo adolescentes do gênero feminino, na faixa etária de 14 a 17 anos, com comportamentos autolesivos recorrentes (com e sem intenção suicida). O mesmo é conduzido por 2 psicólogas que fizeram o uso de Cartas Terapêuticas como forma de intervenção. É um grupo aberto, que acontece semanalmente em um CAPS II, tendo duração de aproximadamente 90 minutos, contando com uma média de 8 a 10 adolescentes participantes. Enquanto uma profissional conduzia o grupo a outra escrevia o que era trazido e na sessão seguinte esta apresentava às adolescentes uma carta que continha além de uma sequência narrativa, uma ponte entre as sessões e interpretações. **RESULTADOS:** Prevenção do suicídio e do comportamento autolesivo na adolescência; melhora do acesso ao acolhimento e atendimento de adolescentes em sofrimento psíquico severo; melhora da qualidade de vida das pacientes participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os grupos terapêuticos são usados no CAPSIJ como espaços importantes de interação, nos quais o compartilhamento das experiências possibilita diferentes elaborações, como forma de lidar com o sofrimento psíquico e enfrentar situações de conflito. Essa experiência pode ser também utilizada por equipamentos de saúde da atenção primária, incentivando a implementação do modelo de ações grupais em outros territórios.

Palavras-chave: Adolescência, Suicídio, Grupoterapia.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROJETO RODA DE CONVERSA ENTRE SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INTERSETORIALIDADE

Daiane Arantes Oliveira, Francielle Oliveira Pedroso Fagundes, Gabriela Fossati Amaral, Maria Elisabete Assis Campos

INTRODUÇÃO: A queixa escolar é um dos maiores motivos pelo qual crianças e adolescentes da rede pública são encaminhados aos serviços de Saúde Mental. Supõe-se que quando a escola tem acesso a equipes de saúde que atuam sob um viés patologizante, pode ocorrer uma tendência à patologização da infância no contexto escolar. Portanto, o foco das ações de saúde mental deve estar no âmbito da promoção da saúde e prevenção de doenças/agravos, numa lógica despatologizante. As rodas de conversa entre CAPS IJ e Educação foram propostas no intuito de articular uma construção coletiva de alternativas para a promoção da saúde mental do público infanto-juvenil. Nesse contexto podemos afirmar que o papel dos profissionais da educação e da saúde mental é, sobretudo, político, e que suas práticas favorecem que as equipes reflitam e problematizem as contradições em que vivem, sejam elas sociais ou relacionais. **OBJETIVO:** Ampliar as trocas de saberes entre saúde mental e educação fomentando a corresponsabilização entre as equipes; priorizar a afirmação de que o sujeito é sempre maior que o diagnóstico. **MÉTODO:** Nos anos de 2018, 2019 e 2022, foram realizados encontros mensais com a equipe do CAPS IJ Girassol e profissionais da Educação Municipal do Ensino Infantil e Fundamental do município de São Sebastião do Paraíso/MG. No primeiro momento realizou-se Rodas de Conversa com temas pré-estabelecidos, dinâmicas e reflexões sobre as práticas cotidianas das profissionais participantes. Em 2022, foram realizadas Rodas de Conversa num CMEI localizado em território de maior vulnerabilidade. Estes encontros eram mensais, abertos para discussões de casos e orientação sobre o fluxo de encaminhamentos, além de garantir um espaço para escuta e acolhimento das demandas das profissionais. **RESULTADOS:** Estreitamento e fortalecimento da comunicação entre os setores. Melhora na organização da demanda e do fluxo de encaminhamentos. Reconhecimento de casos mais graves que demandam acompanhamento e que estavam invisibilizados na Rede. Compreensão do aluno como Sujeito e não só como portador de um diagnóstico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Detectou-se importantes impactos na prevenção de agravos de sofrimento psíquico qualificando encaminhamentos para a rede, propiciando a atenção integral para aspectos singulares dos educandos e suas famílias. Observou-se a valorização e qualificação da função social dos profissionais da educação ampliando a garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação; CAPSij.



**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOAFETIVO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Célia Regina Rangel Nascimento, Gabriella Garcia Moura, Matheus Philippe Souza Rodrigues

INTRODUÇÃO: Para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a manutenção de uma rotina estruturada é essencial para a estabilidade emocional e comportamental. Com o advento da pandemia da COVID-19 e a necessidade de adotar medidas restritivas, às crianças diagnosticadas com TEA se depararam com alterações em suas rotinas, que trouxeram desafios para a manutenção de sua saúde mental e para o manejo das famílias. Tendo em vista a possibilidade de prejuízos aos processos de desenvolvimento e piora do quadro clínico, é preciso considerar os desafios específicos que enfrentaram as crianças com TEA durante esse período. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões da pandemia da COVID-19 nas crianças com TEA, com enfoque no desenvolvimento social e afetivo, por meio de revisão integrativa da literatura científica sobre o tema. **MÉTODO:** Foram realizadas buscas no portal Periódico Capes e na base Scopus, com os descritores: "coronavírus AND "autismo"; e "COVID-19" AND "autismo ". Foram recuperados 312 artigos e 29 compuseram a amostra final. A análise de dados foi baseada no método da Análise Temática. **RESULTADOS:** Verificou-se que a pandemia da COVID-19 teve um caráter desafiador para as crianças com TEA e seus familiares, em especial no que tange a redução no acesso a terapia e intervenções, falta de interações sociais, e reorganizações na vida cotidiana. Foram observadas repercussões positivas e negativas no comportamento e na gestão de emoções desse grupo, com foco para o aumento da autonomia, das habilidades de linguagem e aproximação com familiares, por um lado, e, por outro, aumento dos níveis de estresse e ansiedade, e dos comportamentos repetitivos e disruptivos. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar dos déficits na socialização e comunicação, que são intrínsecos ao transtorno, as crianças com TEA reafirmaram sua necessidade de manter interações sociais. Para lidar com as (im)possibilidades de socialização e amenizar seus efeitos na atividade psíquica, o apoio dos pais e/ou cuidadores foi essencial. No entanto, a ausência da rede de apoio especializada dificultou o processo de acomodação e foi fonte de angústia. Com o fim das medidas de isolamento social, é preciso que as instituições médico-sociais, em conjunto com a família, criem estratégias para auxiliar as crianças do espectro no período de readaptação às rotinas antigas.

Palavras-chave: Pandemia da COVID-19; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Desenvolvimento socioafetivo.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



EDUCAÇÃO E SUBJETIVIDADE: CAMINHOS ALTERNATIVOS NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM UMA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Bruno Reis Bernardo Cobucci, Daniel Magalhães Goulart

INTRODUÇÃO: Este trabalho parte de inquietações frente ao crescimento constante de expressões de sofrimento psíquico de adolescentes no Brasil, bem como à tendência individualista, patologizante e medicalizante na atenção dada a este público. Trata-se de um trabalho em desenvolvimento, no âmbito de um Mestrado Acadêmico no curso de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). **OBJETIVO:** Objetiva-se compreender as configurações subjetivas dos processos de sofrimento psíquico de adolescentes que fazem parte das atividades de uma organização comunitária não governamental situada no Distrito Federal, de modo a gerar compreensão complexa, não-racionalista, dialética e processual destes fenômenos; bem como de favorecer a construção de caminhos educativos alternativos, de caráter dialógico, orientados ao desenvolvimento subjetivo. Pretende-se, finalmente, compreender processos da subjetividade social da organização comunitária especificada, externa aos dispositivos públicos da RAPS, refletindo sobre potencialidades e limitações desse espaço na atenção aos adolescentes em sofrimento, enfatizando o protagonismo comunitário ativo que caracteriza este serviço. **MÉTODO:** Será utilizada a Teoria da Subjetividade de González Rey, em uma perspectiva cultural-histórica, para fundamentar a explicação teórica desses processos. A partir do método construtivo-interpretativo, fundamentado na Epistemologia Qualitativa, ambos também elaborados por González Rey, serão realizados dois estudos de caso em profundidade de adolescentes entre 12 e 18 anos de idade que frequentam a organização. **RESULTADOS:** Espera-se que a pesquisa possibilite fundamentar ações profissionais que avancem sobre as tendências fragmentadoras de patologização, em uma aproximação entre os campos da saúde mental e da educação. **CONCLUSÕES:** ao enfatizar a produção subjetiva singular, valorizando assim o caráter gerador e criativo de cada adolescente frente ao próprio sofrimento e vida, este trabalho assume posicionamento crítico-propositivo comprometido eticamente com o sujeito. **Palavras-chave:** Saúde Mental; Adolescência; Subjetividade.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



VIOLÊNCIA EM JOGOS ONLINE E AGRESSIVIDADE EM GAMERS ADULTOS

Eduardo Ferezim dos Santos, Ivelise Fortim, Julia Ducatti, Maria Thereza de Alencar Lima

INTRODUÇÃO: O debate acerca do impacto de jogos violentos sobre o comportamento dos jogadores é crescente, porém controverso, com pesquisadores apontando pouca ou muita influência no comportamento de jovens. Considerando que comportamentos agressivos são relacionados a forma como as pessoas aprendem valores, normas do grupo social ao qual pertencem, estresse emocional, entre outros fatores - o jogo violento pode aumentar o comportamento agressivo?

OBJETIVO: Identificar a relação entre tempo gasto por jogadores em videogames violentos e comportamentos agressivos nas dimensões de frustração, agressão física e agressão verbal.

MÉTODO: Questionário com dados sociodemográficos e de hábitos de jogos e Questionário Buss-Perry Aggression Questionnaire Short Form (BPAQ-SF) foram disponibilizados na internet em grupos de redes sociais de comunidades gamers. Foram selecionadas 816 respostas de maiores de 18 anos de ambos os sexos que jogassem videogames há pelo menos 4 anos e duas horas por semana.

RESULTADOS: O número de anos jogando videogames violentos não influencia na agressividade dos jogadores, mas a competitividade nos jogos pode desencadear comportamentos agressivos. Jogadores jovens entre 18 e 24 anos tendem à maior frustração e necessidade de externalizá-la sobre objetos e pessoas assim como a jogar mais horas por semana. A partir das análises correlacionais de Spearman e da análise de regressão dos dados não se pode confirmar um resultado estatisticamente relevante sobre a relação jogos violentos e violência letal em adultos, a idade também mostrou uma fraca correlação negativa entre a comportamentos agressivos nos jogos ou após jogar conforme o avanço da idade. Considerou-se que se alinhada as pesquisas anteriores sobre a agressividade e os jogos digitais a influência dessas variáveis é em geral fraca. A frustração, por sua vez, teve correlações com a competitividade. Com relação a agressividade verbal, esta variou conforme o gênero de jogo : por exemplo, jogadores que preferem o estilo Multiplayer online battle arena tenderam a dirigir mais ofensas verbais a outros jogadores e a atacar mais como estratégia no jogo. O fator da idade também foi um dado de extrema relevância, visto que conforme o passar da idade, menor a identificação com a situação de atacar outros jogadores verbalmente em momentos de frustração dentro do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sugere-se que futuros trabalhos possam atingir maior número de mulheres participantes.

Palavras-chave: Violência e agressividade, jogos online, saúde mental.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA MEDICALIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

Rafaella Garcia de Chaves

INTRODUÇÃO: Com o avanço da tecnologia, o acesso precoce da internet a crianças e adolescentes tem ocasionado consequências disfuncionais no seu desenvolvimento. Por isso, é de extrema importância abordar sobre influência das mídias sociais na medicalização infantojuvenil e quais práticas serão fundamentais para tratarmos essa problemática. **OJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo, discutir sobre o uso abusivo da internet na infância e adolescência e as disfunções comportamentais que surgem no âmbito familiar e escolar, sendo utilizado a medicação como única forma de tratamento. Portanto, estaremos sugerindo medidas alternativas, através da gameficação, e da Atenção Psicossocial e Saúde Mental, além do apoio dos cuidadores e educadores escolares. **MÉTODO:** Método de estudo embasado em relatos de pesquisas, através da leitura e análise de artigos científicos, seletos por prioridades e abordagens do eixo temático, que não utilizaram experimentos com crianças e/ou adolescentes. **RESULTADOS:** Dentre tantas consequências do uso excessivo da internet, o mau desempenho escolar e a dificuldade na interação social tem sido o maior desafio no âmbito familiar e escolar. Esses dois fatores têm sido pauta para o aumento do número diagnósticos de TDAH e TEA, o que se tornou algo preocupante para os pais, educadores e também para profissionais da área da psicologia. O crescimento desses diagnósticos tem sido a causa do uso de psicofármacos precocemente, sem quaisquer outras medidas alternativas. **CONCLUSÕES:** Portanto, o uso em excesso das redes sociais na infância e adolescência vem desencadeando diversos problemas comportamentais, que estão sendo diagnosticados indiscriminadamente. Como forma de intervenção, será necessária uma abordagem mais didática, utilizando as mídias sociais como meio de promoção e prevenção de saúde. A gameficação poderá ser utilizada como fonte de informação e interação entre os jovens, como é uma prática comprovada que aumenta a proatividade e desperta curiosidade. Contando sempre com o apoio da Rede de Atenção, além dos cuidadores e pedagogos, para orientar e reeducar as crianças e jovens do uso da internet e as consequências para seu desempenho escolar e psicossocial. Utilizar a internet como intervenção instrutiva será fundamental para atuarmos nesta problemática.

Palavras-chave: redes sociais; medicalização; gameficação.



RISCO PSÍQUICO EM RECÉM-NASCIDOS QUE PASSARAM POR INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) E ESTRESSE MATERNO DE MÃES QUE TIVERAM OS FILHOS EXPOSTOS A UTIN

Adriane Celli, Livia dos Santos Paula, Rosa Maria Marini Mariotto

INTRODUÇÃO: Cuidados neonatais possibilitam a sobrevivência de recém-nascidos pré-termos, extremo baixo peso e acometidos por adoecimentos perinatais, porém, com risco de comprometimento no desenvolvimento psíquico. Estudos relatam aumento de psicopatologias em prematuros. Alguns recém-nascidos necessitam de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), um ambiente estressante para pais e recém-nascidos. Monitorar a saúde mental da díade mãe-recém-nascido durante a internação e após a alta, é importante para lhes possibilitar cuidados em saúde mental. **OBJETIVO:** descrever a frequência de estresse materno e de indicadores de risco psíquico em recém-nascidos que foram expostos à internação em UTIN. **MÉTODOS:** estudo observacional, analítico, coorte, com recém-nascidos do Serviço de Seguimento a Recém-nascidos de Risco em Mafra(SC) e suas mães durante os quatro primeiros meses de idade corrigida, em duas avaliações (em até 15 dias após a alta e em torno de 4 meses de idade corrigida). Para verificar o risco psíquico nos recém-nascidos utilizou-se o instrumento Indicadores de Risco Psíquico para o Desenvolvimento Infantil (IRDI), considera risco psíquico a ausência de dois indicadores de desenvolvimento psíquico ou mais. Para verificar o estresse materno utilizou-se o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Foram avaliadas 26 díades (mãe-recém-nascidos), sendo 13 recém-nascidos expostos à UTIN e 13 não expostos. Os participantes que apresentaram alterações passaram por intervenção. **RESULTADOS:** houve associação entre estresse materno e internação do recém-nascido em UTIN ($p=0,037$); estresse materno e tempo de internação em UTIN ($p=0,031$). Quanto aos Indicadores de Desenvolvimento Psíquico, 34,6% ($n=9$) tiveram 2 ausências ou mais na primeira avaliação, já na segunda todos os lactentes apresentaram os indicadores dentro dos padrões esperados. Não houve associação entre risco psíquico e estresse materno. Não houve diferença na frequência de indicadores de risco psíquico entre os recém-nascidos expostos a UTIN e não expostos. Houve associação entre risco psíquico e prematuridade ($p=0,014$). **CONCLUSÕES:** a saúde mental materna é impactada pela internação do recém-nascido em UTIN. A internação em UTIN não foi relevante para o Risco psíquico, mas a prematuridade sim, então prematuros precisam ser monitorados também quanto ao desenvolvimento psíquico. Nas duas situações a intervenção precoce mostrou-se eficaz na melhora dos quadros.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro; estresse materno; risco psíquico; unidade de terapia intensiva neonatal.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



TERAPIA AQUÁTICA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR PARA CRIANÇAS COM QUADROS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daiane Arantes Oliveira, Fabio Henrique Costa Bugança, Roberta Aparecida Volpe

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista e a Psicose são condições que afetam o desenvolvimento infantil e podem impactar na qualidade de vida das crianças e suas famílias. A terapia aquática tem se mostrado uma abordagem terapêutica eficaz, proporcionando consciência corporal, exploração sensorial, melhora na socialização, além de promover o fortalecimento dos vínculos com os profissionais. Pensando nisso, realizamos intervenções em meio aquático com as condições citadas. **OBJETIVO:** Fortalecer vínculos e melhorar parâmetros que comprometam a qualidade de vida da criança, tais como interação social, comunicação, compreensão espacial e sensorial, melhora do sono e da seletividade alimentar. **MÉTODO:** As intervenções são realizadas uma vez por semana com sessões de 50 minutos. Durante as intervenções, os pais ou responsáveis recebem orientações e podem permanecer observando a intervenção do profissional de educação física que entra junto com a criança em piscina de 1,40 metro. São atendidas crianças e adolescentes de 2 a 17 anos em sessões individuais ou coletivas. A duração do tratamento é indeterminada, variando de acordo com a gravidade do caso. Durante as intervenções são usados materiais como macarrão de piscina, tatame (usado como plataforma onde a criança pode subir), prancha e brinquedos lúdicos que podem submergir ou flutuar. Tais situações fazem com que a criança compreenda seu corpo, trabalhe seus medos e estabeleça confiança no profissional. **RESULTADOS:** Melhora do sono, da interação social, da concentração e, conseqüentemente do desempenho escolar. Além disso, observa-se uma melhor organização e adequação da rotina. Nota-se o aumento do vínculo com os profissionais envolvidos resultando em uma maior adesão ao tratamento no CAPS. Observa-se também que os pais/responsáveis têm benefícios com as orientações e acolhimento ofertado. A inclusão das crianças no território possibilita ações que vão contra a institucionalização ou práticas manicomialis, valorizando o tratamento em liberdade. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção em meio aquático é eficiente como complemento ao tratamento de crianças com hipótese diagnóstica ou diagnóstico de autismo e psicose, pois, de acordo com os casos atendidos, foram notadas evoluções significativas no processo de fortalecimento de vínculos, na interação social, compreensão espacial, sensorial, comunicação e socialização com adultos e outras crianças.

Palavras-chave: terapia aquática, abordagem terapêutica complementar, transtorno do Espectro Autista

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



COMUNICAÇÃO NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL COLABORATIVO: DESAFIO INACABADO

Cinthia Alves de Araújo Bissa, Lucia da Rocha Uchôa-Figueiredo

INTRODUÇÃO: A atenção psicossocial requer um cuidado ampliado, especialmente com a população infanto-juvenil. A OMS (2010) compreende que as Práticas Colaborativas são formas de garantir a qualidade desta atenção multiprofissional. **OBJETIVO:** Conhecer como funcionam e são implementadas tais práticas nos serviços de saúde mental infanto-juvenil. **MÉTODO:** Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESP, foram entrevistados 22 profissionais da Região Metropolitana da Baixada Santista e realizada a análise de Conteúdo Verbal. **RESULTADOS:** Foi possível compreender que a colaboração é uma característica relevante para a equipe multiprofissional e que ela se torna possível através da comunicação. É articulando que os trabalhadores constroem confiança e aprendem juntos. Todos os entrevistados apontaram as discussões de caso como principal ferramenta para isso, embora o desafio para ampliação desta ferramenta fosse justamente a implementação de espaços onde ocorressem essas trocas, a exemplo reuniões de equipe semanais, colegiados e assembleias. Por vezes os entraves eram simples, como organizar agendas de maneira combinada, para que profissionais estivessem disponíveis ao mesmo tempo; outras de cunho mais complexo, como a necessidade da intervenção da gestão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, compreendemos que embora os encontros coletivos não sejam ideias novas para os serviços de saúde, a quantidade realizada é aquém da necessária para a construção de boas práticas em saúde mental, pois são através destes espaços democráticos que garante-se o direito de usuários, familiares e comunidade participarem da construção conjunta de práticas colaborativas cada vez mais emancipatórias.

Palavras-chave: Equipe de Trabalho; Comunicação em saúde; dissertação acadêmica.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



ESCOLA TAMBÉM É LOCAL DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiane Silva Azambuja

INTRODUÇÃO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência grupal com adolescentes do sexo feminino de uma escola do interior do Rio Grande do Sul. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho deu-se em função da alta demanda de adolescentes com sintomas de depressão e ansiedade, dentre eles, sendo a automutilação o mais preocupante. **MÉTODO:** a partir de uma solicitação da escola, muito preocupada com o elevado número de meninas adolescentes que estavam de automutilando no ambiente escolar, a psicóloga propôs intervenções em grupo, realizadas na própria escola com o objetivo de abranger maior público. Sendo assim, foram realizados 4 encontros, apenas com as meninas que desejassem participar. Em um primeiro momento, participaram 15 meninas, com idades variando entre 11 e 14 anos, das quais, apenas 2 nunca haviam se automutilado. Nos encontros seguintes o número de participantes foi variando, por ser um grupo aberto. **RESULTADOS:** 2 meninas pararam de participar do grupo por relatar que estar ali lhes trazia lembranças dolorosas de fatos de sua vida, sendo que ambas realizaram consulta médica para tratar seus sintomas e foi oferecido atendimento psicológico individual (sem adesão); Redução significativa da automutilação nas meninas atendidas; construção de um espaço de fala tanto no grupo como em casa, com seus familiares; fortalecimento da equipe escolar para lidar com a questão da automutilação. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se o espaço grupal como fonte significativa de trocas e cuidado mútuo entre as meninas. Identificou-se neste trabalho que a escola configura-se um espaço de confiança para as meninas, contrastando com a falta de visibilidade e atenção que vivenciam no ambiente familiar, eis os motivos porque as automutilações ocorrem na escola. Por fim, concluímos que a escola é um fator potente de produção e promoção de saúde mental.

Palavras-chave: psicologia escolar, automutilação na adolescência, saúde mental.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



CONTINUIDADE DOS ADOLESCENTES AO TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM CAPSiJ: UM BICHO DE SETE CABEÇAS?

Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira, Marília Mastrocolla de Almeida Cardoso, Nathalia Nakano Telles, Paula Hayasi Pinho, Priscilla de Oliveira Luz

INTRODUÇÃO: Estudos nacionais e internacionais têm investigado diferentes estratégias de enfrentamento à problemática associada ao tema, porém há um consenso de que pouco se conhece sobre a efetividades das ações, sendo a continuidade ao tratamento uma das grandes dificuldades. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados sobre as opiniões e percepções dos adolescentes quanto às estratégias para a continuidade do tratamento. **MÉTODO:** Este resumo é parte de uma tese de doutorado que buscou compreender a opinião de adolescentes atendidos em um CAPSad de Cuiabá-MT e de seus trabalhadores acerca da adesão ao tratamento. Foram realizadas entrevistas individuais com 26 adolescentes, três grupos focais envolvendo também os trabalhadores do CAPSad e diário de campo. **RESULTADOS:** As falas dos adolescentes deixaram em evidência a transversalidade do grupo de pares como um aspectos relacionados à adesão. Primeiramente foi citado como um fator que influencia o início do uso de algum tipo de substância. Também foi mencionado como um fator que interfere tanto na tomada de decisão em iniciar o tratamento, como permanecer ou interromper. Dentre as sugestões dos adolescentes para estratégias de cuidado que contribuem para a continuidade ao tratamento, novamente o envolvimento do grupo de pares foi mencionado como uma proposta a ser considerada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados mostraram a importância de realizar o cuidado entendendo que uma proposta não deve ser produto de um saber exclusivamente instrumental científico-tecnológico, mas sim algo construído com os adolescentes e a partir deles, com suas próprias sabedorias práticas e instrumentais. Foi observado que as falas têm ressonância com o documento publicado pela OPAS em 2021 que apresenta proposta para os serviços de suporte de pares em saúde mental com a abordagens centradas na pessoa e baseadas em direito, como também, oferecem novas forma de repensar o cuidado nessa área.

Palavras-chave: adolescentes; uso problemático de álcool e outras drogas; tratamento.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PSICOLOGIA, DINAMICAS GRUPAIS E AUTOCONHECIMENTO EM MENORES INSTITUCIONALIZADOS: UMA EXPERIENCIA EXITOSA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Camila Pereira De Barros, Gabriel Arruda Burani

INTRODUÇÃO: A Curricularização da Extensão (Resolução MEC 07/2018) explicita a necessidade da aproximação teorias e práticas e do futuro profissional com a comunidade durante a graduação. Martin-Baró (1996) indaga que os psicólogos devem produzir a conscientização, auxiliar as pessoas a superarem sua identidade alienada, pessoal e social ao transformar as condições opressivas de seu contexto. Segundo Freire (1970), a conscientização baseia-se em mostrar ao sujeito porque está sofrendo, e a melhor forma de conduzir esse processo é a educação: aprender a ler a realidade e ter a liberdade de escrever a própria história. Este projeto foi elaborado e realizado por uma aluna de Graduação em Psicologia da Universidade Sudoeste Paulista - UniFSP, Campus Itapetininga/SP, e seu grupo, sob orientação docente, com menores residentes em uma instituição de acolhimento. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de uma aluna de Psicologia, em um projeto de Curricularização da Extensão com menores institucionalizados por meio de dinâmicas de grupo, objetivando o autoconhecimento. **MÉTODO:** Foram realizados dez encontros grupais com menores internos de uma instituição de acolhimento, com idades entre 03 e 15 anos, entre agosto e novembro de 2022. Desenhos, brincadeiras e músicas foram utilizados como instrumentos em temáticas relevantes para a realidade vivida pelos menores. **RESULTADOS:** As dinâmicas focaram no autoconhecimento dos menores: na concretização da sensopercepção, no pensamento crítico, no vínculo social e afetivo, no respeito, limite e, principalmente, na autoestima. o ato de expressar-se em diversificadas dinâmicas e poder ter um espaço de escuta possibilita ao indivíduo separar um momento para si e para o autocuidado (REIS, 2014). Em cada encontro, foi perceptível a atuação social mais saudável mentalmente entre os menores com seus companheiros e monitores da Instituição, ao perceberem seus limites e possibilidades. Quanto aos alunos, possível identificar neles uma postura mais crítica, mais centrada em seus futuros objetivos profissionais, uma vez que a teoria e a prática se fizeram presentes durante toda etapa do projeto de extensão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O fortalecimento das relações sociais e tomada de consciência cumpriram toda a expectativa inicial: com a minuciosa construção da afetividade, da confiança e credibilidade, foi perceptível tomada de consciência e as mudanças no âmbito comportamental entre as crianças e, os alunos atuantes no projeto. **Palavras-chave:** Curricularização da Extensão; Dinâmicas de Grupo; Psicologia.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



A ESCOLA COMO COLABORADOR NA PREVENÇÃO DE SENTIMENTOS SUICIDAS EM ADOLESCENTES

Alinny Conceição de Carvalho, Benay Azevedo Pinheiro, Elaine Kizzy de Jesus da Silva, Mayara Gomes da Silva, Samira Silva Rodrigues

INTRODUÇÃO: O estudo apresentado tem como finalidade discorrer a importância da escola como um colaborador no processo de prevenção de sentimentos suicidas em adolescentes. A adolescência é uma complexa fase do desenvolvimento que o indivíduo atravessa, além de haver mudanças fisiológicas, há também construção e aperfeiçoamento de demandas sociais. A escola é onde o sujeito passa uma parte de sua vida, é nesse contexto que começa a criar laços sociais que podem ou não durar por toda a vida, logo, a escola é um colaborador crucial na formação do sujeito. Em contrapartida a escolar que não possui uma figura ativa como psicólogo escolar e/ou profissionais da educação capacitados para intervir, pode se tornar um lugar de estopim para situações que prejudica saúde psíquica do ser. **OBJETIVO:** Compreender como a escola pode ser um contribuinte na promoção, prevenção e intervenção com adolescentes que apresentam sentimentos suicidas. **MÉTODO:** O trabalho aqui evidenciado trata-se de uma pesquisa bibliográfica, e o material coletado para a sua realização foi averiguado nas bases de dados eletrônicas (sciELO e PePSICe) e através de livros, no período de 2012 a 2022. **RESULTADOS:** A partir da análise realizada foi constatado a importância de ser ter profissionais da educação qualificados para lidar com os casos de sentimentos suicidas. Foi identificado a importância da escola ser atuante através de projetos e ações que venham conscientizar toda a comunidade escolar. **CONCLUSÃO:** Pensar na escola como um ambiente para trabalhar a temática, é dar a oportunidade para os alunos se sentirem acolhidos e respeitados. **Palavras-chave:** Adolescência, Educação, Suicídio.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE: INTERVENÇÕES NA ÁREA DA PSICOLOGIA

Lauren Beltrão Gomes, Vanila Maria Paes Tillmann

INTRODUÇÃO: A temática da parentalidade vem sendo amplamente explorada pelos psicólogos (as) do desenvolvimento, com a utilização de diversas abordagens teóricas e metodológicas. Esta área do conhecimento tem mostrado ser de grande relevância considerando os impactos dos aspectos subjetivos e comportamentais das figuras parentais nas diversas esferas do desenvolvimento na infância, adolescência e até mesmo na vida adulta. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo apresentar e discutir intervenções com foco na promoção da parentalidade na área da Psicologia. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica nacional, através de buscas nos portais BVS, Scielo e PePSIC. De um montante de 319 artigos, foram selecionados 12 artigos científicos completos, publicados em português. **RESULTADOS:** Os resultados indicam prevalência de relatos de experiência e a realização de grupos como técnica de intervenção. A base teórica mais utilizada nas pesquisas foi a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. A maioria das participantes foram mães jovens e com alto nível de escolaridade. Todas as intervenções analisadas obtiveram algum resultado positivo, de modo que seus participantes afirmaram terem melhorado seus conhecimentos acerca de práticas educativas parentais positivas e sobre desenvolvimento infantil. Adicionalmente, vários cuidadores afirmaram melhora na dinâmica familiar após a participação nas intervenções. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Haja vista os resultados favoráveis demonstrados pelos estudos analisados, ressalta-se a relevância da realização de intervenções voltadas à promoção da parentalidade, pois tais práticas se constituem em fator de promoção e proteção à saúde individual e familiar.

Palavras-chave: Parentalidade; Intervenções; Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



FATORES QUE INTERFEREM NA BUSCA POR ATENDIMENTO DE UM ADOLESCENTE LGBTQIAP + AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO

Débora Biffi, João Vitor Cardozo Rodrigues, Lucelia Caroline Cardoso dos Santos, Veridiana Ramos Ferreira

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) como porta de entrada ao acesso a saúde. Sabendo disso, foi criada a Política Pública de Atenção Integral a População LGBT para garantir seus direitos seguindo as diretrizes do programa Brasil sem Homofobia, que consiste no programa de combate à violência e à discriminação homofóbicas, abrangendo ações destinadas à promoção do respeito à diversidade sexual e ao combate as todas as formas de violações dos direitos humanos. **OBJETIVO:** Avaliar as dificuldades ao acesso dos usuários jovens LGBTQIAP + aos serviços de saúde no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Estudo descritivo, qualitativo, Relato de Experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem em Outubro/2022. Metodologia da problematização do Arco de Magueres, contendo cinco etapas: observação da realidade, levantamento de ponto-chaves, teorização, hipótese de soluções e retorno a realidade. Consiste em entrevistar, jovens e adolescentes da comunidade assistida que se identifiquem como LGBTQIAP+. O realizarmos a entrevista foram encaminhados aos pais o termo de participação e assegurado o anonimato dos participantes. Foram entrevistados 10 adolescentes de 14 e 16 anos. **RESULTADOS:** Notamos através das falas dos entrevistados que a indiferença, o julgamento dos profissionais e o preconceito são as principais dificuldades para que estes não busquem o atendimento de saúde, embora que aconteceram muitas mudanças nas políticas públicas de saúde os participantes se sentem ainda muito inseguros quando precisam ir em um atendimento de saúde. É possível constatar que nas falas dos entrevistados existe um desconhecimento genuíno sobre as leis que os protegem e os asseguram um cuidado humanizado e efetivo dos profissionais da saúde que os assistem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que há diversas respostas quanto aos serviços de saúde e o atendimento prestado pelos profissionais capacitados para fazerem o acolhimento. É de suma importância lembrar que a classificação, ou divisão em grupos de atenção a saúde servem apenas para que existe uma qualificação do serviço e que a assistência prestada consiga se tornar mais efetiva e equalitária. Os grupos de atenção a saúde sejam quais forem, devem servir aos profissionais da saúde como facilitadores do processo de promoção da saúde e prevenção de doenças, e não como divisor de classes e fomentador de preconceitos. As leis devem ser utilizadas e respeitadas no uso a favor do usuário dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Pessoas LGBTQIAP + ; Política de saúde.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



JOGO UNO COMO ESTRATÉGIA MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADO EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL INFANTIL DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Beatriz Nunes dos Santos, Isabela Antonio Pereira, Júlia Neuberger Galvan, Paola Julia da Silva, Paula Miquelasso

INTRODUÇÃO: A psiquiatria infantil começou a receber a devida importância a partir do ano de 1937, quando ocorreu o I Congresso de Psiquiatria Infantil. Anteriormente na psiquiatria geral, encontravam-se grandes dificuldades nos relatos das manifestações psíquicas que atingiam o público infantil. A partir da evolução da psiquiatria, houve a necessidade de desenvolver atendimentos mais completos e humanizados. No Hospital em que ocorreu a elaboração deste trabalho, foi possível complementar e humanizar os atendimentos através do jogo Uno. Resumidamente, o jogo Uno é um baralho com números de 1 a 9 e cores variadas, são distribuídas 7 cartas para cada jogador e os mesmos devem livrar-se das cartas num monte, só podendo colocá-las no monte quando tiver a mesma cor ou número da carta anterior, o vencedor é quem consegue livrar-se das 7 cartas primeiro. Justifica-se que os jogos como o descrito no parágrafo acima são de extrema necessidade para que o tratamento tenha maior qualidade e efetividade. **OBJETIVO:** Reforçar a ideia da utilização de jogos nas Unidades de Internação Psiquiátrica Infantil afim de humanizar e complementar os cuidados prestados. **MÉTODO:** A metodologia utilizada está pautada no método teórico-empírico, a fim de descrever as experiências com a utilização do jogo UNO em uma Unidade Psiquiátrica Infantil durante o estágio em enfermagem. Entre os meses de agosto e novembro de 2022 psicóloga, acadêmica de enfermagem e acadêmicos de medicina reuniam-se com os pacientes para participarem do jogo descrito anteriormente na introdução e compreender melhor os anseios de cada criança e/ou adolescente. **RESULTADOS:** Percebeu-se a criação de vínculo entre pacientes e profissionais. Durante esses jogos, a comunicação tornou-se mais fácil já que ocorria de forma horizontal e as crianças e adolescentes sentiam-se mais livres para falar sobre seus sentimentos. Através da aplicação do jogo Uno e da atuação multiprofissional, os cuidados prestados na Unidade tornaram-se mais completos e humanizados e como consequência as terapias medicamentosas e não medicamentosas aconteceram de forma mais eficaz, já que a equipe trabalhava de forma conjunta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a interação multiprofissional e a utilização de jogos lúdicos propõem a integralidade e a humanização dos atendimentos psiquiátricos infantis, já que promove a criação de vínculos e tem como finalidade um tratamento leve e apropriado ao público alvo.

Palavras-chave: Saúde Mental; Infantojuvenil; Humanização da Assistência.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO A SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL- RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TRANSVERSALIDADE

Manuela Ribeiro dos Reis, Maria das Neves Moreira Carneiro, Mariana Ribeiro dos Reis, Ricardo Martins Pimenta Oliveira, Rita de Cássia Jambreiro Taboada

O presente trabalho tem como proposta apresentar as experiências multiprofissionais, na área da deficiência intelectual, desenvolvida pelo Centro de Apoio Pedagógico (CAP), localizado na cidade de Feira de Santana-Bahia. O CAP oferta apoio pedagógico à estudantes com deficiência intelectual, formação\capacitação de profissionais de educação e mediação para os pais e responsáveis no processo de educação inclusiva. Trata-se de um relato de experiência do Projeto Intitulado Saúde Inclusiva, planejado em 2019 e com início de execução no ano de 2023, com o objetivo de correlacionar áreas da saúde e educação juntas no cuidado a saúde “integral” infantojuvenil. As ações coletivas envolvem acadêmicos de saúde (cursos de Medicina, Psicologia, Biomedicina, Enfermagem e Odontologia) integrados ao professores do Centro de Apoio Pedagógico- CAP para ofertar serviços de saúde através de ações sociais e um trabalho importante com educação em saúde para alunos e seus responsáveis. As ações contemplam temas como: saúde bucal, prevenção de doenças e diagnósticos, atenção e cuidado ao paciente infantojuvenil com deficiência intelectual. O presente relato apresenta a ação com acadêmicos e profissionais de Biomedicina com o tema Março lilás, que objetiva prevenção contra câncer de colo de útero. Foram realizadas sessões educativas no Centro de Apoio Pedagógico na primeira semana de março, explicando o que é o câncer de colon de útero, ações preventivas como a imunização na faixa etária infantojuvenil e diagnóstico preventivo. A ação Educativa intitulada “Março Lilás” foi a abertura do projeto Saúde Inclusiva, a qual demonstrou impacto positivo conforme relato das mães e/ou alunos. Ademais, os impactos em indicadores só poderão ser visualizados daqui a alguns anos, no entanto as conquistas perceptíveis contemplam a formação de futuros profissionais que em sua graduação não são “despertados” para o cuidado inclusivo, ético e humano de pacientes na fase infantojuvenil com deficiências e/ou transtornos do neurodesenvolvimento. Essa e outras ações educativas que serão realizadas no ano de 2023 corroboram com a importância de cuidados coletivos a saúde mental infantojuvenil, trazendo a transversalidade como realidade no cuidado a saúde de pacientes infantojuvenil com deficiência intelectual, possibilitando um cuidado integral e uma visão humanista do ser humano e do futuro profissional em saúde.

Palavras-chave: educação inclusiva, educação em saúde, transversalidade.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



GRUPO TERAPEUTICO FAMILIAR: PAPEL DA FAMILIA NO PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PSICOSOCIAL

Luciana Azevedo Da Silva Gomes

O presente projeto tem como objetivo a participação da família no PTS das crianças e adolescentes em sofrimento psíquico acompanhados pelo Ambulatório de Saúde Mental Infanto-juvenil INTEGRAR de Sorriso. Coerente com o modelo de cuidado psicossocial, o grupo oferece orientação e suporte emocional à família, considerando sua relação com a doença mental. **OBJETIVOS:** Integração Família e Serviço; Psicoeducação; Suporte familiar e terapêutico e Responsabilização da família no processo terapêutico. **METODOLOGIA:** A estratégia utilizada foi o acompanhamento das famílias de forma mensal, num horário extra turno. Durante o acolhimento inicial, as famílias assinam um termo de compromisso de participação no grupo; ainda, é ofertado um cronograma com as datas e horários dos grupos em modelo de imã de geladeira para facilitar sua visualização, e um dia antes, o serviço social contata via telefone as famílias, para reforçar a importância de sua participação. **RESULTADOS:** A realização dos grupos tem surtido efetiva participação das famílias, com a média de 35 a 40 pais presentes por reunião, e tem se evidenciado através dos relatos a importância deste espaço terapêutico para que a família seja acolhida pela equipe, compreendida e orientada quanto às patologias e manejo com cada situação. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se melhor prognóstico dos casos em que as famílias efetivamente participam, com a relação direta no tempo de acompanhamento psicossocial da criança/adolescente na instituição, uma vez que, esta família se mostra preparada ao manejo das crises, facilitando a proposta de reintegração da criança/adolescente junto a sociedade. **Palavras-chave:** Família, Atenção Psicossocial, Projeto Terapeutico Singular.



**PROCESSOS SUBJETIVOS DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO SUBJETIVOS EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF NO PERÍODO PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO DE
CASO**

Daniel Magalhães Goulart, Paola Mariel Monasterio de La Menza

INTRODUÇÃO: Processos de saúde mental no contexto escolar vem sendo discutidos em diversas pesquisas e são motivo de preocupações nas práticas educacionais. Reconhece-se a escola como um espaço promotor da saúde mental infanto-juvenil, porque pode oferecer instrumentos afetivos e sociais que favoreçam o desenvolvimento subjetivo, ao mesmo tempo busca-se abordar as singularidades da instituição escolar com seus tensionamentos no espaço normativo. É de nosso interesse o estudo de eventuais recursos subjetivos gerados nesse processo e seus desdobramentos na forma de posicionar-se na experiência escolar. Esta apresentação é fundamentada por uma pesquisa de Mestrado Acadêmico em Educação em andamento na Universidade. **OBJETIVO:** Objetiva-se compreender como se configura subjetivamente quadros de sofrimento de adolescentes em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal no contexto pós-pandêmico, tendo como foco a elaboração de princípios e estratégias educativas que favoreçam o desenvolvimento subjetivo nesse contexto; bem como explicar eventuais recursos subjetivos dos adolescentes orientados ao desenvolvimento subjetivo no cenário pós-pandêmico. Pretende-se finalmente explicar possíveis práticas educativas voltadas para o desenvolvimento subjetivo de adolescentes em sofrimento subjetivo grave, gerando alternativas à padronização patologizante e individualista do modelo biomédico. **MÉTODO:** Será utilizada a Teoria da Subjetividade do Professor Dr. Fernando Gonzalez Rey, em uma perspectiva cultural-histórica. A metodologia construtivo-interpretativa, fundamentada na Epistemologia Qualitativa, será uma pesquisa voltada para as singularidades do desenvolvimento subjetivo de 2 adolescentes entre 13 e 15 anos de idade de uma escola pública de Brasília que apresentam sintomas de sofrimento subjetivo e que receberam atendimento pela equipe de apoio da escola nos últimos 6 meses. Os instrumentos usados na pesquisa serão: as dinâmicas conversacionais, diálogos sobre fotografias, desenhos, técnica de complemento de frases; ficando sensíveis as produções subjetivas dos participantes para um posicionamento implicado e reflexivo. A construção de dados será feita a partir dos indicadores como elementos hipotéticos construídos pelo investigador perante as expressões do outro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Enfatizarei possíveis práticas educativas voltadas para o desenvolvimento subjetivo de adolescentes em sofrimento subjetivo grave no espaço escolar pós pandêmico.

Palavras-chave: Sofrimento subjetivo, desenvolvimento subjetivo, escola.



**USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO FATOR DE RISCO PARA
SUICÍDIO EM ADOLESCENTES**

Amanda Veloso da Silva, Myllene Thália da Silva, Ubiracelma Carneiro da Cunha

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que mais de 700 mil pessoas morrem por ano, sendo a causa da morte o suicídio, que representa uma a cada cem mortes registradas. Sabe-se ainda que o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, ou seja, está ligado a diversos aspectos e está relacionado a vida individual e coletiva do sujeito. A fase da adolescência é cheia de mudanças fisiológicas e psicológicas, onde envolve alterações nas dinâmicas afetivas, familiares e sociais. Ainda que seja uma fase marcada pela busca de si, é clara a influência que a mídia, familiares e amigos têm nessa etapa da vida, o que pode gerar alguns conflitos interpessoais e intrapessoais. Neste contexto, este estudo objetivou compreender a relação entre o uso abusivo de álcool e outras drogas e o comportamento suicida na população adolescente. Especificamente almejou-se: analisar as taxas de suicídio na adolescência; identificar os principais fatores envolvidos no uso abusivo de álcool e outras drogas nessa fase da vida; e apresentar possíveis intervenções preventivas nesse contexto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa onde foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados científicas: Google acadêmico, Brazilian Journal of Development e Scielo. Foram utilizadas as palavras-chaves “adolescentes”, “álcool e drogas”, “suicídio”. Foi possível identificar que grande parte dos casos em que os adolescentes estão numa relação de uso abusivo de álcool e outras drogas os mesmos se encontram em situação conflituosa, o que o torna mais vulnerável a sofrer influências no âmbito familiar, social e midiático. O uso dessas substâncias é visto como uma forma de fugir ou minimizar o problema, de forma momentânea, o que torna a se repetir cada vez mais. É de suma importância pesquisas que visando o suicídio no público adolescente busquem a ampliação de políticas de prevenção acerca do tema. Dessa forma, pode-se verificar a existência da relação entre o uso abusivo de álcool e outras drogas como fator de risco para o comportamento suicida entre os adolescentes, podendo se manifestar desde pensamentos de morte até a efetivação do ato. Salienta-se a relevância de mais pesquisas relacionadas a esse tema a fim de contribuir para a literatura a respeito do suicídio, adolescência e uso abusivo de álcool e outras drogas. Palavras-chave: Álcool e drogas; suicídio; adolescentes.



ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS SOBRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Amanda Veloso da Silva, Myllene Thália da Silva, Ubiracelma Carneiro da Cunha

No que diz respeito ao abuso do álcool e outras drogas na fase da adolescência, é entendido que, mesmo que indesejado pelo sujeito, há hipóteses de uma forte busca pelo prazer no consumo, o prazer tóxico, de ser inserido no grupo, prazer do risco, entre outros benefícios secundários. O adolescente está num período de construção de sua identidade pessoal, e emancipação frente a sua família, com isso faz-se de extrema importância o convívio em grupo com seus pares, o que pode aumentar a probabilidade de comportamentos de risco à saúde, inclusive consumo de substâncias como álcool e outras drogas. A Organização Mundial de Saúde (OMS), considera o uso de álcool e outras drogas um grave problema de saúde pública, visto que ocasiona numerosas repercussões físicas, sociais e mentais. Nos últimos tempos, as ações voltadas para esta temática têm progredido de um padrão que focava na intervenção e no tratamento, para pensar estratégias de prevenção. Com essa pesquisa foi buscado identificar algumas estratégias de prevenção em relação ao abuso de álcool e outras drogas direcionado aos adolescentes. Enquanto objetivos específicos, objetivou-se identificar fatores que levam os adolescentes a fazerem o uso de álcool e outras drogas precocemente; pontuar algumas consequências do uso abusivo de álcool e outras drogas nesse público; e expor como as políticas públicas lidam com o problema percebendo a eficácia das medidas preventivas adotadas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa onde foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados científicas: Google acadêmico, Redalyc e Scielo. Foram utilizadas as palavras-chaves “adolescência”, “prevenção”, “álcool e drogas”. Foi percebido que o abuso de álcool e drogas de forma precoce, além da probabilidade de dependência, ocasiona ainda diversos problemas como na dinâmica familiar, trabalho, sociais e ainda doenças. É de extrema importância que haja pesquisas visando as políticas de prevenção e sua eficácia em relação ao tema. Dessa maneira, podemos observar que atualmente a estratégia mais utilizada tem sido atuar na prevenção, um exemplo disso, é a formação de grupos de psicoeducação nas escolas com adolescentes, objetivando que uma maior quantidade de pessoas possuam informações de qualidade. É importante ressaltar que, geralmente, o que reforça e mantém os adolescentes nesse comportamento são as consequências sociais recebidas, tal como a aceitação no grupo de amigos.

Palavras-chave: Prevenção; álcool e drogas; adolescência.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CURSO PARA PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS

Lilian dos Anjos Lordelo

INTRODUÇÃO: A complexa rede de informações e discursos relacionadas ao autismo é de difícil compreensão por pais que buscam assistência para crianças com suspeita ou diagnóstico desta condição. Tal falta de clareza tem impactado sobremaneira as expectativas destes frente às diferentes propostas de atendimento ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela saúde suplementar. Expressões como biopsicossocial, psicossocial e reabilitação são escutadas por usuários que têm, na realidade, maior familiaridade com os nomes das especialidades médicas e de outras áreas da saúde e demandam serviços de acordo com esta compreensão. Desta forma, foi oferecido o curso “Autismo para além do biomédico” a pais de crianças autistas por serviço especializado de saúde mental infantil da região Centro-Oeste do país para explicar a evolução social e histórica do entendimento sobre esta condição e a organização dos serviços de saúde no Brasil. **OBJETIVO:** Promover a autonomia, melhores habilidades para tomada de decisões, segurança e acolhimento a pais ou responsáveis por autistas usuários do serviço. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo seguido de análise crítica-reflexiva de um curso sobre autismo dirigido a genitores de crianças autistas em atendimento ou com alta recente do serviço e realizado entre junho e julho de 2022. O curso teve duração de 12,5 horas e contou com inscrição inicial de 33 pessoas, 10 participantes no primeiro encontro e 9 concluintes. **RESULTADOS:** Os temas discutidos ao longo de cinco encontros foram: (a) análise de discursos; (b) revisão histórica da organização social, econômica e política das civilizações ocidentais; (c) evolução do pensamento científico e da compressão dos processos de saúde e doença; (d) desenvolvimento das políticas públicas em saúde no Brasil e papel da participação social. A assiduidade e conclusão do curso por 9 participantes refletiram a relevância dos assuntos e do curso oferecido. **CONCLUSÃO:** A adesão e participação ativa dos usuários na atividade confirmaram o interesse destes por este tipo de esclarecimento nos cuidados em saúde e sua realização permitiu situá-los na rede de atenção do SUS e entre as diversas compreensões e abordagens sobre o autismo nos dias de hoje. Espera-se que o presente relato inspire trabalhos futuros, clínicos e acadêmicos, a promoverem a circulação de outros discursos sobre o autismo e suas formas de cuidado.

Palavras-chave: Autismo; Curso.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



A ESCUTA QUE EVOCA DESCONTRUÇÃO: RELATO DE CASO DO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO COM ADOLESCENTE TRANSGÊNERO ATRAVÉS DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Ana Paula Mauricenz

INTRODUÇÃO: O termo transgênero é utilizado para nomear indivíduos que se identificam com um gênero diferente do sexo biológico, e sua saúde mental é um dos tópicos fundamentais quanto seu cuidado. A transexualidade não se aplica na infância e adolescência, para esta faixa etária é utilizado o termo Disforia de Gênero, sendo seus critérios baseados num estranhamento por parte do sujeito que sente que “algo está errado”, logo se algo está errado é porque existe algo que é o correto. Dessa forma a existência de muitas pessoas é marcada, desde cedo, por uma suposta “inadequação à própria vida”. **OBJETIVO:** Analisar os resultados de intervenções realizadas através da cognitivo comportamental com um adolescente homem transgênero de 17 anos diagnosticado com Transtorno de Ansiedade Generalizada. **MÉTODO:** Apresentação de estudo de caso. As sessões ocorreram durante dez meses, quinzenalmente de forma online com duração de 50 minutos cada. Foram utilizadas as seguintes técnicas: anamnese com os pais, fortalecimento da autoestima e identidade do adolescente, registro de pensamentos automáticos, respiração diafragmática, cartões de enfrentamento, reestruturação cognitiva, treinos para controle de ansiedade, ensaio comportamental, validação, acolhimento e avaliação para ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck – BAI). **RESULTADOS:** O paciente era cercado por dúvidas e medos quanto seu futuro, baixa autoestima, distorção cognitiva do tipo abstração seletiva, visão negativa de si e esquemas disfuncionais de fracasso e de defectividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Identificou-se melhora significativa quanto sua autoestima, fortalecimento de sua identidade, e maior racionalidade na tomada de decisões, também houve rebaixamento expressivo dos sintomas ansiosos. Vivemos no país um cenário sociopolítico de pouca tolerância com a diversidade e de extrema violência, por esses motivos, condutas que promovam saúde qualificada ao público trans são necessárias. Dentro disso, pensamos as pessoas transgênero não como alguém a ser tratado na clínica, mas acolhidas e entendidas em sua construção identitária.

Palavras-chave: Transgênero, adolescência, cognitivo comportamental.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



AS NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOS ADOLESCENTES NA CULTURA DIGITAL: INCERTEZAS, ANGÚSTIAS E SUICÍDIO

Marcia Salete Wisniewski Schaly

Os desafios da subjetividade juvenil, em nossa época, é o tema que suscitou essa pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi investigar as novas formas de subjetivação dos adolescentes, na cultura digital, bem como compreender de que modo o sofrimento psíquico e aumento nos casos de suicídio se apresentam como um modo de expressão do mal-estar social produzido em nossa civilização, na supermodernidade. Entrelaçando psicanálise, educação, cultura e política percorremos o caminho da formação da subjetividade a partir das mudanças socioculturais advindas com o capitalismo, ideias neoliberais e globalização, principalmente com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação. Explorou-se a construção do imaginário social da adolescência, buscando compreender as novas formas de subjetivação, seguindo o método materialista histórico, a partir da influência das mídias publicitárias, cultura do narcisismo e da espetacularização do corpo, consumismo e ideais individualistas. A investigação retomou as contribuições de Theodor Adorno sobre a “Indústria cultural” e subjetividade coisificada, cuja teoria é sustentada principalmente pelas contribuições da psicanálise Freudiana e contribuições Marxistas acerca do fetichismo da mercadoria, organização social do trabalho e conceito de alienação. Investigamos conteúdos demonstrados pela UNESCO, em sua Agenda 2030, sobre a dimensão subjetiva do jovem e a relação desses com o sistema educativo no nível médio, incluindo a questão da vulnerabilidade social em países pesquisados, da América Latina. Neste sentido a discussão incluiu aspectos da Lei nº 13.415/2017, sobre o Novo Ensino Médio, no sentido de analisar qual o seu projeto de sociedade para a juventude brasileira. Nas considerações finais observamos, como as mudanças discursivas nas políticas educacionais neoliberais e o desamparo discursivo social, ao qual os adolescentes estão submetidos, incidem na produção de novas modalidades de laço social. Desamparo que marca uma condição de incertezas e angústias que contribuem para o mal-estar e sofrimento psíquico dos adolescentes, cujas manifestações se materializam nas diversas produções sintomáticas e no aumento de casos de suicídio e lesão autoprovocada entre os adolescentes, conforme boletim epidemiológico do Ministério da Saúde de 2021. A relevância desta pesquisa, volta-se para a área da educação e da saúde mental dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência, Sofrimento psíquico, Educação.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



A FORMAÇÃO CRÍTICO POLÍTICA DOS ADOLESCENTES NO CAPS IJ

Adriane Batista Delibo, Alais Firmino Cordeiro, Pedro Henrique Pereira Mota

INTRODUÇÃO: O CAPS IJ, como principal instituição de assistência à saúde mental infanto juvenil do SUS, utiliza-se como princípio das práticas assistenciais o exercício da cidadania e da autonomia dos usuários. É fundamental compreender como se dá a formação crítico política dos usuários no serviço, uma vez que esta prática se atrela aos princípios do CAPS, bem como da Reforma Psiquiátrica. Esta aproximação temática visa estabelecer a indissociabilidade entre saúde mental e exercício crítico da vida social. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de trabalhadores que atuam no CAPS IJ II sobre a formação crítico política dos adolescentes inseridos no serviço. **MÉTODO:** Estudo qualitativo produzido por meio de relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência dos trabalhadores vinculados às experiências com atividades assistenciais aos usuários, de caráter político e de cidadania. Foi realizado no CAPS IJ II do município de Várzea Paulista/São Paulo, com os trabalhadores que atuam na assistência direta à saúde mental no serviço. Profissionais que ocupam cargos de supervisão ou gestão não foram incluídos. Participaram 3 trabalhadores com experiência mínima de 1 ano na área de saúde mental. **RESULTADOS:** Foram levantadas as experiências vivenciadas pelos trabalhadores com os usuários do serviço, como participação no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, participação em assembleias do CAPS, inserção dos adolescentes enquanto representantes e suplentes do Conselho Local de Saúde, oficinas e grupos operativos e terapêuticos. Percebeu-se que espaços dessa natureza não são comuns na vida dos adolescentes; tais experiências promoveram aproximações diretas com as contradições sociais de gênero, sexualidade, raça/etnia e classe. O Caps é um importante dispositivo para fomentar esses espaços no cotidiano dos usuários, com o objetivo de promover o protagonismo, a cidadania e o pensamento crítico da realidade brasileira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os relatos mostram a relevância de propiciar espaços políticos democráticos com participação mútua entre adultos e adolescentes enquanto vivências fundamentais para o advento do pensamento crítico e político, visando a autonomia e a cidadania dos usuários. Constatamos que as experiências vinculadas à formação política dos adolescentes na saúde mental ainda são irrisórias, e que há ínfima produção científica sobre essa temática.

Palavras-chave: Cuidado em saúde mental; Infanto-juvenil; formação política.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



A FLOR DA PELE: RESSIGNIFICANDO A AUTOMUTILAÇÃO ATRAVÉS DA MUSICOTERAPIA E PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS

Luciana Azevedo Lino Soares, Raphael Soares

No CAPS IJ Guaianases, contam com os profissionais de musicoterapia e psicopedagogia. Conforme definição da World Federation of Music Therapy em 2011, Musicoterapia é a utilização profissional da música e seus elementos, para a intervenção em diversos ambientes, com indivíduos que procuram melhorar a sua qualidade de vida, condições físicas, sociais, comunicativas, de saúde e bem-estar. Já a associação brasileira de psicopedagogia define a formação como área de conhecimento, que lida com o processo de aprendizagem humana. A parceria dessas duas especialidades resultou um grupo terapêutico de cuidado para adolescentes que efetuavam o ato da automutilação. Ao definirmos o ato, tendo como ponto de partida o ataque à pele, essa que remete à sensorialidade e às primeiras noções do eu, segundo Cidade; Zornig (2022). Tanto nas automutilações quanto na adolescência, o corpo toma a frente da cena, abrindo espaço para descargas da excitação via ato. Papalia; Feldman (2013) definem adolescência como transição no desenvolvimento entre infância e vida adulta, período este de intensas ressignificações. Diante do qual os próprios sujeitos fazem o corpo sofrer, acreditando que obterão algum domínio, diante de uma dor psíquica Pommereau (2006). Com a ausência á capacidades de representação psíquica, as emoções não conseguem tomar a forma de pensamentos, materializando e manifestando, na forma de automutilações Cidade; Zornig(2022). Apresentar uma proposta de trabalho que utilizou as práticas psicopedagógicas e de musicoterapia como alternativas de cuidado em saúde mental.Com o objetivo da ressignificação do sofrimento psíquico e da auto mutilação, foi proposto a realização de um grupo semanal, com adolescentes que realizavam a auto mutilação, utilizando técnicas de ressignificação do sofrimento, através da comunicação verbal, músicas e seus elementos, como norteadores para reflexões, visando auxiliar os usuários a melhorarem as funções executivas que são as habilidades cognitivas necessárias para controlar os pensamentos, as emoções e as ações Morton (2013). Observou-se que os adolescentes pertencentes ao grupo, apresentaram uma diminuição significativa sobre o ato, sendo relatado pelos mesmos alternativas de aliviar o sofrimento através de vivências em grupo, ampliando o repertório cultural e de expressões artísticas.Destaca-se que as intervenções realizadas ganharam destaque quando resgataram as potencialidades para sua autonomia e autocontrole dos pensamentos e emoções.

Palavras-chave: automutilação; musicoterapia; psicopedagogia;

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CONTEXTO ESCOLAR

Amanda Muliterno de Sousa, Amanda Niko Hosono, Isabella Carvalho de Angelo, Lizzi Cartibane Guerra, Mariana Gonçalves Rebello

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento das competências socioemocionais (CSE) está associado à redução de problemas de conduta, sintomas de ansiedade e depressão e uso de substâncias (Hoover Bostic, 2021). A escola tem sido vista como um espaço potencial para ações de promoção de CSE entre jovens devido à longa permanência dos mesmos nesse ambiente (Atkins et al., 2010). **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de promoção de CSE em contexto escolar. **MÉTODO:** Intervenção para promoção de CSE com 40 alunos do 8º ano de uma escola pública da cidade de São Paulo, realizada por 4 estagiárias de psicologia no estágio de psicologia escolar. O modelo conceitual utilizado foi a psicologia cognitivo-comportamental. **RESULTADOS:** As estagiárias realizaram uma entrevista com as gestoras da escola para realizar a avaliação de necessidades do público-alvo. Nessa entrevista foram informadas de que na escola havia casos de bullying, autolesão, ansiedade, depressão e transtorno de pânico. Na supervisão seguinte, as demandas foram analisadas à luz das CSE descritas por Merrell; Gueldner (2010), identificando-se a consciência emocional e a regulação emocional (RE) como competências que poderiam auxiliar nas dificuldades apresentadas pelos alunos. Após busca na literatura científica da área, optou-se por embasar a intervenção nos trabalhos de Leahy et al. (2013) e Caminha; Gusmão (2022). As estagiárias criaram um plano de intervenção composto por três encontros com os alunos. O primeiro encontro consistiu de psicoeducação sobre as emoções, incluindo validação e nomeação dos sentimentos. O segundo encontro consistiu de psicoeducação sobre a RE e dinâmica para discutir reações funcionais e disfuncionais frente às emoções. No terceiro encontro foram ensinadas a técnica dos 5 sentidos e a técnica da respiração em quadrado para RE. Ao longo dos encontros as estagiárias observaram disposição dos alunos para se envolver nas dinâmicas e compreensão dos temas abordados. Após a intervenção as estagiárias se reuniram novamente com as gestoras da escola, recebendo feedback positivo das mesmas quanto aos impactos da intervenção no comportamento dos alunos. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é possível promover CSE entre alunos da educação básica por meio do estágio obrigatório de psicologia escolar, sendo ainda uma forma de auxílio para construção de resiliência em jovens em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Promoção de saúde; Psicologia escolar.



**ESTILO PARENTAL AUTORITÁRIO ESTÁ ASSOCIADO AO COMPORTAMENTO
EXTERNALIZANTE EM CRIANÇAS COM TEA**

Juliana Rariza Neto, Mariana Gonçalves Rebello, Maysa Gomes Barbosa

INTRODUÇÃO: Os estilos parentais são manifestações dos pais em direção a seus filhos que caracterizam a natureza da interação entre eles, sendo definidos como autoritário, permissivo, autoritativo e negligente (Reppold et al., 2002; Baumrind & Black, 1967). Comportamentos externalizantes são aqueles de natureza disruptiva, agressiva e opositora, estando associados a consequências negativas para a criança a curto e longo prazo, como problemas de relacionamento, de rendimento escolar e risco aumentado para uso de substâncias (Bergeron et al., 2008). É comum que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentem nível aumentado de comportamentos externalizantes, causando sofrimento e aumentando o comprometimento funcional da criança (Baker et al., 2018). **OBJETIVO:** Verificar a relação entre estilos parentais praticados por pais de crianças com TEA e o nível de comportamento externalizante apresentado pelas crianças. **MÉTODO:** Trata-se de revisão integrativa a partir das bases de dados CAPES Periódicos e Pubmed, de 2012 a 2022, utilizando os descritores autism AND parental style AND maladaptive behavior, totalizando 13 artigos. Os critérios de inclusão foram estudo primário, no idioma português ou inglês, com temática pertinente ao estudo. O critério de exclusão foi comorbidade de TEA com deficiência intelectual. **RESULTADOS:** Alto nível de comportamento externalizante no repertório comportamental da criança com TEA foi associado à maior controle psicológico exercido pelos pais (Ventola et al., 2017), maior uso de disciplina inconsistente e punição corporal (McRae et al., 2017), maior uso de disciplina, punição severa e imposição de regras (Maljaars et al., 2013) e altos níveis de expressão de críticas e hostilidade por parte dos pais (Bader & Barry, 2014), sendo a hostilidade um preditor de piora de comportamento externalizante ao longo do tempo. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos analisados apontam que o comportamento externalizante da criança com TEA está associado a características do estilo parental autoritário, sendo que comportamentos parentais mais controladores e agressivos mostraram-se associados a maior nível de comportamento externalizante por parte da criança. Esses resultados dão subsídios para direcionar as intervenções de orientação de pais de crianças com TEA. **Palavras chave:** Estilo parental; Comportamento externalizante; Autismo.

Palavras-chave: Estilo parental; Comportamento externalizante; Transtorno do Espectro Autista.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO TERAPÊUTICO MULTIPROFISSIONAL PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - APS

Fernanda Camargo Geribola Tatanari, Flávia Meirelles Israel, Gabriel Marotto Avelaneda, Isabela Lopes Martin, Thayna Cristina Parsaneze Lasi

A partir de uma observação do aumento da demanda de casos com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Unidade Básica de Saúde (UBS) Campo Limpo, foi criado um grupo terapêutico para os cuidadores para orientação do diagnóstico, manejo e reflexões sobre angústias e melhora da qualidade de vida diante das queixas de sobrecarga, rede social com suporte fragilizado, entre outros. O presente trabalho tem como objetivo relatar e resgatar a experiência vivida na criação de um grupo terapêutico multiprofissional para cuidadores de crianças e adolescentes com suspeita ou diagnóstico de TEA na Atenção Primária à Saúde (APS). de modo a integrar com a rede de atenção psicossocial (RAPS) o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPS IJ) e UBS, a fim de e fortalecer as estratégias de cuidado para os cuidadores na APS. O estudo é um relato de experiência do grupo terapêutico que iniciou em setembro de 2022 e permanece até o momento, sua frequência é mensal e ocorre em uma sala de grupos na UBS Campo Limpo, coordenado por uma equipe multidisciplinar composta por: uma terapeuta ocupacional e uma profissional da educação física vinculadas ao CAPS IJ do território; um psicólogo, uma fonoaudióloga e uma médica da UBS em questões. O público participante foi triado e recrutado pelos profissionais do CAPS IJ e equipes da APS. Como forma de qualificar a intervenção ofertada, no primeiro dia de participação dos cuidadores, foi aplicada a escala de Zarit que avalia a sobrecarga dos cuidadores que foram analisados tanto o nível de sobrecarga, como se pretende a ser um instrumento de avaliar o impacto do grupo na vida dos cuidadores. Até o momento foram realizados cinco encontros com os pais e responsáveis, a média de frequência era de 2 encontros seguidos dos participantes e sempre a chegada de um novo cuidador no grupo. O gênero que mais buscou o espaço foram mulheres. Foi aplicada a escala Zarit em sete pacientes participantes no primeiro dia da participação tendo: 1 com sobrecarga leve; 2 moderada e 4 grave. Foi notado que durante as intervenções no grupo havia uma potente identificação dos participantes que contribuía para a linha de cuidado em saúde mental. Ainda estamos refletindo sobre como fidelizar os participantes nos grupo, foi levantado alguns pontos complicadores: o grupo só aceita os pais, que por vezes são os principais cuidadores e ainda não ter um espaço para as crianças poderia diminuir a frequência no grupo.

Palavras-chave: Multiprofissional; Sobrecarga de cuidadores; Grupo de TEA.



**TREINO DE ALIMENTAÇÃO INDEPENDENTE COM CRIANÇA COM TEA
UTILIZANDO MODELAGEM COMPORTAMENTAL**

Juliana Rariza Neto, Mariana Gonçalves Rebello, Maysa Gomes Barbosa

INTRODUÇÃO: As Atividades de Vida Diária (AVD's) são habilidades voltadas para o autocuidado, incluindo a alimentação, sendo o seu desenvolvimento necessário para viver de forma independente (AOTA, 2015). Muitos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam prejuízos significativos nas AVD's (Hus Bal et al., 2015), sendo a modelagem comportamental uma estratégia amplamente utilizada para o treino de tais habilidades (Sella; Ribeiro, 2018). **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de treino de alimentação utilizando a modelagem comportamental. **MÉTODO:** Treino de alimentação com criança com TEA de 3 anos de idade utilizando a modelagem comportamental. O treino ocorreu durante acompanhamento terapêutico domiciliar realizado por estagiária do 4º ano de psicologia. **RESULTADOS:** No início do acompanhamento a criança não comia com talheres de forma independente. Quando solicitado que comesse, a mesma pegava os alimentos com as mãos. O treino se iniciou com a dessensibilização sistemática, apresentando à criança uma colher pequena, sem outros utensílios de alimentação. Nas sessões a criança explorava o objeto, chegando a fazer movimentos de desenho com a colher. Após a colher deixar de ser um objeto aversivo, iniciou-se o processo de imitação, no qual a estagiária realizava o movimento de levar a colher até a boca, sem nenhum alimento, e pedia para que a criança a imitasse. Com esse objetivo atingido, a estagiária passou a colocar comida na colher, utilizando um alimento reforçador para a criança. Quando o alimento foi introduzido no processo e a criança já realizava corretamente o movimento de levar a colher à boca sem a necessidade de um modelo, começou a ser trabalhada a ação de retornar a colher para o prato após a ingestão do alimento. Em seguida, o foco principal foi desenvolver a habilidade da criança de pegar a comida do prato com a colher, levá-la até a boca e retornar a colher para o prato. Nessa etapa, a criança iniciou com ajuda física da estagiária para pegar a comida, mantendo-se independente nas demais etapas. Conforme a melhora dessa habilidade, a estagiária passou a ajudar parcialmente, até o momento em que a criança não necessitava mais de suporte para pegar a comida do prato com a colher. Atualmente, essa atividade é exercida de forma independente e sem apresentar desconforto. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A modelagem comportamental se mostrou eficaz para o treino da habilidade de alimentação da criança com TEA atendida.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Modelagem comportamental; Habilidades de vida diária.



O COTIDIANO E A PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS

Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Ana Paula Camargo

INTRODUÇÃO: O cenário da pandemia da Covid-19 e as medidas emergenciais adotadas impactou significativamente a vida das pessoas, de forma que as crianças foram um dos grupos sociais mais afetados. **OBJETIVO:** Compreender como as crianças vivenciaram o cotidiano na pandemia da Covid-19, a partir de sua própria perspectiva. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 19 crianças de 9 a 11 anos, vinculadas a uma escola pública de uma cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizada a elucidação gráfica como disparador da temática e, posteriormente, uma entrevista semiestruturada. Para as elucidações gráficas não se buscou uma análise interpretativa, mas sim compreendê-las a partir das próprias verbalizações das crianças. Assim, tanto as narrativas advindas das elucidações gráficas, como, os dados produzidos nas entrevistas foram analisados a partir da análise temática. **RESULTADOS:** Sete temáticas emergiram: 1) A compreensão das crianças sobre a Covid-19 e os sentimentos gerados; 2) A morte e o luto em decorrência da pandemia da Covid-19; 3) O brincar como atividade principal no cotidiano das crianças; 4) O uso de telas na pandemia da Covid-19; 5) A escola e o aprendizado das crianças durante a pandemia da Covid-19; 6) As relações familiares durante a pandemia da Covid-19 e 7) A vulnerabilidade social vivenciada pelas famílias durante a pandemia da Covid-19. Destaca-se nos resultados que o cotidiano das crianças se modificou em relação ao acesso à escola e direito à educação, de forma que pouco conseguiram acompanhar e realizar as atividades propostas de forma remota. Outra mudança identificada se refere às dinâmicas e relações familiares, uma vez que em algumas famílias a relação e proximidade entre os membros se intensificaram e, em outras, houve o distanciamento e relatos de violência. Além disso, as crianças apontam para o sofrimento advindo da morte de familiares e exposição a fome diante do desemprego dos pais. **CONCLUSÃO:** Nessa direção, espera-se que os dados coletados possam contribuir para o maior conhecimento de uma das maiores crises sanitárias já vivenciadas, que está sendo reinventada dia após dia, favorecendo novas reflexões e discussões acerca das políticas públicas e estratégias de intervenção voltadas a essa população.

Palavras-chave: Cotidiano; Saúde mental; Covid-19.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SCFV, COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: “E SE NO FINAL DO ARCO-ÍRIS, TIVER UM POTE VAZIO?”

Cassiele da Silva Lêon

Segundo Maritza Montero (2004), a prática em comunidades envolve as seguintes dimensões: ontológica, epistemológica, metodológica, ética e política. Refere à produção do conhecimento, à relação entre sujeitos cognoscentes e objetos do conhecimento. O presente relato de experiência, dado como estudo universitário, conta sobre a intervenção do projeto no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em uma comunidade no Município de Bento Gonçalves/RS. A problematização proposta refere-se ao desenvolvimento psicológico de valores em jovens em situação de vulnerabilidade social a partir do nome do projeto “E se no final do arco-íris, tiver um pote vazio?”. Inicialmente foram coletadas informações acerca da funcionalidade da Associação de Recicladores local e realizada entrevista com o proprietário. Atendendo ao eixo “Participação Social” e aos temas integração, meio ambiente, ética, projeto social, educação, pertencimento e respeito, sucedeu-se a conscientização sobre a importância da reciclagem, planejamento e concretização com 60 crianças e adolescentes entre 4 e 16 anos do SCFV Carrossel da Esperança. Após, desenvolveu-se dinâmicas socioeducativas, mutirões comunitários, reaproveitamento de materiais para construção criativa de itens, arteterapia como técnica psicossocial com mandalas, para auxiliar no processo criativo, favorecendo expressão emocional, pintura em sequência das cores do arco-íris em pratos reciclados, e, em sequência, construção do Arco-íris na parede do local, onde, no final, foi anexado um pote plástico com frases reflexivas, utilizadas para rodas de conversa, propondo o pertencimento dos participantes. Foi proposto aos usuários trazerem no Serviço, materiais utilizados no cotidiano que fossem recicláveis, colaborando com a Associação. Os usuários apresentaram resultados significativos: interação, engajamento ético, autonomia ao constituir um suporte reflexivo do grupo perante as intervenções. Percebe-se, desde o levante das necessidades até as atividades desenvolvidas, adesão, acesso a reflexões e envolvimento da comunidade com práticas sociais. Faz-se relevante proporcionar a ampliação de ações que promovam a educação ambiental atrelada aos valores humanos e aos princípios morais, englobando as Secretarias de Educação, Desenvolvimento Social e Meio Ambiente do Município.

Palavras-chave: Fortalecimento de vínculo; Projeto Social; Desenvolvimento Social.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



O CUIDADO À SAÚDE MENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIS (CAPSij)

Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Danieli Amanda Gasparini, Giovana Siaticosqui Barbedo da Silva

INTRODUÇÃO: Apesar de ser comum a presença do sofrimento psíquico na infância e na adolescência e dos constantes debates sobre a assistência e políticas públicas voltadas a esse segmento, a atenção dada a essa população é insuficiente tanto no âmbito do diagnóstico quanto tratamento. Nesse cenário, ressalta-se para a dificuldade na identificação do sofrimento psíquico e intervenção precoce, embora haja um consenso que o tratamento é mais eficaz quando detectado precocemente. **OBJETIVO:** Compreender sobre o cuidado à saúde mental na primeira infância nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSij). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantiqualitativa, desenvolvido com profissionais vinculados a dois CAPSij de um município de grande porte do Estado de São Paulo. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: um formulário de caracterização do serviço e um questionário online. Os dados quantitativos foram inseridos e tratados por meio de planilhas do programa Excel® e apresentados descritivamente. Para as questões abertas foi utilizado a técnica de análise categorial. **RESULTADOS:** Verificou-se um aumento da prevalência de crianças de 0 a 6 anos nos CAPSij, sendo a principal demanda o atraso no desenvolvimento como, por exemplo, o transtorno do espectro autista (TEA). Além disso, identifica-se uma perspectiva ampliada dos profissionais no processo de avaliação e acompanhamento das crianças nesta faixa etária, que vão além dos aspectos individuais e biomédicos, incorporando o referencial teórico metodológico da atenção psicossocial. Aponta-se o CAPSij como importante equipamento para o cuidado e apoio a família e estímulo do desenvolvimento e, quanto aos desafios existentes, estes se referem a dificuldade com o trabalho em rede intersetorial e a pouca disponibilidade de recursos. **CONCLUSÃO:** Considera-se importante mais investimentos e estudos nesse campo, visando compreender como tem sido proposto e desenvolvido o cuidado à saúde mental na primeira infância, uma vez que a literatura aponta para muitos debates e desafios que permeiam a assistência a esse público.
Palavras-chave: Saúde Mental; Criança; Serviços de Saúde Mental.



**ARTE, CRIATIVIDADE E SAÚDE MENTAL: RELATO DE ENCONTRO TEMÁTICO
ONLINE COM ADOLESCENTES**

Adélia Augusta Souto de Oliveira, Alana Madeiro de Melo Barboza, Luciano Domingues Bueno, Maria Laura Barros da Rocha, Paula Orchiucci Miura

A pandemia de Covid-19 imprimiu à sociedade um conjunto de desafios, para além da mortalidade decorrente da infecção pelo vírus. Um dos grandes desafios foi a construção de caminhos coletivos de superação dos impactos do isolamento social e da mudança na rotina das pessoas. Diante disso, desenvolveu-se um projeto de extensão vinculado à UFAL, para o acolhimento de adolescentes. O projeto consistiu em encontros mensais, com temáticas previamente escolhidas pelos participantes. O encontro, aqui discutido, refere-se à abordagem de Arte e Criatividade como estratégias de enfrentamento de condições adversas decorrentes das mudanças sociais infligidas pela pandemia e possíveis implicações para saúde mental desses adolescentes, visando a construção de troca de informações e fortalecimento de laços sociais. Para tanto, objetiva-se compartilhar e refletir sobre estratégias grupais desenvolvidas com a finalidade de acolher e construir condições de enfrentamento das demandas psicossociais de adolescentes, durante o cenário de pandemia. Trata-se de um relato de experiência sobre atividades online através do Google Meet, com adolescentes brasileiros de 12 a 18 anos. Percebeu-se o engajamento dos participantes via chat e microfone, com discussões entre si e com os coordenadores do encontro. A utilização de produções culturais (filmes, tirinhas, memes, séries, etc) configurou-se como uma estratégia de acolhimento, engajamento, discussão entre pares, potencialização de vínculos e promoção de saúde. Além disso, esses recursos socioculturais são instrumentos de mediação de processos psicossociais como a consciência das potencialidades da arte como instrumento de expressão e elaboração de emoções vivenciadas. Conclui-se que os encontros potencializam o enfrentamento do distanciamento físico, assim como o estímulo ao vínculo e vivência das artes como potencialidade de transpor dificuldades enfrentadas pelos adolescentes. Observou-se a importância do encontro como forma de intervenção com os adolescentes no cenário pandêmico, bem como projeta-se sua possível potencialidade em outros cenários. Como limitações, aponta-se que a falta de acesso à tecnologia, restringiu a participação de um grupo mais diverso. Entretanto, a construção coletiva, permitiu que os jovens participassem de forma ativa com vivências de escuta e pertencimento. Aponta-se, assim, a visão da arte e da criatividade como potência humana, como caminho para resolução de problemas e como promotora de saúde.

Palavras-chave: Adolescência, Encontros virtuais, Saúde Mental.



CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PARA MANEJO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Alice Brites de Barros

INTRODUÇÃO: Este artigo tem por objetivo trazer um relato de experiência sobre práticas interventivas no contexto escolar de uma escola pública do interior do Mato Grosso do Sul. Devido ao aumento significativo de adolescentes que demonstraram comportamentos automutiladores e crises de ansiedade/pânico dentro da escola, emergiu a necessidade de uma atenção voltada ao manejo adequado a esse contexto específico. **OBJETIVO:** Pensando em zelar pela saúde mental dos alunos, foi proposto uma série de encontros para capacitação da equipe pedagógica e da gestão, no sentido de fornecer um preparo destes profissionais, a fim que estivessem aptos a conduzir o diálogo, promovendo acolhimento adequado alinhado aos princípios de promoção da saúde, garantia das informações ao acesso dos serviços especializados na rede pública do município. **MÉTODO:** O método se baseia na pesquisa-ação, por meio de análise de registros utilizando conceitos da abordagem Comportamental. A priori foi preciso delinear estratégias de trabalho favorecedoras as mudanças necessárias, e a partir de uma análise das contingências sociais envolvidas, desenvolver o planejamento das orientações aos profissionais. **RESULTADOS:** vínculo mediador com os alunos, em saber como intervirem nos casos de emergência e como realizar uma escuta mais humanizada, levando em consideração a realidade que os alunos vivenciam e suas próprias questões emocionais. Os termos mais frequentes na fala dos profissionais foram empatia, resiliência, acolhimento, e habilidades socioemocionais (comportamentos e emoções), que também estão sendo trabalhadas com os alunos a partir da reformulação do ensino integral. Ainda temos muito que avançar nas discussões sobre a saúde mental na escola, entretanto vemos que a informação é o caminho do discernimento das questões envolvidas no processo de adoecimento, e dão aos profissionais da educação, ferramentas de embasamento, apoio e sensibilidade ao lidarem com a demanda. Essa atuação se deu em uma escola pública Estadual que atende aproximadamente 600 alunos contabilizando os três turnos, do ensino fundamental II ao ensino médio e EJA, com características de diversidade sociocultural inerentes a regionalidade. Por esse perfil, a escola não é representativa do cenário educacional no estado. Foram realizados 10 encontros ao decorrer do período de um ano letivo. As discussões junto à equipe resultaram uma segurança ao estabelecer

Palavras-chave: Saúde mental, escola, automutilação.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROJETO TRANSFORMAÇÃO

Elane Silva, Marineide Maia

INTRODUÇÃO: Este projeto foi desenvolvido com o objetivo de preparar jovens em vulnerabilidade social com uma formação socioemocional, para que eles busquem melhores escolhas na vida e no mercado de trabalho. Durante anos de realização de projetos com adolescentes, observamos uma falta de desenvolvimento nas competências socioemocionais, tanto para os desafios da vida, quanto para mercado de trabalho. O projeto foi criado de acordo com os 4 pilares da Unesco e em parceria com o Sesi Paraná, que trouxe a metodologia e profissionais da área da psicologia. **OBJETIVO:** Promover o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais para que os jovens busquem melhores oportunidades para suas vidas e ter jovens preparados para participarem de outros projetos técnicos profissionalizantes, oferecidos pelo Instituto Robert Bosch. **MÉTODO:** É realizado um processo seletivo com jovens em vulnerabilidade social, de 13 a 16 anos, que estão cursando o ensino médio em escolas públicas da região da CIC, em Curitiba-PR. São oferecidas 100 vagas, divididas em 4 turmas de 25 jovens, com 08 meses de duração. **RESULTADOS:** Por meio de um método de avaliação criado por psicólogos que atuam no projeto, observou que 90% dos jovens apresentaram melhora na compreensão e consciência de si, relacionamentos interpessoais, comunicação e apresentação, capacidade de realização de projetos próprios e envolvimento em projetos na escola e na comunidade. Também apresentam maior consciência das suas responsabilidades, capacitados com soft skills. **CONCLUSÃO:** O Transformação começou em 2018, com apenas 2 turmas e teve um resultado tão positivo que hoje estamos com 4 turmas do Módulo 1 e acabamos de criar o Módulo 2, com foco no mercado de trabalho e nas Competências do Fórum Econômico Mundial. Temos como resultados qualitativos o desenvolvimento de competências, como: melhora na comunicação, resolução de conflitos, trabalho em equipe, elaboração de um projeto de vida e melhora no relacionamento familiar. Já temos mais de 350 jovens que participaram do projeto, com conquistas significativas, como: bolsas em escolas particulares, participação em projetos sociais nas suas comunidades, participação em cursos técnicos e outros em programas de aprendizagem nas empresas.
Palavras-chave: Desenvolvimento; Juventude; Educação Socioemocional.



**VÍNCULO TERAPÊUTICO E SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM RELATO DE
ATENDIMENTO À LUZ DA GESTALT TERAPIA**

Gabriella Magalhaes Gasafe Pires, Oswaldo Alcanfor Ramos

No campo da saúde mental, crianças e adolescentes permaneceram de lado se comparados à assistência direcionada à adultos, tendo como marcos políticos importantes a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, elevando a compreensão de saúde para além do físico, numa dimensão psicossocial. O objetivo do artigo visa ampliar a discussão acerca do tema e analisar e discutir a relevância da relação terapêutica dentro da psicoterapia. Para isso, foi exposto o caso de uma paciente de 10 anos atendida no Serviço-Escola de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes, vítima de bullying e com ideação suicida, e como foram realizados os atendimentos psicológicos com base teórica na Gestalt terapia, junto à discussão do caso, tendo como foco o vínculo e possibilidades de atendimento, como o uso da projeção, que se mostrou mais suportável e acessível à paciente nos primeiros contatos. No 6º atendimento, ao brincarem com bonecos de pano, a menina notou alguns machucados pelo corpo da terapeuta, fazendo-lhe diversas perguntas sobre o acidente e sentimentos envolvidos, onde, ao notar a abertura da menina, também se abriu e relatou que havia caído da escada e, apesar de ter doído bastante, seu sentimento mais latente era raiva: da calça que a fez tropeçar e da escada por ser tão áspera a ponto de machucá-la, gerando uma discussão entre ambas sobre o sentido do sentimento. Como resultado, a paciente percebeu que nem sempre os sentimentos e emoções fazem sentido aos olhos dos outros, embora não devessem ser invalidados apenas por esse motivo. Em seguida, por espontânea vontade, pegou as bonecas de pano e começou a associá-las com pessoas da sua vida que a fizeram sentir raiva, as punindo com insultos e gritos. Tais movimentos evidenciaram, pela primeira vez, a mobilização de energia, que há tanto tempo estava presa na introjeção de uma distorção de imagem gerada pelo bullying e que a fizera, por vezes, tentar suicídio e praticar a automutilação. A partir da abertura gerada na relação terapêutica, seu ciclo gestáltico pôde seguir seu fluxo, possibilitando uma abertura de ideias e ações possíveis para lidar com seus sentimentos e pensamentos sobre si e o mundo.

Palavras-chave: Vínculo terapêutico; Saúde mental infantil; Gestalt-terapia.



ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO PARA ASSISTÊNCIA DE CRIANÇAS AUTISTAS NA AUSÊNCIA DE CAPSi

Adiel Silva Santos, Anderson Rocha Thomaz, Hugo Henrique Ribeiro de Almeida, Pricila Lima Moreno, Tamires Sampaio Santos

INTRODUÇÃO: o autismo é uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança (PINTO, 2016). O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) organiza-se para crianças e adolescentes com transtornos mentais, atuando como um modelo de atenção pautado em bases territoriais e comunitárias (RONCHI, 2013). Entretanto, a maioria das cidades de pequeno porte não abarcam este tipo de serviço, alguns possuem o CAPS I, que na ausência do CAPSi, deve realizar a assistência a essa demanda, porém, ainda assim, há a dificuldade para prestar assistência à demanda crescente de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **OBJETIVO:** demonstrar um modelo de reorganização da rede de atenção psicossocial para assistência de crianças com autismo em cidade que não dispõe de CAPSi. **METODO:** o “TEAAbraça” é um projeto do município, financiado por meio do Fundo Municipal de Saúde e é composto por uma equipe multidisciplinar (Médico, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional e Dentista), que atuam integralizando a terapêutica dos pacientes a uma rede de apoio que envolve pais e cuidadores. **RESULTADOS:** são atendidas 60 crianças de forma estruturadas e não estruturadas com estímulos de funções cognitivas no desenvolvimento cerebral; coordenação motora; atenção compartilhada; frustrações; brincadeiras lúdicas; musicoterapia; estímulos de sensações; flexibilidade mental e sensorial; motricidade fina; condicionamento; inclusão social; psicomotricidade; habilidades e autonomia. Além disso, são oferecidos grupos de apoio psicológico aos cuidadores, buscando realizar sessões terapêuticas através de momentos de escuta e psicoeducação. **CONCLUSÃO:** o acompanhamento precoce de crianças com TEA contribui para uma maior inclusão e superação das características prejudiciais ao seu desenvolvimento motor e cognitivo. Diante do exposto, o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) e a participação das famílias é de extrema relevância, desempenhando um papel essencial na melhoria da qualidade de vida dos autistas. A reestruturação da rede de atenção psicossocial por meio do projeto “TEAAbraça” atua estimulando, desenvolvendo e habilitando as crianças especiais dentro de suas limitações, bem como acolhendo pais e cuidadores para que estes possam atuar positivamente com a diversidade existente no seu próprio lar e também atuar na sociedade como promotores da inclusão.

Palavras-chave: Autismo infantil; Transtorno do Espectro Autista; Assistência à Saúde Mental.



TREINAMENTO COGNITIVO COM USO DE COMPUTADOR PARA TRATAMENTO DE TDAH

Daniele Esteves De Figueiredo Saavedra, Mariana Gonçalves Rebello

INTRODUÇÃO: Treino cognitivo (TC) é o processo de melhorar funções cognitivas por meio de prática e/ou instruções intencionais (Willis; Schaie, 2009). Quando usado no tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), o treino cognitivo geralmente ocorre com o uso de computador, por meio de jogos desenvolvidos para esse propósito (Sonuga-Barke et al., 2014). Atualmente, busca-se compreender se o TC apresenta efeitos significativos sobre a atenção de crianças com TDAH. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos de TC com uso de computador no tratamento de crianças com TDAH. **MÉTODO:** Revisão integrativa a partir das bases de dados Pubmed e Web of Science, de 2012 a 2022, utilizando os descritores ADHD AND CBT AND child. Dos artigos encontrados, 7 tratavam de TC com uso de computador. **RESULTADOS:** Um estudo utilizou o TC em combinação com terapia psicológica, não encontrando efeito significativo sobre a atenção com a adição do TC (Bikic et al., 2018). Os demais 6 estudos utilizaram apenas o TC, sendo que 2 não encontraram efeitos sobre a atenção (Ammon et al., 2013; Meyer et al., 2020) e 4 observaram melhora da atenção após o TC (Bioulac et al., 2020; Davis et al., 2018; Farias et al., 2017; Kollins et al., 2020). Entre os 5 estudos que avaliaram a atenção por meio de testes neuropsicológicos, os resultados mostram-se inconclusivos, sendo que dois deles não observaram alteração na atenção após o TC (Bikic et al., 2018; Ammon et al., 2013) e 3 deles encontraram melhora na atenção segundo o Test of Variables Attention (T.O.V.A.). Três estudos mediram sintomas de TDAH relatados por pais e professores, sendo que dois não encontraram alterações após o TC (Meyer et al., 2020; Kollins et al., 2020) e um encontrou melhora para todas as condições experimentais estudadas, sendo elas: TC, medicamento e psicoterapia (Bioulac, 2020). Apenas um estudo correlacionou o resultado do TC com desempenho acadêmico, encontrando melhora no desempenho em tarefas de leitura, escrita e matemática em teste neuropsicológico, além de maiores notas em provas escolares (Farias et al., 2017). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados ainda são inconclusivos quanto aos efeitos de TC com uso de computador para TDAH. São necessários mais estudos que avaliem o desempenho da atenção após o TC nas situações de vida diária das crianças com TDAH. **Palavras-chave:** Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade; Treino cognitivo; Treino com uso de computador.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROJETO DE BEM COM A VIDA: ESPAÇOS DE REFLEXÃO SOBRE HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Luíza Muccillo-Baisch, Cristiane Guimarães Fonseca, Fernando Corrêa Senna, Seiko Nomiyama, Simone Zanotta Ferreira

INTRODUÇÃO: O Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE) é um programa de extensão do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que realiza ações na área da prevenção e do tratamento de pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. A experimentação de álcool e outras drogas tem sido cada vez mais prematura. A pré-adolescência e a adolescência são fases de descobertas de vários comportamentos, e a experimentação de uma substância psicoativa expõe o jovem a fatores de risco que podem contribuir para o avanço do uso nocivo e para a dependência. O projeto educativo e preventivo “De Bem Com a Vida” atende jovens de 12 a 17 anos, da rede escolar, entidades e organizações não governamentais, levando em consideração a diversidade cultural e as características do público a ser atendido. **OBJETIVO:** possibilitar espaços de reflexão sobre hábitos saudáveis de vida para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **MÉTODO:** o projeto “De Bem Com a Vida” atende jovens de 12 a 17 anos, da rede escolar pública, entidades e organizações não governamentais dos municípios de Rio Grande e São José do Norte, RS. A proposta é estruturada em encontros semanais de quatro horas, durante um período de dois a três meses. Os temas abordados são relacionados com o projeto de vida, a promoção de hábitos saudáveis, os aspectos biopsicossociais do consumo de álcool e outras drogas, entre outros. Os encontros são realizados por profissionais voluntários, estagiários e bolsistas, sob a coordenação de um técnico ou docente da Universidade, proporcionando a valorização do pensamento crítico e a troca de experiências. **RESULTADOS:** o projeto “De Bem com a Vida” trabalha com até 20 escolares por edição. Até o ano de 2019, foram realizadas 42 edições e contemplados, aproximadamente, 600 jovens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** sabe-se que a melhor forma de se manter saudável física, emocional e mentalmente, é a prática de ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças e agravos. As ações preventivas devem sempre ter foco no bem-estar e na valorização da vida e ser formuladas com princípios éticos, levando em consideração a saúde de cada indivíduo e na sua coletividade. As políticas públicas enfatizam que a cooperação e o comprometimento entre os diferentes segmentos da sociedade e dos órgãos governamentais, compartilhando as responsabilidades, promovem melhores condições de vida na população.

Palavras-chave: escolares; prevenção; políticas públicas.



**PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL, FAMILIARES E USUÁRIOS
NA INTERVENÇÃO EM CRISE DE SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Heloísa Garcia Claro Fernandes, Marília Mastrocolla de Almeida Cardoso, Nathalia dos Santos Cruz,
Nathalia Nakano Telles, Priscilla de Oliveira Luz

INTRODUÇÃO: As situações de crise de crianças e adolescentes com problemas de saúde mental ainda são pouco estudadas¹. No entanto, sabe-se que é importante cuidar e investir na saúde dessa população, incluindo os cuidados em situações de crise, para que não haja desdobramentos e repercussões negativas na vida adulta². É fundamental compreender as percepções dos atores envolvidos no cuidado³ em saúde mental de crianças e adolescentes para elaboração e manutenção de boas práticas de cuidado⁴. **OBJETIVO:** Apresentar resultados parciais sobre as evidências qualitativas disponíveis sobre as percepções dos profissionais de saúde mental, familiares e usuários quanto às intervenções de crise de crianças e adolescentes com recorte do contexto brasileiro. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos qualitativos que está sendo realizada com base na metodologia do JBI. A busca foi realizada em novembro de 2022 nas bases de dados CINAHL, Embase, PubMed, Web of Science, PsycINFO, BVS e Cochrane e literatura cinzenta, nos idiomas português, espanhol e inglês, sem limite temporal. **RESULTADOS:** Os resultados ainda são parciais. Dos 2704 estudos encontrados, 23 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos que buscaram compreender a opinião dos adolescentes foram os mais numerosos, seguidos pelos que estudaram a percepção dos familiares. As unidades de internação psiquiátrica foram o principal cenário estudado. Os estudos em serviços comunitários de saúde mental foram diminutos. Também vale ressaltar a baixa produção nacional sobre o tema. A maioria dos estudos foi publicado nos últimos 15 anos. As estratégias de cuidado mais bem avaliadas pelos diferentes atores, em especial pelos usuários, foram as tecnologias de saúde leves, como relacionamento com os profissionais de saúde e acolhimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A percepção sobre as diferentes estratégias de cuidado durante a intervenção na crise são avaliadas de formas variadas pelos atores envolvidos no cuidado. As crianças ainda são pouco ouvidas sobre as suas percepções e vivências do seu cuidado. Desse modo, relatar experiências e compartilhar as estratégias de cuidado para as situações de crise nos CAPSij, que se configuram como serviços de referência para o cuidado em saúde mental às crianças e adolescentes e dispõe de diversas tecnologias leves, trará contribuições importantes para a literatura e prática cotidiana no cuidado à crise.

Palavras-chave: Intervenção na crise; Experiência; Estratégias de cuidado.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



CONDIÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CAPS INFANTOJUVENIL

Alecsonia Pereira Araújo, Aline Vieira da Silva Santos, Jobênia de Farias Santos, Rafael Nicolau Carvalho

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta resultados preliminares do projeto “Análise da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de João Pessoa-PB” apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). A política de saúde mental para crianças e adolescentes, apesar de atraso na agenda pública, ocorre com os desdobramentos da Reforma Psiquiátrica Brasileira. A partir da aprovação da Lei 10.216/2001, que garante os direitos das pessoas com transtorno mental e redireciona o modelo de atenção, a saúde mental infantojuvenil tornou-se pauta importante no sentido de garantir a construção de uma rede de atendimento às crianças e adolescentes com respeito aos seus direitos e as particularidades do seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Compreender o perfil das crianças e adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i) do município, de modo a revelar as condições sociais que interferem na produção de cuidado. **MÉTODO:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa com análise documental nos prontuários das crianças e adolescentes atendidas no serviço. A amostra foi de 57 prontuários. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a maioria dos usuários tem entre 2 e 12 anos (59%), usuários entre 13 e 17 anos totalizam (41%) e são do sexo masculino (77%). A maioria frequenta o ensino fundamental (77%) e têm dificuldades para ler e escrever (42%). A maioria vive com famílias formadas por dois adultos com pelo menos um filho, e 58% das famílias têm outros membros com transtornos mentais. A queixa mais comum é agressividade (23%), e a maioria dos usuários é encaminhada ao CAPS por serviços socioassistenciais (29%) e escolas (24%). A maioria frequenta o serviço semanalmente (79%), mas apenas 39,68% obtiveram melhorias no tratamento, e 25% dos usuários abandonaram o tratamento por razões diversas. **CONCLUSÕES:** A análise indica que os usuários do CAPS infantojuvenil têm um perfil heterogêneo, com dificuldades educacionais e com outros membros com transtornos mentais. A falta de informações nos prontuários dos usuários é uma limitação do estudo. Contudo, as observações realizadas por mais de 2 anos no serviço nos permite inferir que as condições sociais dos usuários interferem na efetividade do cuidado. É importante destacar a necessidade de atualização dos prontuários, e a elaboração de projetos terapêuticos para melhorar a qualidade do atendimento. **Palavras-chave:** Saúde Mental infantojuvenil, CAPSij, Produção do Cuidado.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



DESPATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA: ANÁLISE DO PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CAPS INFANTOJUVENIL

Alecsonia Pereira Araújo, Aline Vieira da Silva Santos, Jobênia de Farias Santos, Rafael Nicolau Carvalho

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta resultados preliminares do projeto “Análise da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de João Pessoa-PB” apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). A despatologização na saúde mental é uma abordagem crítica, que surge na esteira dos processos de reforma psiquiátrica, que questiona a patologização de problemas comportamentais, sociais e sua medicalização. Na infância, a patologização pode significar equívocos de diagnósticos e tratamentos exclusivamente medicamentoso, prejudicando o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Compreender o perfil das crianças e adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS i) do município, de modo a revelar as variáveis psicossociais (Hipótese Diagnóstica, Diagnósticos e Tratamento). **MÉTODO:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa com análise documental nos prontuários das crianças e adolescentes atendidas no serviço. A amostra foi de 57 prontuários. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que a maioria possui diagnóstico confirmado, correspondendo à 73% e com Hipótese Diagnóstica os demais (27%). Entre esses diagnósticos têm-se o TDAH (50%), o Transtorno de Ansiedade (14%), os Transtornos Depressivos (11%), Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos (9%). Como hipótese diagnóstica também se destaca o TDAH (38%), seguido do Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (23%). A maioria faz uso de mais de uma medicação (86%). As medicações mais recorrentes são antipsicóticos (47%), seguidos por antidepressivos (22%), estabilizantes de humor (12%) e estimulantes (11%). **CONCLUSÃO:** Os usuários fazem uso de medicamentos psicofármacos associado ao método psicoterápico. Observa-se também o uso indiscriminado de antipsicóticos, ainda que por prescrição médica, e mesmo uma parcela significativa não tendo diagnóstico confirmado e a Esquizofrenia e outros Transtornos Psicóticos, sendo os menos frequentes entre os sujeitos pesquisados. Os encaminhamentos feitos pelas escolas e creches associam-se com o transtorno mais diagnosticado e o expressivo quantitativo de queixa das famílias (agressividade e dificuldade de aprendizado) ao buscar o serviço. Informações sociais importantes não constam nos prontuários o que pode sugerir que problemas sociais e educacionais podem estar sendo silenciados pela medicação e mascarados pelo diagnóstico.

Palavras-chave: Saúde Mental Infantojuvenil, CAPS ij; Despatologização.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



TERAPIA OCUPACIONAL E ATIVIDADES GRUPAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

Andressa Guimarães Stark, Gustavo de Souza Lourenço, Lauren Machado Pinto, Regina Célia Titotto Castanharo, Vitória Macedo Santos

INTRODUÇÃO: entende-se que se faz necessário apreender como se dá a atuação de tais profissionais nesse contexto, visto que possuem formas particulares de atuar, as quais se mostram potencializadoras com essa população, como a utilização das abordagens grupais. **OBJETIVO:** o objetivo geral do trabalho é identificar como o terapeuta ocupacional pode atuar com a população infantojuvenil por meio de abordagens grupais no contexto da atenção psicossocial, sendo assim, os objetivos específicos são identificar as ações que o terapeuta ocupacional realiza diretamente com grupos; determinar como ações interdisciplinares são executadas pelo terapeuta ocupacional com sua equipe; e reconhecer como as políticas públicas que norteiam o contexto da infância e adolescência e as que especificam a saúde mental infantojuvenil. **MÉTODO:** estudo descritivo exploratório realizado através de uma Revisão Integrativa, a qual se trata da síntese de conhecimento através de um levantamento de estudos feitos anteriormente sobre um determinado tema, bem como sua aplicabilidade prática. **RESULTADOS:** na amostragem final, foram encontrados 12 artigos, dos quais foram retirados extratos do texto que mais se aproximassem das categorias estabelecidas a fim de direcionar o estudo proposto e alcançar os objetivos. Sendo a RAPS um marco importante na atenção de qualidade às questões de saúde mental de crianças e adolescentes, foi possível compreender que são necessárias ações interdisciplinares dentro dos CAPSij, uma vez que implicam tanto na saúde/bem estar dos usuários, quanto da comunidade, sendo essas ações comuns para todos os profissionais de saúde. A atuação do terapeuta ocupacional nesse contexto se atém mais às questões intrínsecas do ser humano, se tornando um moderador entre o usuário e o mundo, sendo facilitador da relação destes. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o estudo não atingiu os objetivos traçados de maneira satisfatória, uma vez que, existem poucos artigos sobre o tema abordado, por estes motivos, são necessárias mais discussões e produções acerca deste.

Palavras-chave: Saúde Mental Infantojuvenil, Terapia Ocupacional, Abordagens Grupais.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM TEA E LABILIDADE EMOCIONAL

Brenda dos Santos Pinheiro, Jorciane da Conceição costa soares, Samara Leandro de Sá

Introdução: O presente trabalho é um relato de experiência, em uma instituição de apoio às crianças com deficiência sem fins lucrativos, na cidade de Manaus/AM, em um paciente com transtorno do espectro do autismo (TEA) e labilidade emocional. Sabe-se que o TEA pode apresentar comprometimento nas áreas comunicativas, cognitiva e social. Já, a labilidade tem relação direta com a falta de ânimo e apatia que pode afetar a qualidade de vida. **Desenvolvimento:** Este artigo teve como objetivo relatar a experiência fonoaudiológica e psicológica durante suas condutas profissionais e terapêuticas. A experiência se desenvolveu nas seguintes fases: realização da anamnese, avaliações, vínculos terapêuticos e intervenção. O paciente nas terapias iniciais mostrava-se sempre choroso e com apego a figura materna. Mediante a este cenário, as profissionais reuniram-se chegando ao seguinte diagnóstico fonoaudiológico: distúrbio de fala e linguagem. Diagnóstico psicológico: Prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio (terapêutico); Inflexibilidade do comportamento (choro). Após diagnosticarem, ambas elaboraram metas terapêuticas, as quais englobavam: terapias grupais, musicoterapia, atividades de motricidade fina, imitação vocal e gestual associado a sons onomatopéicos, acolhimento no setting terapêutico, Orientação familiar, Trabalho no controle das emoções, atividades com reforçamento positivo e condicionado, com reforço nas habilidades sensoriais, auditivas e táteis. Este atendimento mostrava-se desafiador para o desenvolvimento das habilidades terapêuticas e norteio de novas condutas visto que o paciente era resistente, no entanto, após as atividades grupais, conseguimos obter melhor resposta intervencional, sendo evidente que a atuação em conjunto das duas profissões tende a colaborar para um melhor aprimoramento e desenvolvimento terapêutico.

Palavras-chave: TEA; EQUIPE MULTIDISCIPLINAR; PSICOLOGIA.



O QUE PENSAM ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE MENTAL E SOFRIMENTO PSÍQUICO

Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Danieli Amanda Gasparini, Maria Fernanda Barboza Cid

INTRODUÇÃO: Dados da literatura indicam preocupação sobre a saúde mental de adolescentes, já que os índices de sofrimento psíquico nesta população estão em crescimento, especialmente após a emergência da Pandemia de COVID-19. Também indicam a necessidade de produções que abordem a temática da saúde mental com base nas vivências destas pessoas, considerando suas perspectivas na construção do conhecimento. **OBJETIVO:** Identificar a compreensão de adolescentes estudantes do ensino médio sobre saúde mental e sofrimento psíquico **MÉTODO:** Pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com 15 adolescentes estudantes de ensino médio da rede pública e privada de ensino de uma cidade do interior paulista. A pesquisa foi submetida e aprovada junto ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos. A produção de dados ocorreu em ambiente virtual, através da técnica de elucidação gráfica e de entrevista aberta. Os dados foram gravados, transcritos e analisados pela técnica de Análise Temática de Bardin. **RESULTADOS:** Os/as participantes compreendem que saúde mental está relacionada com: 1. a possibilidade de realizar atividades prazerosas, geradoras de bem-estar, 2. aos sentimentos e emoções que emergem dos acontecimentos cotidianos, e 3. quando prejudicada, impacta negativamente a vida dos sujeitos. Eles/elas também abordaram o que identificavam favorecer a saúde mental, a saber: ter uma rede de apoio social e realizar atividades que consideram significativas. Conflitos com pais/responsáveis, o contexto escolar, dificuldade de se relacionar e lidar com frustrações foram fatores indicados como potenciais causadores de prejuízos à saúde mental. Sobre o sofrimento psíquico, os/as participantes basearam seus discursos partindo de suas próprias experiências, da convivência com pessoas que passam por este fenômeno e daquilo que imaginavam ser essa condição, destacando que os/as adolescentes que sofrem psiquicamente apresentam sentimento de inferioridade, solidão, insegurança, perda de interesse nas atividades do dia a dia e dificuldade em acessar ajuda. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As temáticas saúde mental e sofrimento psíquico foram tratadas com familiaridade, através de diversas dimensões e parecem ser presentes nas experiências dessa população. Os achados podem contribuir com elementos para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e promoção à saúde mental de adolescentes, que sejam mais participativas e contextualizadas às suas necessidades.

Palavras-chave: Adolescência; Saúde Mental; Sofrimento Psíquico.



AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM CAPSi NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Agnes Olschowsky, Christine Wetzel, Fabiane Machado Pavani, Gabriella de Andrade Boska, Kethruyn Guedes Ferreira

INTRODUÇÃO: a pandemia da COVID- 19 pressupõe a necessidade emergente de reinvenção diária das práticas de cuidado em saúde mental, realizadas pelos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi). A identificação dos riscos psicossociais e o entendimento da organização do trabalho, diante deste contexto, fornece subsídios na elaboração de ações que auxiliam no planejamento e melhoria das condições de trabalho. **OBJETIVO:** avaliar os riscos psicossociais na organização do trabalho em CAPSi no contexto da pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizado nos CAPS de Porto Alegre-RS entre outubro de 2020 a maio de 2022. Os dados foram coletados por instrumento auto preenchido do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais do Trabalho (PROART). Neste recorte utilizamos a Escala da Organização Prescrita do Trabalho (EOPT), analisada por estatística descritiva. Compuseram esta amostra 23 profissionais dos três CAPSi do município. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer 4.644.519. **RESULTADOS:** o perfil dos profissionais foi de pessoas brancas (82,61%/n=19), do sexo feminino (78,26%/n=18), com idade de 38 anos ou mais (95,65%/n=22), casado/união estável (78,26%/n=18), com ensino superior completo (86,96%/n=20) e desses, 95% (n=19) com pós graduação. Quanto a categoria profissional prevaleceram médico psiquiatra (21,74%/n=5) e psicólogo (21,74%/n=5). A maioria referiu mais de 10 anos de trabalho no mesmo CAPSi (60,87%/n=14), com contrato efetivo (56,52%/n=13) e trabalhando em turno integral (56,52%/n=13). Três ocupavam cargo de gestão (13,04%). Quanto às condições de saúde, 14 relataram fazer atividade física (60,87%), treze referiram 1 ou 2 problemas de saúde (56,52%), 21 realizaram exame médico periódico (91,3%) e 12 tiveram afastamento por problemas de saúde no ano da pesquisa (52,18%). Na avaliação dos riscos psicossociais relacionados à organização do processo de trabalho, o risco foi médio (média=3,42; desvio padrão= 0,47). Os itens relacionados à estrutura física e recursos humanos foram pior avaliados, quando comparados aos referentes à dinâmica e organização do processo de trabalho. A liberdade para opinar sobre o trabalho teve destaque positivo. **CONCLUSÃO:** o resultado mediano avaliado representa um estado de alerta, situação limite para os riscos psicossociais no trabalho frente à pandemia, sugerindo a construção de intervenções a curto e médio prazo.

Palavras-chave: Saúde mental; COVID-19; Serviços comunitários de saúde mental.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



A AMBIÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

Aline Costa Sousa Kawamura, Luane Macedo Da Silva, Regina Célia Titotto Castanharo

INTRODUÇÃO: A humanização do cuidado tem sido posta em prática, embasando-se na Política Nacional de Humanização (PNH). Dentro deste cuidado, seguindo os princípios postos na PNH, seguem-se diretrizes estipuladas, entre elas, a ambiência, conceituada como espaços saudáveis e acolhedores, que respeitem a privacidade de cada usuário, e que se tornem ferramentas facilitadoras do processo de trabalho da equipe multiprofissional, como espaço de encontro entre usuário e equipe. **OBJETIVO:** Conceituar a ambiência no âmbito da saúde mental infanto-juvenil, avaliar as necessidades demonstradas pelos infantes atendidos e reavaliar espaços passíveis de reforma e ressignificação para acolhimento dos usuários acompanhados pelo CAPS infanto-juvenil Boa Vista em Curitiba Paraná, Brasil. **MÉTODO:** Pesquisa bibliográfica e trabalho em campo para reforma de espaços em CAPS infanto-juvenil Boa Vista em Curitiba Paraná, Brasil. **RESULTADOS:** Identificou-se junto da equipe multiprofissional em discussão compartilhada do projeto arquitetônico, a possibilidade de transformação física do ambiente do espaço físico do CAPSij Boa Vista, acrescentando ao espaço a biblioteca/cantinho da leitura, através do muralismo – arte em parede caracterizando o espaço próprio para a atividade da leitura - e prateleiras para armazenamento dos livros e gibis infantojuvenis arrecadados com a comunidade -objetivando a promoção do cuidado com os materiais à disposição, assim como o incentivo à leitura e educação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a reforma do espaço e familiarização dos infantes, o espaço físico tornou-se mais utilizado por estes, sem a necessidade de atividade estruturada, apenas sob supervisão de profissional da equipe assistencial. Compreende-se a importância da ambiência no tratamento da criança e do adolescente acompanhado pelos CAPSij, assim como para o trabalho da equipe profissional. **Palavras-chave:** Ambiência; Centros de Atenção Psicossocial; Acolhimento.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



TERAPIA OCUPACIONAL E PESSOAS TRANS: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DENTRO DE UM CAPS INFANTIL

Beatriz Prado Braz Staut, Debora Franciele dos Santos, Lorena Guerreiro Abrão, Regina Célia Titotto Castanharo, Vitória Macedo Santos

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem como intuito investigar as possíveis atuações de terapeutas ocupacionais com jovens transexuais dentro dos Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSij). Dentro dos CAPSij são atendidos inúmeros casos de adolescentes transexuais com quadros de depressão e tentativas de suicídio repetidas. Consiste em um estudo descritivo exploratório que expõe o tema: Sexualidade e gênero Infantojuvenil. **OBJETIVO:** Apresentar contribuições de terapeutas ocupacionais na atuação com adolescentes transexuais dentro dos Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenis (CAPSij). **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão do tipo Narrativa, que tem por objetivo sintetizar os saberes sobre a temática. O estudo se estruturou na Biblioteca Virtual de Saúde e no Portal de Periódicos da CAPES com as palavras-chaves: LGBT; preconceito; adolescentes; saúde mental; Terapia Ocupacional; CAPSij; e como operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram selecionados doze artigos que atendiam os critérios de inclusão. Os critérios de exclusão foram: estudos internacionais, não adolescentes, que não abordem a temática desejada. Estudos indicam que jovens LGBTs estão mais sujeitos a contemplar, planejar e realizar suicídio, sendo a população transexual a mais propensa. O terapeuta ocupacional pode trabalhar, de forma interdisciplinar, no CAPSij utilizando abordagens grupais, como estratégia de tratamento com jovens transexuais com o diagnóstico de depressão, causado pela falta de aceitação e respeito vindo principalmente por familiares. **CONCLUSÃO:** O estudo apontou o terapeuta ocupacional como um profissional de extrema importância na atuação com jovens transexuais dentro do CAPSij, uma vez que dentro deste contexto pode dirigir seu olhar as subjetividades, personalidades e o ambiente em que esses jovens estão inseridos, bem como seu contexto familiar e comunidade. Foi observado que há uma escassez de pesquisas no campo da terapia ocupacional que explorem a atuação profissional dentro desse contexto com jovens transexuais. Dessa forma é necessário que se investigue e realizem mais estudos dentro deste campo e com este público para contribuir para a prática de profissionais de terapia ocupacional.

Palavras-chave: LGBT, Adolescentes, Terapia Ocupacional.



**TRANSTORNO DO DÉFICT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ITINERÁRIO
TERAPÊUTICO DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO COM METILFENIDATO**

Ieda Harumi Higarashi, Luana Patricia Weizemann, Maria Aparecida Salci, Maycon Hoffmann Cheffer, Terezinha Aparecida de Campos

INTRODUÇÃO: Em indivíduos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o medicamento de primeira escolha para o tratamento é a Ritalina, cujo princípio ativo é o Cloridrato de Metilfenidato, um psicotrópico que age no bloqueio dos transportadores de dopamina e norepinefrina no Sistema Nervoso Central, controlando os sinais e sintomas do TDAH (OLIVEIRA et al., 2021). Seu uso pode causar dependência, razão pela qual sua venda é controlada (MELO; FELICIONI; AFONSO; SOUZA, 2020). O Metilfenidato não compõe a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2020). Devido à grande prescrição para crianças e adolescentes, o Ministério da Saúde (MS) publicou em 2021, a decisão de não incorporação do Metilfenidato no âmbito do SUS (BRASIL, 2021). Essa recomendação vem ao encontro para a “promoção de práticas não medicalizantes por profissionais e serviços de saúde, e a recomendação de publicação de protocolos clínicos e diretrizes para prescrição que visam prevenir a excessiva medicalização de crianças e adolescentes. Como o metilfenidato não faz parte da RENAME, para que sua dispensação ocorra de maneira gratuita, Estados e Municípios são responsáveis por fazer a sua aquisição e dispensação.

OBJETIVO: Apresentar o itinerário percorrido por crianças e adolescentes em um município de médio porte do sul do Brasil frente ao diagnóstico, prescrição e dispensação de Metilfenidato via SUS. **MÉTODO:** Estudo descritivo, realizado em um Município de médio porte da região sul do Brasil. A população foi usuários de Metilfenidato que retiraram o medicamento via o Protocolo de Medicamentos Especiais do município, a descrição do itinerário ocorreu mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá nº4.439.361. **RESULTADOS:** A Atenção Primária é a porta de entrada para o diagnóstico do TDAH, ela encaminha esses indivíduos para consulta com o Neuropediatra na atenção especializada que realiza o diagnóstico e prescreve o Metilfenidato referenciando ao protocolo de medicamentos especiais para dispensa do medicamento por um período de seis meses. **CONCLUSÃO:** Promover o enfrentamento do TDAH é uma tarefa colaborativa, que envolve uma equipe multidisciplinar, abordagens adotadas precisam estar definidas em protocolos específicos e interligadas em formato de Redes de Atenção à Saúde para a garantia de um cuidado seguro e integral.

Palavras-chave: Metilfenidato; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Medicalização.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



OFICINA DE FÉRIAS COM ADOLESCENTES: 'AUTONOMIA, O QUE É ISSO MESMO?'

Magda Zurba, Monique Scapinello

INTRODUÇÃO: Este trabalho visa a contar a experiência de oficina terapêutica no CAPSij de Caxias do Sul, RS. O interesse pela temática da autonomia surge a partir da experiência das psicólogas ao acompanhar adolescentes diante de sua vivência de sofrimento psíquico grave. É com o intuito de fortalecer as práticas da Atenção Psicossocial e de promover espaços dialógicos acerca da autonomia dos adolescentes que a oficina foi pensada. Além disso, o questionamento deixado pelo lugar que a autonomia ocupa na vida destes adolescentes segue sendo uma lacuna, o que nos convoca a discutir esta temática tão importante. **OBJETIVO:** Compreender como a autonomia é vivenciada pelos adolescentes que frequentam um CAPSij; Promover espaços dialógicos e de protagonismo dos usuários. **MÉTODO:** grupo focal com dez encontros durante o período de férias escolares, facilitado pelas psicólogas e com temáticas pré-estabelecidas; participação de dez adolescentes, os quais foram convidados a partir de discussão em equipe multiprofissional a partir da avaliação de demandas relacionadas à autonomia; idades entre treze e dezoito anos e discussão posterior em equipe acerca dos achados da oficina. **RESULTADOS:** percebemos que os adolescentes possuem uma ideia vaga acerca da autonomia e que a maioria dos participantes em sua vida pessoal possuem uma grande limitação em relação a sua própria autonomia. Percebemos, também, como as ações coletivas e a troca de experiência entre eles potencializa a problematização acerca da temática. Em duas atividades de circulação pela cidade, percebemos diferenças entre os adolescentes na maneira de apropriar-se dos espaços públicos, inclusive dos meios de transporte coletivo. Evidenciamos que ações focais foram mais eficazes em nosso cotidiano de trabalho com o público infantojuvenil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho no CAPSij nos convoca constantemente a pensar em alternativas para melhor prestar o cuidado aos usuários. Ao se tratar de adolescentes, é preciso olhar para as multifacetadas que envolvem este momento. Com esta intervenção, buscamos oferecer um espaço aos adolescentes para dialogar acerca da autonomia e as inúmeras questões que transversalizam esta temática. Entendemos serem necessários mais estudos nessa área, a fim de seguir qualificando e fortalecendo a Atenção Psicossocial infantojuvenil.

Palavras-chave: autonomia, Atenção Psicossocial, adolescentes.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



GAMIFICAÇÃO E A SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

Henriko Kratsch

INTRODUÇÃO: O número de usuários ativos de internet duplicou na última década, sendo que cerca de um terço destes utilizam de aplicativos voltados para a saúde, práticas de exercícios e nutrição. Concomitantemente, a utilização de práticas envolvendo games cresce como um correspondente adequado ao imediatismo das gerações mais recentes e sua facilidade de acesso as informações. Unindo os dois assuntos, e se preparando para gerações futuras cada vez mais conectadas, o estudo propõe a utilização de gamificação na saúde mental infantil e sua real aplicabilidade. **OBJETIVO:** Avaliar a utilização, aplicabilidade e efetividade de recursos da gamificação dentro do âmbito da saúde mental infanto-juvenil, a fim de orientar novas pesquisas. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa sistemática à artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão e exclusão da temática. **RESULTADOS:** A utilização da gamificação dentro da área da saúde infantojuvenil é algo relativamente novo, e por isso não se encontram muitos trabalhos publicados nessa temática; mas dentro das áreas próximas os games apresentam-se nos artigos como positivos para autogestão e desenvolvimento, enquanto deixam um alertam sobre a necessidade de acompanhamento de profissionais capacitados àquela área para realizar um processo preciso. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** se tratando de uma área relativamente recente, a falta de estudo sobre gamificações pode se demonstrar pouco atrativa, se levando também em consideração o manejo de recursos necessários para tais ações, mas se pensando em um futuro cada vez mais tecnológico e acessível, e correlacionando ao imediatismo da atual juventude, os games podem aparecer cada vez mais como práticas alternativas para cuidados e desenvolvimento. A possível contribuição desta pesquisa seria de possibilitar e identificar como a gamificação tem sido utilizada no contexto da saúde e sua futura oportunidade de utilização no contexto infantojuvenil.

Palavras-chave: Gamificação; Saúde; Infantojuvenil.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



OS CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL INFANTIL EM ESCOLAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Bienert, João Gabriel Rezes de Andrade, Leticia Lorenzoni Lasta, Milena Rosa Schwingel, Suzane Beatriz Frantz Krug

INTRODUÇÃO: Considerando o cenário mundial atual ocasionado pela pandemia da Covid-19, tem-se discutido questões a respeito da importância da saúde mental nas escolas, no período pós-pandêmico. É sabido que a saúde mental infantil envolve aspectos emocionais, sociais, comportamentais e ambientais, em que a escola ocupa um lugar mais abrangente do que o da transmissão de conhecimentos, assumindo papel importante na oferta de oportunidades e subsídios para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Portanto, é reconhecida a importância de pesquisas, assim como ações de prevenção e promoção em saúde mental no contexto escolar. **OBJETIVO:** Desse modo, este trabalho tem por objetivo relatar a trajetória da produção de dados de projeto de pesquisa/intervenção, que teve por finalidade analisar as práticas e processos de cuidados com a saúde mental infantil em escolas da rede municipal de Teresina-PI e Santa Cruz do Sul-RS e propor ações coletivas de intervenção. **MÉTODO:** Para tanto, foram realizadas quinze entrevistas semi-estruturadas com professores e gestores de ambos estados, totalizando trinta entrevistas ao final do estudo. Este relato de experiência descreve os caminhos investigativos de pesquisa/intervenção do tipo qualitativa, contextualizando, especialmente neste trabalho, a realidade gaúcha. **RESULTADOS:** Visto que este estudo, intenciona interagir e modificar o campo, ao mesmo tempo em que o estuda, a forma com que as instituições escolares demonstraram seu interesse, desde os primeiros contatos do grupo de trabalho, assim como no período em que as entrevistas ocorreram nas dependências das escolas, dávamos-nos as pistas de que seria possível atingir os objetivos lançados, pois, foi possível conhecer o que as escolas já desenvolviam de ações de promoção de saúde mental. Assim, as entrevistas/encontros com os diferentes atores da escola viabilizaram um trabalho integrado entre os pesquisadores vinculados à Instituição de Ensino Superior e os professores e gestores das escolas envolvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os recursos teórico-metodológicos adotados possibilitaram que os interlocutores de pesquisa compartilhassem com os pesquisadores a condição de sujeitos-pesquisadores, o que os colocou, na posição de autoria. Essa abertura ao diálogo e à escuta, acarretou reflexões sobre os modos de viver as temporalidades, seja da pandemia, do pós-pandemia, das infâncias e os cuidados com a saúde mental infantil junto a três escolas da rede municipal.

Palavras-chave: Saúde Mental; Criança; Educação Básica.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARTICIPATIVA

Daniele Souza de Oliveira, Danieli Amanda Gasparini, Maria Fernanda Barboza Cid, Marina Speranza, Rafaela Mancini Fabi

INTRODUÇÃO: As metodologias participativas e criativas têm o potencial de maximizar o impacto das pesquisas, por meio do processo de mobilização social, onde há transferência de conhecimento entre os diferentes atores. Abordagens dessa natureza podem ser uma ferramenta para a compreensão da saúde mental de adolescentes, na medida em que são uma possibilidade de garantir que esses sujeitos tenham suas perspectivas e necessidades consideradas não só na elaboração de conceitos, mas também no desenvolvimento de estratégias mais efetivas. **OBJETIVO:** Descrever um processo de construção de conhecimento COM adolescentes sobre saúde mental, destacando suas potências e desafios. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo em andamento, cujos participantes são adolescentes, com idades entre 10 e 17 anos, desenvolvido em um centro de convivência e em uma escola pública presentes em um mesmo território localizado em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os encontros com os adolescentes são semanais ou quinzenais e as atividades são planejadas, realizadas e analisadas junto com os participantes. Dessa forma, a produção de dados vem ocorrendo por meio de rodas de conversa; construção de cartazes com colagens, desenhos e descrições, dramatizações, dentre outras, buscando propiciar um espaço para que os adolescentes possam dizer sobre si mesmos; expressar afetos e trocar experiências a respeito dos fatores que ajudam ou atrapalham a saúde mental e do sentimento de pertença aos grupos e aos espaços de circulação território. **RESULTADOS:** Já é possível observar alguns facilitadores para a participação, tais como o envolvimento afetivo entre a equipe participante (pesquisadoras da universidade e adolescentes), a possibilidade de fazer atividades para além de falar; a exploração de materiais diferenciados e a garantia de um espaço de escuta das necessidades próprias da adolescência. O reconhecimento das formas de expressão do protagonismo adolescente pelos adultos envolvidos na gestão dos equipamentos, bem como a falta de repertório dos adolescentes e pesquisadoras sobre a sistemática investigativa coletiva e participativa têm se apresentado como os principais desafios para a participação. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O processo investigativo tem oportunizado vivências que favorecem a promoção da saúde mental da população adolescente, uma vez que a pesquisa participativa também assume um papel de produtora de emancipação social, o que por si só é um favorecedor da saúde mental.

Palavras-chave: Pesquisa participativa; metodologias criativas; adolescências; saúde mental.



NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICA DE UMA ADOLESCENTE EM ATENDIMENTO NO CAPSi

Eliana Rigotto Lazzarini, Muriel Romeiro da Costa e Silva, Priscilla Melo Ribeiro de Lima

INTRODUÇÃO: Atualmente, observamos cada vez mais presente o número de adolescentes com histórico de escarificação. Considerada como período importante da organização da vida psíquica, a adolescência tem fomentado reflexões acerca da clínica psicanalítica com adolescentes. Nesse sentido esta pesquisa se dá a partir da experiência clínica em um (CAPSi). Os adolescentes atravessados por esta cultura contemporânea se mostram fragilizados, marcados pela carência de vínculos afetivos estáveis e pelo esvaziamento das experiências, desta forma, parecem não encontrar mais sentido em viver. Assim, entendemos que para a Psicanálise, diferentemente do campo médico, a prática da escarificação é compreendida como um fenômeno psíquico, expressão da relação entre angústia e corpo, que, enquanto sintoma, precisa ser escutado. **OBJETIVO:** compreender a relação entre a escarificação e as narrativas autobiográficas de uma adolescente que se escarifica. **MÉTODO:** utilizou-se a psicanálise e as narrativas de vida como metodologia. Para a coleta dos fragmentos de histórias de vida foram realizadas uma entrevista narrativa, redação tema livre e desenho livre com uma adolescente de 17 anos. A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética. **RESULTADOS:** A escarificação neste contexto parece apontar para uma precariedade do sistema simbólico da adolescente, para o empobrecimento de sua alteridade e um excesso de angústia que encontra descarga via incisões na própria pele, chamada popularmente entre os adolescentes de automutilação. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As narrativas autobiográficas podem ser consideradas como uma síntese das pré-histórias que atravessam o sujeito e permitem que ele dê sentido e ressignifique os eventos traumáticos vividos no momento em que narra suas experiências a alguém. Elas permitem ainda uma enunciação da própria vida do sujeito, o florescimento da reflexão e uma escritura de si mesmo. As narrativas autobiográficas da adolescente permitiram inferir uma relação entre a escarificação e o sentimento de angústia, possivelmente decorrente de seus desinvestimentos parentais na infância. Nesse sentido, a escarificação nos parece uma tentativa falida de inscrição do sujeito. Contrário a isso, as narrativas de vida parecem ser uma aposta como via de elaboração psíquica.

Palavras-chave: narrativa de vida, adolescência, escarificação, psicanálise.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROJETO SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO SOCIOCULTURAL E AUTOCONHECIMENTO PARA OS JOVENS DA ESCOLA JOSÉ BERNARDO DE MEDEIROS DA CIDADE DE LAVRAS DO SUL/RS

Gláucia de Oliveira Nunes

Vivemos em uma sociedade marcada por diversas nuances, e a população jovem acaba sofrendo com os reflexos de uma comunidade que não prioriza a saúde física e mental. Neste contexto, busca-se prevalecer o bem-estar desses jovens em sua cidade de origem fortalecendo suas potencialidades. Este projeto buscou atender as demandas da Escola José Bernardo de Medeiros que se manifestam diante da mudança física e mental da idade, da violência externa, do bullying, do surgimento da sexualidade e problemas oriundos do uso e abuso das drogas, reflexo de uma sociedade que busca entender a modernidade atual. O projeto teve como objetivo desenvolver habilidades relacionadas ao autoconhecimento, por meio de atividades que fortalecessem percepção a respeito da própria identidade, de modo que construam valores positivos intensificando as mudanças e descobertas que o adolescente possa fazer na direção do seu futuro, planejando sua vida e inspirando desejo de luta pela transformação do indivíduo em construção. Para atingir os objetivos propostos desse trabalho, realizou-se um estudo com enfoque qualitativo, do tipo descritivo, a partir de autores referenciais e com base na experiência colhida. Durante todo o ano de 2022, foram realizados encontros semanais na infraestrutura da escola, que aconteciam no turno inverso ao das aulas, com grupos de jovens entre idade dos 10 aos 19 anos. Divididos em dois grupos de doze participantes cada, correspondentes às suas faixas etárias, foram realizadas intervenções para promover a saúde mental dos adolescentes que visam fortalecer os fatores de proteção e melhorar as alternativas aos comportamentos de risco, por meio de palestras informativas com profissionais convidados e aplicação e execução de dinâmicas, potencializando seus pontos fortes e os que ainda precisavam ser fortalecidos, convidando-os a construir suas perspectivas de vida e aprofundando para a reflexão conjunta na construção da identidade e subjetividade, fazendo com que os mesmos transformassem esse trabalho em rede de apoio a outros jovens da escola. Desta forma, proporcionou aos adolescentes e comunidade oportunidades de se desenvolverem como protagonistas na sua respectiva cidade de origem, ampliando assim, sua inserção para além das dificuldades e transportando esses jovens aos seus reais interesses desenvolvendo suas habilidades psicossociais.

Palavras-chave: Adolescência; Escola; Saúde Mental.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



VULNERABILIDADE SOCIAL E NEGRITUDE NAS RODAS DE SONHOS DA SOCIOEDUCAÇÃO: QUAL O LUGAR SOCIAL DA MULHER PRETA?

Andressa Lemes Caetano, Isabella Rosa da Rosa, Jéssica Michelle dos Santos Silva, Rose Gurski

O presente trabalho surge a partir das experiências das bolsistas e pesquisadoras nas Rodas de Sonhos da Socioeducação - dispositivo de escuta construído nas pesquisas e extensões do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC/UFRGS). O dispositivo tem como premissa trabalhar a dimensão coletiva e sociopolítica dos sonhos desses jovens, abrindo a possibilidade de construção de novos e outros sentidos (Gurski; Strzykalski, 2018a; Gurski; Strzykalski, 2018b). Em um primeiro momento, as Rodas de Sonhos aconteceram de maneira presencial com meninos que cumpriam medidas socioeducativas de privação de liberdade na Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS), posteriormente, por conta da pandemia da COVID-19, percebendo a importância em dar continuidade a pesquisa-intervenção, o Núcleo construiu outra ação, as Rodas de Sonhos no formato on-line, com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade na Unidade de Internação feminina da cidade de Maceió-AL - a partir de uma parceria entre o NUPPEC e o Projeto de Atenção Integral à Saúde Prisional e Internação Socioeducativa (PAISPIS/Uncisal). Nesse diapasão, ao escutarmos as adolescentes nos deparamos com a fala direcionada a uma das pesquisadoras “nossa como você é linda, parece uma mulher de novela”, cabe ressaltar que as meninas com quem trabalhamos na socioeducação são majoritariamente negras e periféricas, ao questionarmos o que seria; “uma mulher de novela”, ouvimos repetidamente que era uma mulher linda, ao final do encontro, uma das adolescentes continuou: “é que no Sul os homens preferem as mulheres como a gente né? Que tem mais carne, que tem cor.”. Essa fala, junto ao recorte anterior nos colocou diante da seguinte reflexão: afinal, o que seria uma mulher bonita? Em que lugar ficam as mulheres negras considerando os padrões de beleza impostos pela sociedade? Lélia Gonzalez (2020) nos convida a pensar sobre a construção do papel da mulher negra em solo brasileiro, frisando que é apenas no carnaval que esta mulher é vista como rainha, alimentando assim o imaginário social da mulata. Percebemos a partir destas falas, a importância de se ofertar um espaço de escuta que possibilite a meninas adolescentes negras, um espaço de circulação da palavra que ajude na elaboração dessas vivências (traumáticas), viabilizando o deslocamento de lugares sociais fixos e o deslizamento de sentidos.

Palavras-chave: Psicanálise; Socioeducação; Negritude.



**PEPPA PIG E A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA INFÂNCIA: ANÁLISE DO EPISÓDIO
“O PARQUE DE DIVERSÕES”**

Fernanda Sartor Mainero, Joceni da Silva Meregalli, Joice Cadore Sonogo, Júlia Hahn Garcia

INTRODUÇÃO: Na sociedade da informação (CASTELLS, 2005) é comum que a primeira infância seja exposta a telas, mesmo que pediatras, indiquem o contrário a menores de dois anos (SBP, 2020). Assim, as crianças são diariamente bombardeadas com animações recheadas de simbologia e significado. O desenho Peppa Pig tem cativado o público infantil. Apesar da animação parecer comum, uma criança e sua vivência familiar, essa aprofunda alguns debates que não ganham espaço em outros desenhos, como diversidade e inclusão. Logo as animações participam da construção do entendimento de gênero da criança (PAPIS; MACIEL Jr., 2019). Portanto questiona-se qual a importância da animação Peppa Pig, no que se refere a discussão sobre papéis de gênero? **OBJETIVO:** Busca-se analisar o episódio “O parque de diversão” perante a perspectiva dos estudos de gênero. **MÉTODO:** A metodologia utilizada foi uma combinação de técnicas: análise fílmica, com base nos estudos de Francis Vanoy e a Anne Goliot-Lét (1994) e revisão bibliográfica exploratória. **RESULTADOS:** No episódio, Peppa e sua família estão em um parque de diversões. George e Papai Pig querem ir no escorregador. Ambos demonstram medo, sendo que o pai não hesita em demonstrá-lo. Em contrapartida, Peppa e sua mãe aproximam-se da atividade do arco e flecha. Mamãe Pig não quer ir, pois não tem interesse em ganhar o prêmio. Porém, imediatamente um personagem masculino diz: “Não se preocupe, mulheres não são boas nisso”. Diante da provocação, a mãe acerta o alvo. No decorrer do episódio há problematização em relação aos papéis de gênero, demonstrando que mulheres realizam tarefas atribuídas ao gênero masculino. Habilidades como força e características como coragem frequentemente são associadas às personagens mulheres. O desenho desconstrói narrativas infantis que buscam associar a fragilidade às personagens femininas. A identidade infantil também é constituída por questões de gênero, desde a infância influenciados pelos papéis e estereótipos compartilhados pela cultura (PAPALIA; MARTORELL, 2022). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da maioria dos episódios da animação trazerem os personagens em dinâmicas socialmente construídas para seus respectivos gêneros, verifica-se que no capítulo analisado houve uma desconstrução das masculinidades e feminilidades. Assim, transparece a importância de desconstruir estigmas sobre os papéis de gênero. Entende-se ser necessário problematizar, desde a infância, os gêneros e suas construções.

Palavras-chave: Desenho Infantil; Análise fílmica; Gênero.



IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS

Giordano Bruno dos Santos Barros, Ubiracelma Carneiro da Cunha

Em 2020 a sociedade enfrentou um isolamento social necessário para evitar a contaminação pela COVID-19, a rotina de toda população se modificou e, embora parte da antiga normalidade tenha se estabelecido, tem sido evidente a permanência de crianças apresentando prejuízos comportamentais e perdas de habilidades sociais devido esse isolamento, assim, no âmbito da prática profissional, amplia-se a necessidade de desenvolver ações que atendam as demandas específicas decorrentes desse contexto. Sendo assim, é preciso compreender como o isolamento provocou impactos no bem-estar infantil. Dessa forma, este estudo teve como objetivo compreender as implicações do isolamento social no desenvolvimento de habilidades sociais na infância. Especificamente almejou-se caracterizar as habilidades sociais e os processos envolvidos no desenvolvimento infantil; expor os impactos do isolamento social, no período pandêmico, no desenvolvimento de habilidades sociais de crianças; e apresentar possibilidades de intervenções psicológicas que promovam melhorias neste contexto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo realizada a partir de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados científica SciElo, Google acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados as seguintes palavras-chave: “isolamento social”, “crianças”, “habilidades sociais” e “desenvolvimento infantil”. Os conteúdos e informações coletados apontam que o estímulo dessas habilidades sociais são essenciais para proporcionar o desenvolvimento adequado nesta fase da vida. Sendo assim, foi percebido dificuldades na interação social dessas crianças com seus pares, tais como dificuldades em compartilhar objetos, pouca busca de contato físico, uso excessivo de telas que implicaram no prejuízo do brincar funcional, dificuldades na realização de atividades de vida diária, além de atrasos na fala. Diante desse contexto, se vê necessário a busca de estratégias para suprir esses impactos negativos no desenvolvimento infantil, como a estimulação dessa interação social com outras crianças, o uso do brincar lúdico como forma de redução do excesso de telas, estimulando o interesse por atividades necessárias na sua rotina e para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Isolamento Social; Crianças; Desenvolvimento Infantil.



A ARTE COMO FORMA DE INTERAÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE ARTETERAPIA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Luiza Fochesatto, João Pedro Knop Medeiros, Lucas Polesso Marmentini

A deficiência visual é uma condição que acarreta perda parcial ou total da visão, sendo possível ser congênita ou adquirida. Segundo Vygotsky (1997), a criança que contém uma deficiência não necessariamente apresenta um desenvolvimento inferior aos demais membros de sua fase de desenvolvimento, o indivíduo apenas se desenvolve de outra maneira. O presente trabalho objetiva relatar experiências vivenciadas por estudantes voluntários da Universidade de Passo Fundo com um grupo de crianças que frequentava uma associação de acolhimento de pessoas com deficiência visual. As atividades do estágio voluntário iniciaram no mês de outubro de 2022, até o mês de dezembro. No total ocorreram 10 visitas, totalizando 35 horas de estágio voluntário. O grupo de crianças era composto por aproximadamente 7 integrantes. As aulas eram ministradas por uma educadora formada em artes, que estimulava as crianças com atividades que buscavam exercitar a sua criatividade, autonomia e principalmente a sua sensorialidade. A arte pode ser entendida como a maneira em que os indivíduos aplicam seus conhecimentos e habilidades em prática, além de ser uma forma de estudar os meios apropriados para socializar, aliviar ou curar os indivíduos através da expressão da arte (OLIVIER, 2011). Dessa forma, as atividades eram feitas a partir de técnicas de arteterapia. Além de buscar um bem estar psicossocial, a arte foi a proposta escolhida para proporcionar a criação de laços entre as crianças, para que as mesmas se identificassem umas com as outras e compreendessem a percepção dos outros portadores com a mesma condição. Lucke (2019) afirma que a criança, quando estimulada, tem sua autoestima elevada e, conseqüentemente, aumenta sua segurança para a realização de novas tarefas, sendo assim, o estímulo é fundamental durante o desenvolvimento infantil. A teoria citada anteriormente pode ser vista, na prática, pois, durante a atividade de arteterapia perceberam-se como as crianças apresentaram grande evolução e aumento das habilidades demonstradas. Além disso, a modalidade grupal também serviu como estímulo, visto que cada modelo vencido por uma das crianças era exemplo para as demais. Por fim, entende-se que o estímulo é essencial no desenvolvimento infantil. Se tratando de crianças com dificuldades como às observadas no estágio, atividades que geram estímulos são ainda mais importantes e eficazes. Além disso, vale reforçar a função social da arte para promover qualidade de vida para as pessoas.

Palavras-chave: Estímulo; Desenvolvimento; Qualidade de vida.



AUTOLESÃO NÃO SUICIDA ENTRE ADOLESCENTES: OLHARES MATERNOS

Diene Monique Carlos, Isabela Martins Gabriel, Luiza Cesar Riani Costa

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase repleta de mudanças e adaptações, podendo afetar o desenvolvimento dos indivíduos em múltiplos segmentos da vida, tornando-os mais vulneráveis ??a comportamentos que provoquem danos intencionalmente à sua saúde, como a autolesão não suicida (ALNS). A autolesão é uma ação sem intenção consciente de suicídio, mas que pode gerar ferimentos graves e está relacionada a mecanismos de enfrentamento de emoções e, geralmente, está associada a relacionamentos interpessoais negativos. A família é considerada como importante elemento neste cuidado, por ser considerada o primeiro fator de proteção adolescente. **OBJETIVO:** Compreender os significados da ALNS para familiares de adolescentes que se autolesionaram. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas junto a cinco mães de adolescentes com histórico de autolesão não suicida. As entrevistas foram realizadas de forma tanto presencialmente, como de forma remota. A análise de dados se deu pela análise temática. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (CAAE: 37968120.9.0000.5504). **RESULTADOS:** A partir da análise de dados emergiram duas categorias: A categoria “infância da gente é muito marcada” identificou as vivências de conflito nas histórias das adolescentes, destacando a relação entre a autolesão das adolescentes e a intenção das mães de ressignificar as experiências sofridas na própria adolescência para poder sustentar suas filhas. A segunda categoria “podia mandar o filho já com material de instrução” trouxe a construção do significado da autolesão pelas participantes, relacionando com a dificuldade de manejo das filhas e manejo das adolescências e os papéis assumidos nesta relação. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo possibilita a reflexão das potencialidades/fragilidades do cuidado a este fenômeno e público específico demonstrando a necessidade de envolver e estender o cuidado também aos familiares, que podem vivenciar sofrimento nesse processo, portanto o fortalecimento de rede familiar deve sustentar as políticas públicas nas áreas de saúde, educação e assistência social. Entende-se que a aproximação dos significados atribuídos a estes fenômenos pode apontar caminhos para intervenções futuras, buscando qualificar a atenção à saúde de adolescentes, um público ainda negligenciado nas diversas esferas de cuidado. **Palavras-chave:** Comportamento autodestrutivo, Adolescente, Família.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Jana Gonçalves Zappe, Kélen Medianeira Pozzobon, Lucas Viero Furlan

A inserção de crianças e adolescentes em acolhimento institucional para a proteção e promoção do desenvolvimento em casos de violação de direitos é uma medida excepcional e provisória que impacta a vida desses sujeitos tanto pelo afastamento familiar quanto pela nova realidade a ser vivida. Nesse contexto, é fundamental desenvolver práticas coletivas promotoras de saúde mental, sendo o objetivo desse trabalho apresentar um relato da experiência profissional da primeira autora em um Serviço de Acolhimento Institucional, identificando e os desafios encontrados com relação a isso. As ações coletivas se constituíam em atividades de lazer como aniversários, contos de história, passeios, oficinas de culinária e artesanato, sendo estas, corriqueiramente, realizadas com apoio de voluntários. Além disso, eram realizadas atividades em grupo tanto na modalidade de assembleias, com a participação das crianças, adolescentes e equipe, quanto na modalidade de grupos de interação entre os acolhidos e equipe técnica, com a escuta das demandas que surgiam livremente e levantamento de temas e atividades de interesse dos acolhidos. Nessa atividade, em geral eram abordados temas como sexualidade, estigmas sociais, regras institucionais, interações e conflitos dentro e fora da instituição, vínculos, sentimentos relacionados ao afastamento familiar e perspectiva de futuro. Alguns impasses e desafios dificultavam a realização destas atividades coletivas, a saber: dificuldade de manter uma periodicidade, tendo em vista o acúmulo de trabalho da equipe técnica, baixa cooperação de voluntários, que participavam de forma irregular, evasões dos acolhidos, que dificultavam o aproveitamento pela descontinuidade, indisponibilidade de recursos financeiros e materiais para realização de oficinas, passeios e outras atividades grupais. Apesar disso, sempre que as atividades aconteciam, possibilitavam a manifestação de angústias pessoais e vivências violadoras, por via da fala no contexto da realização de atividades manuais e de lazer, contribuindo para amenizar o impacto gerado pela vivência institucional e promover condições de ressignificação da história pregressa e atual. Em conclusão, destaca-se a importância de ofertar práticas coletivas promotoras de saúde mental no contexto do acolhimento institucional pois, apesar dos desafios presentes nesse cenário, elas oferecem oportunidades para os acolhidos enfrentarem as dificuldades vivenciadas antes e durante a institucionalização.

Palavras-chave: saúde; práticas; acolhimento.



EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E MIND-MINDEDNESS MATERNA: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM UMA COORTE DE MÃES EM INTERAÇÃO COM SEUS BEBÊS DE 6 MESES

Ana Paula Constantino Fernandes, Andrea Parolin Jackowski, Claudia Berlim de Mello, Marcos Roberto Fanton, Maria de Araujo

INTRODUÇÃO: Mind-mindedness (MM) é a tendência do cuidador em tratar o bebê como um indivíduo com mente própria, tem associação aos tipos de apego e impactos no desenvolvimento da criança. MM é considerada como um dos caminhos possíveis de transmissão intergeracional do apego. As Experiências Adversas na Infância (EAIs) podem ter diversas consequências para os indivíduos e têm possibilidades de transmissão intergeracional, impactando os(as) filhos(as) de mães expostas. **OBJETIVO:** Este estudo investigou se há correlação entre as EAIs e MM para melhor compreensão da transmissão intergeracional através da observação da interação mãe-bebê. A qualidade da interação foi inferida de acordo com os tipos de vocalizações maternas (comentários apropriados de mind-mindedness e comentários não-sintonizados de mind-mindedness). **MÉTODO:** A amostra foi de 30 díades mães (M=27,97 anos; SD±4,9) e bebês (M=196,37 dias; SD ± 18,47) participantes de um estudo longitudinal. As vocalizações das mães foram avaliadas a partir de uma gravação de 10 minutos de brincadeira livre com seus bebês. Os comentários relacionados à MM foram codificados por dois examinadores cegos. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e de histórico clínico e a escala CDC-Kaiser ACEs Questionnaire Full para avaliação de adversidades - EAIs. **RESULTADO:** A correlação de Spearman mostrou apenas correlação positiva entre os comentários apropriados de mind-mindedness e total de EAIs ($r = 0,387$; $p = 0,035$). Não houve correlação entre as EAIs e os comentários não sintonizados de mind-mindedness. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mães com maior número de EAIs apresentaram mais comentários apropriados de mind-mindedness. As habilidades de interpretar e comentar apropriadamente sobre os estados mentais internos de seu bebê podem estar relacionadas a capacidade de vigília necessária para suportar mais exposições de EAIs. Mais estudos devem ser feitos para confirmar esses resultados na população brasileira.

Palavras-chave: Maternal Mind-Mindedness, Mother-Infant Interaction, Adverse Childhood Experiences.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



IMPACTO DA ESTRUTURA E MATERIAIS DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ENTRETENIMENTO EM CONDOMÍNIOS VERTICAIS NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

Anaí Haeser Peña, Flávia Lima dos Santos Vieira, Rosineide Miranda Leão, Virginia Eugênia Ferraz Haeser

INTRODUÇÃO: Há um aumento da urbanização e proliferação de condomínios verticais, muitas vezes sem áreas de convivência e lazer. Paralelamente, a OMS estima que 20% das crianças e adolescentes do mundo apresentam transtornos mentais. O presente estudo investiga as possíveis conexões entre os ambientes de convivência e a saúde mental infanto-juvenil, conceito complexo, influenciado por seus contextos e pela evolução de práticas sociais em saúde. A partir da reforma psiquiátrica e revisão da estrutura do sistema de saúde brasileiro, passam a incluir elementos como alimentação, educação, trabalho, renda, acesso a serviços de saúde, condições de moradia. O paradigma psicossocial em saúde mental se fundamenta em abordagens interdisciplinares e intersetoriais, relacionando-se às ideias de qualidade de vida e bem-estar. Estudos interdisciplinares buscam elucidar os elementos de risco e proteção à saúde mental a partir da concepção e planejamento de espaços de convivência e moradia. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da estrutura e materiais dos espaços de convivência e entretenimento em condomínios verticais na saúde mental de crianças entre 6 e 12 anos. **MÉTODO:** O estudo foi estruturado em fases de revisão teórica e de estudo piloto em dois condomínios verticais. Apenas a primeira fase será apresentada neste painel. **RESULTADOS:** Edifícios residenciais multifamiliares atuam como uma representação intermediária entre o privado e a área pública e, em suas configurações sócio espaciais, as partes que restam para o lazer, muitas vezes, são inadequadas a este propósito e extremamente entediadas, por apresentarem poucas opções ao imaginário infantil. (SARAIVA, 2012). Abreu (2016) analisa a importância da existência de ambientes acessíveis a todas as crianças, sem barreiras que impeçam deslocamentos ou limitem fisicamente a segurança e independência de movimentos. Nesse contexto, há critérios de funcionalidade e de segurança na edificação e uso dessas instalações previstos pelas normas ABNT NBR: 16071:2012 Playgrounds; 15575-1:2013 Edificações habitacionais; 10151:2019 Acústica; 10152:2017 Acústica; NBR 12179:1992 Tratamento acústico; 9050:2020 - Acessibilidade. As Leis 5354/98 e 5909/01 que fixam os horários e os limites permitidos para a emissão de sons e ruídos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se carência de normativos no âmbito da Engenharia que considerem aspectos relacionados à saúde mental, talvez por serem considerados de senso comum. **Palavras-chave:** Espaços de Convivência em Condomínios Verticais; Materiais construtivos; Saúde mental infantil.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CAPSi: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO CUIDADO NO COLETIVO

Giovanna Moreira dos Santos, Rebeca de Souza Alencar, Sirlei Correa Paes Tinoco

INTRODUÇÃO: O presente estudo pretende compreender as diferentes possibilidades e desafios enfrentados pela equipe de um dispositivo de saúde mental infanto-juvenil no cuidado coletivo. É sabido que o grande objetivo dos CAPS são as atividades coletivas, no entanto as mesmas devem ser pensadas sempre com a participação dos usuários para que esse tenha realmente o benefício terapêutico. Porém os usuários tem participado de forma concreta da elaboração das oficinas terapêuticas? Conseguem expressar seu desejo nessa construção? As oficinas dentro de um dispositivo de saúde são sempre pensadas a partir da visão da equipe e oferecidas aos usuários, porém será que isso atende a maioria deles? Como resultado da incansável luta antimanicomial os CAPS se apresentam como a maior possibilidade de respeitar o sujeito na sua singularidade. Sua atuação é representar esses usuários como o detentor de seus direitos, principalmente o de existir dentro da sua singularidade. **OBJETIVO:** Oferecer a possibilidade de criação de oficinas a partir do olhar do usuário. Fortalecer a autonomia e a participação do usuário no processo. Oferecer a possibilidade de ampliar o conhecimento dos usuários na comunidade e processos e reforçar a introdução do sujeito na produção do seu cuidado. **MÉTODO:** O presente estudo se propõe de natureza pesquisa ação. Serão realizadas entrevistas com usuários do CAPSi de 10 a 18 anos e equipe técnica que elabora oficinas. Os dados coletados serão transcritos do material digital utilizado. Os termos de consentimento serão apresentados aos responsáveis cumprindo procedimento ético da pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo está em andamento e as observações iniciais tem sido realizada pelos técnicos do CAPSi em suas oficinas junto aos usuários que correspondem ao critério da pesquisa. Ao que já foi realizado até o momento as percepções são positivas quanto ao trabalho realizado nas oficinas quando a proposta do material / ação do dia é de iniciativa do usuário. No entanto, os processos e as análises ainda estão sendo elaborados.
Palavras-chave: Oficinas; terapêuticas; CAPSi.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BREU BRANCO PARÁ SOBRE A RELAÇÃO DA PANDEMIA COM SENTIMENTOS SUICIDAS

Eliana França Silva Pistorello, Luzenira Alves dos Santos, Osíria Vieira Silva Leite

INTRODUÇÃO: Esse trabalho trata-se de um relato de experiências de profissionais da educação, realizado através de palestras e oficinas socioemocionais para com adolescentes do Ensino Fundamental II, da Rede Pública de Ensino do município de Breu Branco, no Estado do Pará, sobre a relação entre a pandemia e os pensamentos suicidas. Devido à pandemia da Covid 19 e do isolamento social, houve um comprometimento da socialização entre jovens de diferentes faixas etárias e perfis estudantis: crianças, adolescentes, jovens e adultos. **OBJETIVO:** Investigar o alto índice de ideação suicida na escola pelos adolescentes e suas causas. **METODO:** O método utilizado para coleta de dados foram oficinas e palestras com alunos do ensino fundamental II, neste período foram realizadas as observações e diálogos no contexto psicopedagógico. **RESULTADOS:** A partir dessa pesquisa, pôde-se aprimorar o conhecimento a respeito da demanda que as escolas apresentam como desafios para educadores, pais e toda comunidade escolar. É difícil passar por sofrimento e não ter apoio da família, de amigos, ou da escola, ainda mais quando os indivíduos mais prejudicados são crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento, etapa onde já vivenciam conflitos próprios da idade. As escolas precisam adaptar-se a essa realidade pós pandemia, ofertando aos alunos e a comunidade escolar uma equipe multiprofissional que esteja preparada para atender as questões sociais e psicológicas dos indivíduos envolvidos nesse contexto. Nesse sentido, o cenário da pandemia trouxe muito sofrimento decorrente da perda de entes queridos, do isolamento social, abalando também a estrutura financeira das famílias, como também os problemas psicológicos desenvolvidos, como a depressão e a ansiedade, favorecendo o risco do comportamento suicida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De modo geral, as oficinas foram bem recebidas e avaliadas pelos alunos, com a maioria alegando que proporcionaram reflexões acerca do dia a dia na escola e fora dela. Os adolescentes que apresentaram ideação suicida se autorrepresentaram como pessoas solitárias, e abandono afetivo dos pais, fatores esses que podem ser associados a ideação aos sentimentos de desesperança e solidão, ao mesmo tempo em que expressaram um pedido de ajuda diante de seu sofrimento

Palavras-chave: Adolescentes. Suicídio. Psicopedagogia.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



LESÃO AUTOPROVOCADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

Beatriz Regis da Cunha, Marina Lopes Santana, Paula Teixeira Silva

INTRODUÇÃO: Investigar os índices de suicídio e violência autoprovocada em jovens é um problema sensível e relevante à saúde pública. Ao realizar uma pesquisa a respeito do tema, é vital ter em mente os fatores de risco e proteção ao jovem, que envolvem a sua psicologia, comunidade e questões ambientais e sociais, assim como os dados atuais que impactam essa demografia. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de lesões autoprovocadas em crianças, adolescentes e jovens no Brasil entre 2017 e 2021. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional retrospectivo transversal descritivo a partir de microdados coletados do Sistema de Agravos de Notificação Compulsória do Departamento de Estatística do Sistema Único de Saúde. Foram observados dados sobre lesões autoprovocadas da população infantojuvenil nas faixas etárias de 0 a 19 anos, entre os anos de 2017 a 2021, e critérios como sexo, estado e local de ocorrência, repetição do ato e instrumento de lesão. **RESULTADOS:** Foram identificadas 139.780 vítimas de lesão autoprovocada, na faixa etária de 0 a 19 anos, durante os anos de 2017 a 2021, o ano de 2019 sendo o com maior número de vítimas (42.77). Dentre eles, 76,3% eram mulheres. As faixas etárias predominantes são dos 15 aos 19 anos (96.052) e dos 10 aos 14 anos (37.394). É evidente que os Estados com maior número de casos são São Paulo (33.252) e Paraná (16.120). Dentre as formas de auto lesão analisadas, envenenamento foi o modo mais utilizado (78.441), seguido pelos perfurocortantes (34.473). Em relação à repetição da violência, 58.763 afirmaram praticar outras vezes. O local de ocorrência foi na maioria das vezes na residência da vítima (116.796) e em vias públicas (4.701). **CONCLUSÃO:** Conhecer a demografia da violência autoprovocada entre jovens de diferentes faixas etárias demonstra a necessidade de uma abordagem sócio-educacional pelos órgãos responsáveis, além de direcionar profissionais de saúde lidando com os casos. **Palavras-chave:** Autolesão; Crianças; Adolescentes.



**A MASCULINIDADE NA INFÂNCIA E A TRANSGERACIONALIDADE DA
VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM MARABÁ-PA**

Bárbara Heloisa de Souza Saraiva, Maria do Socorro Sales Mariano, Ozilea Souza Costa

INTRODUÇÃO: A constituição da masculinidade na infância é envolta por essa matriz heterossexual, o qual a família, o meio social e o próprio indivíduo buscam pela reafirmação dessa heterossexualidade, em especial os meninos que desde muito cedo tentam a todo custo se enquadrar nos padrões masculinos, sendo incentivados por outros homens a apreciar o corpo feminino, coordenar a família e utilizar a violência (BELLO; FELIPE, 2010). Devido a cultura, os pais utilizam a violência como ferramenta educativa e de correção, pois é normalizado, todavia a prática gera prejuízos para as crianças a longo prazo, o qual estas podem vir a se tornar perpetradores da violência, passivos ou indiferentes a ela. Essa trifurcação dos impactos da violência na infância é o caminho para discutir sobre os homens autores de violência contra a mulher. Por se tratar de um tema relativamente atual no Brasil, ainda há poucos estudos desenvolvidos. **OBJETIVO:** identificar a relação da masculinidade com a transgeracionalidade da violência a partir de aspectos da infância do homem autor de violências. **MÉTODO:** A presente pesquisa tem base na abordagem qualitativa à luz da pesquisa social, e foi desenvolvida no município de Marabá - PA, cuja amostra foram homens autores de crimes incurso na Lei Maria da Penha, acompanhados pela Vara de Execução Penal (VEP) de Marabá do Fórum Juiz José Elias Monteiro Lopes. Os participantes são maiores de idade e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, o referido projeto foi submetido ao comitê de ética. A coleta se deu através de entrevistas semi-estruturadas e a análise de dados foi feita através do software IRAMUTEQ. **RESULTADOS:** No tocante a episódios de agressão na infância, os participantes confirmam que já foram agredidos ou viram outros familiares sendo agredidos dentro de casa, as agressões são expressas na ocasião da entrevista como: normal, método de correção para meninos ativos e “traquinos”, e quando se tratava de agressões envolvendo terceiros eram simplificados como desentendimentos típicos em uma família. **CONCLUSÃO:** A análise preliminar dos dados nos levam a compreender que os participantes não consideram ter vivenciado situações de violência na infância, atribuindo normalidade ao apanhar como forma de correção comportamental no período infantil, sendo apontada até por alguns participantes como necessário para moldar o caráter masculino, demonstrando o quão a relação entre homem e a violência é enraizada e normatizada. **Palavras-chave:** Violência, infância e transgeracionalidade.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL



PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL EM CENA: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Mariana de Camargo Cleto

INTRODUÇÃO: Uma em cada 10 crianças e adolescentes recebe um diagnóstico de transtorno mental grave, que lhes provoca algum tipo de prejuízo. Metade de todos os transtornos mentais tem início por volta dos 14 anos, e seu diagnóstico é essencial para diminuir a probabilidade de transtornos psiquiátricos na vida adulta (PAPALIA e FELDMAN, 2013). Estanislau e Bressan (2016) alertam que a falta de conhecimento das escolas sobre Saúde Mental resulta na discriminação, supervalorização das doenças e medicalização. Diante deste cenário, se faz necessária a articulação de projetos direcionados ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, além das habilidades intelectuais. **OBJETIVO:** Fortalecer o protagonismo infanto-juvenil em contextos escolares. **MÉTODO:** O projeto conduzido pela psicóloga e coordenadora municipal de saúde mental do município de Pitanga-Paraná foi realizado nos dois colégios estaduais de maiores índices de encaminhamentos para a Psicologia – Cívico-Militar Dom Pedro I e Integral Júlia H. de Souza. Mediante autorização dos responsáveis, a equipe pedagógica de cada escola selecionou 30 alunos entre 10 a 17 anos para participarem. Ocorreu, então, a entrevista inicial individual e a divisão de dois grupos de acordo com a idade. Aconteceram dez encontros quinzenais dentro do ambiente escolar, abordando diferentes temáticas relacionadas à Saúde Mental. **RESULTADOS:** Promoção de um espaço seguro de fala, acolhimento e autoconhecimento para os alunos, além do fortalecimento da rede de cuidado às crianças e adolescentes, compartilhamento de saberes entre Educação e Saúde Mental e minimização de preconceitos. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados do projeto comprovaram a necessidade de diálogo com/entre crianças e adolescentes e os benefícios de ações coletivas de Saúde Mental nas escolas. Após o encerramento nos dois colégios citados, o projeto continua em outras instituições e novos olhares surgem. Cogita-se a criação de comitês de Saúde Mental em contextos escolares, nos quais seus alunos sejam propagadores de ações contínuas de promoção de Saúde Mental. Idealiza-se também a confecção de uma cartilha informativa de “Boas Práticas em Saúde Mental”, sendo esta produzida de forma compartilhada pelos alunos e psicóloga, as quais serão distribuídas em toda a rede estadual de ensino.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência à Saúde Mental; Ações coletivas em Saúde Mental.



**GRUPOS DE CRIANÇAS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E DE
PERTENCIMENTO À COMUNIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Dalmara Fabro de Oliveira, Francele Dimer Magnus, Joseane Rodrigues, Viliane Maciel Carraro Panisson

INTRODUÇÃO: As demandas em saúde mental de crianças que chegam à atenção básica estão ligadas especialmente problemas de escolarização e aprendizagem, comportamento divergente do socialmente esperado e dificuldade de manejo e compreensão dos pais a respeito do que esperar da criança dentro das circunstâncias sociais e culturais que vivem. Sabe-se que cada comunidade tem um modo de compreender e produzir a infância, assim como um código próprio de valores, expectativas e condutas. Relatamos a experiência de coletivizar o acolhimento e oferta de cuidado às famílias e suas crianças na atenção básica, no anseio de propor que, para além do “desajuste” apontado, há um sujeito de desejo que ainda está em desenvolvimento e que não dispõe das mesmas ferramentas um adulto, entendendo a criança como parte de um circuito maior, composto pela família e pela comunidade. Assim, passou-se a encaminhar os pedidos de atendimentos saúde mental para crianças ao encontro de famílias, para que a equipe compreendesse as queixas e principais dificuldades e as famílias fossem implicadas na demanda que trazem. Após, se dá a inclusão das crianças em grupos, divididos por faixa etária. **OBJETIVO:** Discutir a experiência de grupos de crianças em uma unidade básica de saúde da serra gaúcha. **MÉTODO:** Trata-se de uma sistematização de experiência, como proposta por Holliday (1996), visando a interpretação crítica a partir do ordenamento e reconstrução, a fim de explicitar uma lógica no processo já vivido. Foram preservados os dados de identificação tanto do território quanto da unidade de saúde e dos sujeitos participantes. **RESULTADOS:** Diferente das terapêuticas tradicionais, estar em grupo permite um comportamento muito semelhante às situações escolares ou familiares, permitindo que intervenções sejam propostas no momento em que o comportamento ou conflito ocorre e que, coletivamente, se construa novas possibilidades. A equipe de saúde articula a rede de serviços presentes na comunidade através de reuniões mensais, onde são elaborados conjuntamente planos de ação com as escolas e serviço de convivência, construindo multiprofissionalmente o manejo de cada situação, observando as necessidades e diferenças de cada criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entendendo a criança como uma construção multifatorial, concluiu-se que pouco resultado pode-se obter quando se intervém apenas com esta criança, sendo necessário também modificar –ou ao menos interrogar– os determinantes socioculturais que a produzem.

Palavras-chave: Saúde mental infantil, Saúde mental na Atenção Básica, Grupos de crianças.



**QUAIS FUTUROS SÃO SONHADOS PARA FILHES DE ADOLESCENTES EM
SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE?**

Andressa Lemes Caetano, Isabella Rosa da Rosa, Jéssica Michelle dos Santos Silva, Rose Gurski

O presente escrito advém da experiência das pesquisadoras no campo da socioeducação. Diante dos altos índices de violência e de sofrimento psíquico que envolvem adolescentes de vidas precárias, o NUPPEC/UFRGS - Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura - tem se dedicado à criação de dispositivos que enlaçam a escuta em suas dimensões clínica, política e social. Trataremos aqui do dispositivo das Rodas de Sonhos que enfatiza o sonhar, o sonho e o despertar (Gurski, Strzykalski; Perrone, 2020; Bayer, 2022) de adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. As rodas de sonhos ocorreram, primeiramente, de modo presencial, com os adolescentes que cumprem medida de internação provisória na Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS). Durante a pandemia da Covid-19, realizamos as Rodas na modalidade on-line dentro de uma unidade de internação socioeducativa feminina em Maceió/AL, tal possibilidade de escuta se deu a partir de uma parceria entre o NUPPEC e o Projeto de Atenção Integral à Saúde Prisional e Internação Socioeducativa (PAISPIS/Uncisal). A partir da leitura-escuta dos diários de experiências (Gurski, 2017; Gurski; Strzykalski, 2018a) produzidos pelas pesquisadoras, nos atentamos para a questão da maternidade e da paternidade que apareciam de forma contínua nas falas de ambas as Rodas. “Sou eu que to presa, não ele”; “meu sonho é estar na rua, dona, e ver meu filho nascer”. Entendemos que os dois gêneros relatam sonhos em que seus filhos possam ter um futuro que não o da vida infracional. No caso dos rapazes, os diários trazem recortes em que eles sonham com um pai que nunca esteve presente e também apontam para o desejo destes em conhecerem seus filhos. Já os recortes das meninas trazem preocupações de as crianças terem o mesmo destino que elas, pois estão com a mesma cuidadora, as avós. Questionamo-nos sobre como se sonha um futuro para filhas em um contexto em que os pais e mães estão acautelados. Essa pesquisa aposta para as construções oníricas como um modo de tecer novos sentidos e caminhos a partir dos efeitos da privação de liberdade desses adolescentes. Temos compreendido que as Rodas de Sonhos possibilitam que esses jovens sonhem para si futuros diferentes desde aquilo que se permitem sonhar para seus filhos, deslocando o lugar em que são colocados e se autorizando a produzir outros futuros possíveis.

Palavras-chave: Rodas de sonhos; Socioeducação; Filhas.



**SUICÍDIO INFANTO-JUVENIL-ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO À
LUZ DA GESTALTTERAPIA**

Maésia Mendes da Silva, Marlúzia da Cunha Batista

O suicídio é o ato de tirar a própria vida. Para a OMS cerca de 700.000 pessoas morrem anualmente. Objetivamos pesquisar fatores de risco, manejo, o evento em si com o público infanto-juvenil à concepção da gestalt-terapia, através de um estudo bibliográfico. Para a FIOCRUZ, suicídios entre crianças e jovens vêm aumentando no Brasil. Questões biológicas, sociais, ambientais, histórico familiar, influências das redes sociais/jogos eletrônicos e isolamento pela pandemia do COVID-19 são causas possíveis. Gestalt-Terapia é a linha de trabalho humanista-fenomenológica-existencial que enfatiza o autoconhecimento e crescimento pessoal, focando nas percepções do presente e na capacidade de se autorregular e se autogerir. Para a suicidóloga gestalt-terapeuta Karina Fukumitsu, o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, pois interagem fatores psicológicos, psiquiátricos, econômicos, culturais e religiosos (FUKUMITSU; SCAVANCINI, 2013). Para ela, a prevenção ao suicídio visa à redução porém não oferece garantias de que a pessoa não vá cometer o ato. Dá-se no sentido de investigar e diminuir sofrimento, podendo haver desistência ou adiamento da morte enquanto o sofrimento for ressignificado. Como Prevenção: ouvir com empatia, sem julgamento; identificar sinais de alerta; avaliar pensamentos, cuidar do estado mental e desconforto emocional; remover meios de autolesão do ambiente; contactar familiares e/ou redes de atenção; jamais deixar a pessoa sozinha. Edwin Shneidman cunhou o termo Posvenção para atividades que ocorrem após o suicídio, para minimizar o impacto das consequências (Fukumitsu, 2013, p.58). Sentimentos desse período: raiva, medo, estresse, culpa, vergonha, solidão, julgamentos, depressão. Estratégias de manejo: escuta, deixar a pessoa enlutada falar no próprio ritmo e até mais de uma vez o que aconteceu; utilizar o nome da pessoa que faleceu; usar os princípios de intervenção pós-suicídio (apoio, aprendizado, acolhimento, educação); congruência; suspender preconceitos; elaborar planos imediatos. Conclui-se que suicídio gera desgaste global da vida e saúde mental, cristalizando processos de mudança, crise e crescimento diante de conflitos. Cabe ao responsável legal ou profissional, atentar para sinais de risco, facilitar à pessoa o contato e ampliação da awareness com o meio ambiente. Em caso de suspeita, há os meios de urgência/emergência e apoio social da comunidade, (188-Centro de Valorização da Vida- CVV), Portal da Saúde.

Palavras-chave: suicídio; prevenção; posvenção.



**PEPPA PIG E A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA INFÂNCIA: ANÁLISE DO EPISÓDIO
“O DIA DE FOLGA DA DONA COELHA”**

Fernanda Sartor Mainero, Joceni da Silva Meregalli, Joice Cadore Sonego, Júlia Hahn Garcia

INTRODUÇÃO: Frente ao avanço tecnológico (CASTELLS, 2005) é habitual que crianças sejam expostas a telas, ainda que a Sociedade Brasileira de Pediatria indique o contrário (SBP, 2020). Logo, os pequenos são diariamente estimulados com animações repletas de metáforas. O desenho britânico criado por Neville Astley e Mark Baker, que retrata o dia-a-dia de uma porquinha cor-de-rosa chamada Peppa Pig, e sua família, tem encantado o público infantil. Apesar da animação parecer comum, uma criança e sua vivência em família, esta aprofunda alguns debates que não ganham espaço em outros desenhos, como diversidade e inclusão. Mídias fazem parte da construção do entendimento sobre questões de gênero da criança (ANQUIARICO, 2018). Assim questiona-se qual a importância do desenho animado Peppa Pig, na discussão sobre papéis de gênero? **OBJETIVO:** O presente trabalho busca analisar o episódio “O dia de folga da Dona Coelha” diante da perspectiva dos estudos de gênero. **MÉTODO:** Usou-se uma combinação de técnicas, a análise fílmica, com base nos estudos de Francis Vanoy e a Anne Goliot-Lét (1994) e revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** O episódio conta a história de duas irmãs, uma trabalha em casa e a outra possui várias ocupações, de forma simultânea, para que a cidade possa funcionar. Dona Coelha chega na casa da irmã, Senhora Coelha, e sofre um acidente. Logo, Dona coelha está impossibilitada de realizar suas tarefas e, com isso, a irmã tenta ajudar, sugerindo trocarem de papéis. No capítulo, percebe-se as diversas identidades femininas, desmistificando estereótipos culturais de gênero. Seguindo, elas não se agradaram em trocar de funções, porém percebe-se a sororidade de ambas em compreender a importância de cada atribuição para o bem social. Abordando assim, as diferentes funcionalidades da mulher na sociedade. Diante disto, o desenho desconstrói muitas narrativas infantis que buscam associar personagens femininas a determinadas funções. Desde a infância o sujeito é influenciado por papéis de gênero, uma vez que sua identidade é alicerçada nessas questões (PAPALIA; MARTORELL, 2022). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda que a maioria dos episódios da animação Peppa Pig mostre personagens em sistemas socialmente construídos para seus respectivos gêneros, verifica-se que no capítulo houve uma contestação do masculino e feminino. Portanto, evidencia-se a importância de desconstruir estigmas que futuramente aprisionam a construção dos sujeitos, em papéis de gênero.

Palavras-chave: Análise fílmica; Gênero; Mulher.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES

Alinny Conceição de Carvalho, Benay Azevedo Pinheiro, Elaine kizzy de Jesus da Silva, Francisca Mayara Gomes da Silva Silva, Samira Silva Rodrigues

INTRODUÇÃO: O consumo das substâncias psicoativas tem crescido de maneira significativa no mundo, principalmente no meio dos adolescentes, nota-se que os dados de adolescentes que fazem o uso de tais substâncias são alarmantes. O uso de drogas lícitas e ilícitas tornou-se um grave problema de saúde pública, que vem sendo enfrentado ao longo dos séculos, pontua-se que os impactos causados para a sociedade, família e principalmente para o adolescente é extremamente danoso e por vezes irreversíveis. O uso abusivo tem crescido gradativamente, sendo ocasionado por diversos fatores, visto que os adolescentes passam a consumir de maneira abusiva, o que traz consequências agravantes, deixando-os dependentes químicos mais cedo e afetando o seu desenvolvimento de maneira integral. **OBJETIVO:** Compreender os impactos ocasionados pelas substâncias psicoativas para desenvolvimento dos adolescentes e para sua saúde mental. **MÉTODO:** A estratégia metodológica executada na pesquisa foi a revisão bibliográfica, sendo assim foram realizadas a análise dos dados acerca do tema em destaque, os instrumentos de coletas de dados escolhidos foram SciELO e PePSIC, usando a limitação temporal de 2012 a 2022, dos artigos selecionados apenas 5 corresponderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Durante a análise dos dados alcançados, observa-se que as vulnerabilidades vivenciadas pelos adolescentes implicam nas chances de se tornarem sujeitos ao uso das substâncias psicoativas, tornando assim dependentes químicos precoce, tendo seu desenvolvimento físico, emocional, familiar e social comprometido, visto que os danos causados pelas substâncias são reais. **CONCLUSÃO:** A política de redução de danos, vem sendo um caminho promissor, reafirmando que o uso de substâncias psicoativas sempre existiu, passar então a surgir possibilidades de um novo método de tratamento, desse modo mostra que a abstinência não pode ser considerado o único caminho a recorrer, tendo em vista que devemos considerar a integralidade do sujeito, considerando todos os aspectos de vida a qual ele está incluso, pois as classes sociais são distintas e as dificuldades são diversas. Faz-se necessário reflexões e fortalecimento nas práticas marcantes em políticas públicas e nas políticas de redução de danos.
Palavras-chave: Redução de danos, Substâncias psicoativas, Adolescentes.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



“INTERVALO NA ANGÚSTIA”: POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DA VIDA NA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Anne Caroline de Almeida Santos

INTRODUÇÃO: O presente trabalho versa sobre a utilização de estratégias coletivas para o cuidado em Saúde Mental de adolescentes privados de liberdade. Trata-se de um relato de experiência acerca do Grupo de Reflexão “Intervalo na Angústia”, atividade realizada no Centro de Socioeducação Maria Luiza Marcate (Degase/RJ), como estratégia de promoção de saúde voltada a adolescentes com comportamento ansioso e/ou em vivência de luto. O Grupo se constituiu como uma importante ferramenta de redução de danos, em sua concepção ampliada. Torna-se, portanto, relevante para a produção de vida em um espaço produtor de sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Refletir sobre a potência das atividades coletivas como ferramenta estratégica para a contenção do sofrimento psíquico de adolescentes privados de liberdade. **MÉTODO:** Estudo sistematizado na modalidade relato de experiência, de natureza qualitativa, tendo como campo de estudo uma unidade socioeducativa de internação provisória, voltada a adolescentes do sexo masculino. A faixa etária dos participantes variavam entre 16 e 18 anos. Os Grupos foram organizados em formato de “roda de conversa”, onde a partir de perguntas ou temas “disparadores”, eles podiam falar sobre suas vivências e opinar livremente. A atividade foi desenvolvida entre abril e agosto/2021, com um quantitativo variável de três a seis adolescentes. Foram realizados um total de 13 grupos nesse período, com o devido registro por escrito de cada atividade, tendo por norteador a perspectiva da redução de danos como ampliação da vida. **RESULTADOS:** Embora a experiência tenha sido realizada em um curto intervalo de tempo, foi possível observar um impacto positivo da atividade no cotidiano institucional. Em conjunto com o acompanhamento realizado pela equipe e outras atividades (de esporte, cultura e lazer, por exemplo) foi possível reduzir a demanda por psicotrópico e a violência autoinfligida. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O nome “Intervalo na Angústia” surgiu a partir da fala de um dos adolescentes sobre como ele se sentiu com a experiência da participação no grupo reflexivo. “Isso aqui [a atividade] foi, pra mim, como se fosse um intervalo na minha angústia [...] Ficar no alojamento, onde só tem aquelas paredes... é muita angústia!”. Desse modo, é possível asseverar a relevância de atividades coletivas que estimulem a reflexão e que sejam espaços acolhedores de escuta, em ambiente de privação de liberdade.

Palavras-chave: Redução de Danos; DEGASE; Grupo Reflexivo.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



GESTÃO EM SAÚDE MENTAL NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: A EXPERIÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Adriana de Freitas Pimentel, Anne Caroline de Almeida Santos

INTRODUÇÃO: O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência no campo da Socioeducação, em sua interface com a política pública de Saúde Mental, em nível de gestão. Tendo em vista a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória (PNAISARI, 2014), que tem como objetivo geral garantir e ampliar o acesso aos cuidados em saúde de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa; a Coordenação de Atenção em Saúde Integral e Psicossocial (Coosip) do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase/RJ) instituiu um setor específico para gerenciar o eixo saúde mental nas unidades socioeducativas. A Divisão de Atenção Psicossocial (DivAPS) começou a ser estruturada em maio/2022, tendo como atribuição precípua o fomento de ações em Saúde Mental com base na PNAISARI. **OBJETIVO:** 1. Apresentar a DivAPS/Coosip, ressaltando a relevância da criação de um setor específico para gerenciar as ações de saúde mental no Degase; 2. Publicizar o trabalho intersetorial realizado pela equipe de gestão em Saúde Mental do Degase e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no estado do Rio de Janeiro. **MÉTODO:** Estudo preliminar, sistematizado na modalidade relato de experiência, de natureza qualitativa, tendo como campo de estudo as unidades socioeducativas do estado do Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que a população atendida são adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa (12 a 21 anos). As fontes consultadas foram: documentos institucionais que tratam do histórico das ações em saúde mental no Degase, bem como os relatórios de gestão, período maio/2022 a março/2023. **RESULTADOS:** Maior fluidez na articulação intersetorial com a RAPS; maior integração intra-institucional, levando-se em consideração a abrangência do órgão; alinhamento de fluxo e construção de protocolos para situações de crise, em conjunto com a RAPS; organização de atividades de formação continuada e de prevenção ao suicídio, entre outras ações. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora este seja um estudo preliminar, uma vez que a DivAPS é um setor recente, ainda em processo de institucionalização no Degase, os relatórios de gestão do período analisado apontam para um avanço significativo do órgão em relação à articulação intra e intersetorial, no que se refere à saúde mental. Esse é um dado que confere legitimidade à Divisão aqui apresentada.

Palavras-chave: Socioeducação, gestão, intersetorialidade.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



O OLHAR DE PROFISSIONAIS A RESPEITO DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: ATENÇÃO BÁSICA

Brenda dos Santos Pinheiros, Jorciane da Conceição Costa Soares, Samara Leandro de Sá

Introdução: A saúde mental infantojuvenil tem tido grande ascensão sendo importante ter uma atenção especial sobre essa temática, que necessita da garantia do cuidado integral com a participação de profissionais das mais diversas áreas, a fim de favorecer o conceito ampliado de saúde, que pela legislação brasileira é direito de todos. Baseado neste cenário levanta-se a seguinte problemática: os profissionais da saúde mental têm tido olhar peculiar, capacitação e compreensão do seu papel no cuidado intersetorial, levando em consideração todas as dimensões biopsicossociais do público infantojuvenil? **Objetivos:** identificar a compreensão do olhar de profissionais a respeito da saúde mental infantojuvenil; descrever a relação entre a saúde mental infantojuvenil e os contextos da atenção psicossocial para infância e adolescência; discorrer a compreensão da equipe multidisciplinar sobre saúde mental infantojuvenil. **Método:** uma pesquisa descritivo-exploratória, de caráter qualitativo, por meio de entrevista narrativa aberta com perguntas para investigar a compreensão do olhar profissional nessa temática, sendo as respostas analisadas pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, estruturado em três fases: 1- pré-análise, 2-exploração do material, categorização, 3-tratamentos dos resultados. **Resultados:** a partir das entrevistas surgiram as seguintes categorias: 1- complexidade do atendimento ao público infantojuvenil; 2- qualificação para equipe multiprofissional; 3- estrutura física e acolhimento do público infantojuvenil. O desenvolvimento deste estudo permitiu conhecer a percepção dos profissionais diante do desafio do atendimento ao público infantojuvenil, como também as limitações que permeia desde estrutura do ambiente de trabalho para melhor acolhimento do público e necessidade de educação continuada. **Conclusão:** Considera-se necessário compreender melhor a saúde mental de crianças e jovens no contexto dos serviços, de forma a refletir sobre estratégias que favoreçam a aproximação da equipe multiprofissional de profissionais de saúde com esta área, contribuindo para um cuidado mais adequado.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Psicossocial para Infância e Adolescência; Atenção Básica (ABS).

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



BRINCAR É COISA SÉRIA: POSSIBILIDADES DE CUIDADO ÀS INFÂNCIAS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Dalmara Fabro de Oliveira, Francele Dimer Magnus, Nathália da Silva Weide

INTRODUÇÃO: No início, era de mato e terra árida - o campo da saúde mental infantil, desta cidade, que é uma das menos populosas do estado e, para muitos, desconhecida. Ao chegar, trouxemos algumas sementes na bagagem e o desejo de que germinasse: a do cuidado, do acolhimento e de uma clínica que também é política. Logo descobrimos nossos nomes neste lugar 'A psicóloga do postinho e a TO'. Nosso primeiro contato com a infância foi na Oficina de Habilidades Socioemocionais onde fomos convocadas a “resolver” as questões das crianças - baixa autoestima, questões de higiene, dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e familiares. Porém, nosso olhar ético nos direcionava a outras apostas de cuidado a estas infâncias. **OBJETIVO:** Mapear as possibilidades de cuidado das infâncias em um município do interior do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa-intervenção com abordagem cartográfica, a partir de grupos terapêuticos com crianças em um território do interior do Rio Grande do Sul. Os participantes, foram crianças entre 7 e 12 anos atendidas nos serviços locais. Foram preservados os dados de identificação do território e participantes. **RESULTADOS:** Compreendeu-se que, para além das queixas trazidas, existiam múltiplas infâncias neste lugar. E era necessário a construção de mapas individuais e coletivos de cuidado, que levassem em conta os sujeitos e fizessem germinar as sementes trazidas. A primeira semente plantada foi a do acolhimento às famílias, entendendo que a criança nasce transversalizada por uma rede de vínculos e significações familiares e que, nem sempre, as demandas lançadas sobre a criança eram individuais (FERNANDEZ, 1991). A semente do cuidado foi construída com cada sujeito do grupo, desde a apresentação a partir das nossas brincadeiras preferidas, até a defesa de que brincar é coisa séria e uma das principais ocupações da infância. A semente de uma clínica política, talvez tenha sido a mais difícil de plantar, pois consistia em uma defesa de modos de vida menos assujeitados, com a participação e construção de espaços democráticos, semeadas em um território de diferenças. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que as infâncias neste lugar, mesmo que atravessadas pelas tecnologias digitais e patologizadas por CIDs e DSMs, ainda cultivavam muita pipa no céu, galopar de cavalos e terra no rosto, elas eram múltiplas, intensas, plurais e colocavam a vida em acontecimento - muito para além dos rótulos.
Palavras-chave: Brincar; Cuidado; Infâncias.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM CRIANÇAS ATRAVÉS DO BRINCAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalmara Fabro de Oliveira, Francelle Dimer Magnus, Nathália da Silva Weide

INTRODUÇÃO: As experiências vividas durante a infância são capazes de produzir marcas que influenciarão nas esferas do bem-estar físico, emocional, cognitivo e social de uma vida toda. Assim, trabalhar as emoções desde cedo é fundamental, pois o reconhecimento destas irá auxiliar as crianças a se compreenderem, lidarem melhor consigo mesmas e com os outros, proporcionando maior engajamento e melhor desenvolvimento nas suas ocupações cotidianas. Nesse contexto de instituição e constituição de indivíduos, surge a parceria de uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional, com a criação de uma Oficina de Habilidades Socioemocionais, objetivando favorecer - através do lúdico - a identificação e o reconhecimento das emoções primárias, junto a estimulação e fortalecimento de habilidades, vínculos e trocas sociais. Este projeto justifica-se pela constante demanda de atendimentos na área da infância nos dispositivos de cuidado, uma vez que as principais dificuldades identificadas no município se relacionam ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, implicando no desempenho ocupacional das crianças nos grupos sociais frequentados. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de um trabalho interdisciplinar de estímulo às habilidades socioemocionais de crianças, através do brincar, em um município do interior do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência, com público-alvo crianças entre 07 e 12 anos de idade, atendidas nos serviços de saúde, com indicação terapêutica de participação em grupos. Foram preservados os dados de identificação do território e sujeitos participantes. **RESULTADOS:** Através desta experiência interdisciplinar, foi possível trabalhar a educação socioemocional, dentro e fora do grupo, auxiliando as crianças a lidarem com angústias, frustrações e medos. E também, através do brincar, despertar a curiosidade, a utilização e experimentação de sentidos e habilidades como: a coordenação motora ampla e fina, conceitos psicomotores, respeito as regras e as diferenças. Assim, contribuindo no processo de desenvolvimento global, favorecendo o engajamento e equilíbrio ocupacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que o brincar, como ferramenta de grupos terapêuticos, possibilita habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Neste sentido, destaca-se que brincar é algo sério que, ironicamente, possibilita as crianças aprenderem brincando. E que explorá-lo, qualificou e ampliou a rede de atenção à criança e a família nesta cidade. **Palavras-chave:** Brincar; Interdisciplinar; Socioemocional.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



SEJAM TODES BEM-VINDES: A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS LGBTQIA+ DENTRO DE UM CAPS IJ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Carolina Lanzoni Tambellini, Márcio Barbosa

O dispositivo grupo é um recurso terapêutico amplamente utilizado pelos serviços de saúde mental e teve sua relevância evidenciada durante a pandemia de COVID-19. Os jovens, que necessitam de espaços coletivos para se desenvolverem plenamente, sofreram impactos drásticos durante o período de isolamento social, privilegiando o mundo online e os ambientes familiares. Para as populações marginalizadas, principalmente para as pessoas LGBTQIA+, isso significou uma exacerbação e aprofundamento das desigualdades já presentes além de um risco maior de violências intrafamiliares, (AZEVEDO, SILVA, 2021). A partir do aumento de adolescentes chegando ao CAPS IJ com demandas de isolamento social, baixa autoestima, automutilação e tentativas de suicídio relacionadas às vivências de variabilidade de gênero e diversidade sexual, entendeu-se a necessidade de criar um espaço seguro de encontro, compartilhamento e reflexão de experiências para os mesmos. Este trabalho busca relatar e refletir sobre a experiência de um grupo terapêutico para jovens autodeclarados LGBTs entre 2021 e 2022, na cidade de São Paulo. O grupo acontecia no formato de conversação, onde construímos cartões temáticos com perguntas, constatações, dificuldades, proposições, etc. para direcionar os encontros. O cotidiano escolar e familiar era pautado constantemente, campo comum dos conflitos, o que possibilitava a elaboração de estratégias individuais e coletivas de aceitação ou enfrentamento dos dilemas. Em seu percurso, foram realizadas intervenções no serviço como cartazes informativos ou de acolhimento, rodas de conversa na convivência com outros usuários, organização de participação social na Conferência de Saúde Mental, etc. Além de visitas à espaços culturais e de lazer com intuito de incentivar a (re)apropriação do lugar público pelos jovens, ampliando repertório de circulação e de encontro para além da escola-casa. O grupo mobilizou tanto os usuários participantes, como o CAPS, outros serviços da rede e o território, pautando os direitos da comunidade LGBT, as violências as quais estão submetidos, singularizando as experiências e questionando as normas hetero-cisnormativas hegemônicas. Sendo assim, entendemos sua importância por proporcionar um espaço de pertencimento, legitimação de identidades e construção de estratégias de enfrentamento para a discriminação social que deixaram marcas de solidariedade para adolescentes cuja circulação e relações sociais foram interrompidas bruscamente.

Palavras-chave: CAPS IJ; LGBTQIA+; grupo terapêutico.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



A NECESSIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE UMA REDE AMPLIADA DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA A POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL NA CIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

Aida Lomanto Couto

INTRODUÇÃO: As políticas públicas de saúde mental para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico têm sido discutidas de forma bastante defasada em relação às políticas voltadas aos adultos com transtorno mental. Porém, os equipamentos estratégicos para o cuidado em saúde mental da população infantojuvenil são ainda escassos. Aqui destacamos a cidade de Jequié. No caso do cuidado da saúde mental infantil e juvenil, a cidade não disponibiliza equipamentos especializados para o atendimento dessa população, com uma demanda existente porém negligenciada pelas autoridades públicas. Sem a busca e ou incentivos de construção de políticas públicas no território do município em questão. De maneira geral, o entendimento é o de que muitas crianças com problemas de saúde mental circulam por diferentes instituições, de diferentes setores, e o de que muitas outras sequer acessam serviços de quaisquer naturezas. A necessidade de iniciar intersetorialmente a construção da rede, somada ao fato de que o tratamento requer trabalho permanente com outras instituições ou setores, a começar pelo trabalho com a família e escola, tem indicado a possibilidade de mudanças e remanejamentos não apenas no setor da saúde mental, mas nos demais setores que integram o que vem sendo nomeado como rede pública ampliada de atenção. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é problematizar como tem sido construída a relação entre os serviços de Atenção Primária e os cuidados dispensados a população infanto-juvenil da cidade de Jequié – BA. **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa descritivo-exploratória de caráter qualitativo, aportada no referencial teórico das Políticas Públicas de Saúde, Saúde Mental, Atenção Psicossocial para Infância e Adolescência e Atenção Básica (ABS). **CONCLUSÃO:** Assim, faz-se necessário problematizar os cuidados dispensados à população infanto-juvenil no território da cidade de Jequié, pois essa cultura de institucionalização do cuidado dispensado na área da Saúde Mental ainda está presente nesse campo. Portanto, faz-se necessário investirmos tanto na formação dos profissionais da Atenção Primária, quanto na mudança de ideologias e práticas ligadas à lógica dos especialismos para que de fato possamos desenvolver ações integrais de cuidado. É por esse motivo que a articulação e a organização da rede de saúde mental com as políticas intersetoriais voltadas à criança e ao adolescente se fazem necessárias. **Palavras-chave:** Infantojuvenil, Intersetorialidade, Saúde Mental.



**POSSIBILIDADE DE MANEJO PSICOTERAPÊUTICO EM UM CASO DE LUTO EM
ADOLESCENTE**

Inaê Benchaya Duarte, Laura Rocha Pujol Ferrari, Nathalia Thereza Thomaz

INTRODUÇÃO: A adolescência é entendida como construção social, moldada pelo momento histórico vivido, com mudanças na reestruturação cognitiva, físicas e no amadurecimento sócio emocional. Através da função executiva e das experiências pessoais, o adolescente tem a possibilidade de compreender seus papéis sociais (identidade, profissão), compreender as complexidades da sociedade, como temas relacionados à morte e elaboração do luto. Intervenções psicológicas específicas para elaboração do luto na adolescência se tornam necessárias para um melhor enfrentamento e suporte emocional, objetivando um adulto mais saudável emocionalmente.

OBJETIVO O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo de caso de C., 17 anos, pela perda da avó materna, discutindo as principais demandas e intervenções psicológicas realizadas. **MÉTODO:** Foram realizadas 5 sessões individuais, remota, através do projeto de extensão Vozes do Luto, base na psicoterapia breve, com duração de 50 minutos. **RESULTADOS:** As principais demandas de C., envolviam a perda repentina de sua avó, com que possuía uma relação muito próxima. O falecimento ocorreu antes do início das aulas do último ano do Ensino Médio, impactando negativamente seu desempenho acadêmico e suas relações sociais. C. considerou-se um fracasso acadêmico por não ter tido êxito no vestibular, além de isolamento social - “eu era a pessoa que estragava a diversão do momento” (sic). No momento de dificuldade emocional, C. buscava ouvir antigas mensagens de áudio da sua avó, momento em que entrou em contato com suas emoções pelo luto. Ao longo das sessões psicoterapêuticas utilizou-se recursos lúdicos que favorecessem o contato e expressão emocional de C, como a música e filmes, os quais permitiram reflexões sobre a morte de sua avó, e também outros lutos não reconhecidos inicialmente (perda de rotina, apoio social, falecimento de seu pai, notas, distanciamento dos amigos, etc). A elaboração do luto perpassou temáticas importantes para construção de sua identidade e estratégias de enfrentamento do seu cotidiano, como o vestibular, transição para vida adulta, amizades, relações familiares e amorosas.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: Entre as principais intervenções psicológicas realizadas, destaca-se a criação de um espaço de acolhimento e validação das intensas emoções característica da puberdade, recursos lúdicos que faziam sentido para paciente, flexibilidade de linguagem e psicoeducação sobre morte e lutos compatível com a sua idade.

Palavras-chave: Adolescência, enlutamento, psicoterapia.



O DESPREZO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NOS PROCESSOS DE JULGAMENTO COM USO DA IDEOLOGIA DA ALIENAÇÃO PARENTAL NA FORMA DA LEI DE ALIENAÇÃO PARENTAL - LAP (12138/2010): UM CONVITE AO SUICÍDIO.

Ivana De Oliveira Eugênio De Souza Moura, Sibeles De Lima Lemos

INTRODUÇÃO: Essa pesquisa aborda a ideação suicida entre crianças/adolescentes no contexto de sofrimento mental produzido pelo desprezo dos relatos desse grupo nas oitivas envolvendo denúncias de “Alienação Parental”, Sem a garantia de seus direitos a criança/adolescente vítima de violência pode ver na prática do suicídio uma forma de acabar com sua dor. **OBJETIVO:** O presente resumo busca discutir as relações a cerca do uso da LAP e o sofrimento mental de crianças/adolescentes vítimas de violência sexual com a possível relação entre esses com o aumento da ideação suicida desse grupo. **MÉTODO:** Utilizando a triangulação de métodos, analisamos obras clássicas e atuais sobre o tema através da pesquisa bibliográfica, com cruzamento quanti qualitativo dos relatos de experiências de coletivas feministas que atuam na defesa de mulheres e da infância e de dados estáticos de sofrimento mental e ideação suicida entre crianças/adolescentes. **RESULTADOS:** Os resultados dessa pesquisa revelam a necessidade de se debater os impactos da Lei de Alienação parental na saúde mental de crianças/adolescentes vítimas de abuso que tem seus relatos desacreditados ou distorcidos no curso da ação. Cassorla, nos aponta duas características observáveis em crianças/adolescentes com ideação suicida, “a tristeza e a insegurança, provenientes desse grupo, “a sensação de desamparo e desesperança” (CASSORLA, 1987, p.141) Segundo a World Health Organization (2022) “o suicídio infantil nos últimos anos tem crescido também entre crianças de 5 a 14 anos”, em cenário geral, concomitante ao aumento de 83% nas notificações de violências sexuais. Segundo o Informe Sombra (2022) o uso de conceitos LAP invalida os relatos das vítimas de violência ao se debruçar em conceitos pseudocientíficos como o da “implantação de falsas memórias” e de “falsas denúncias”, orienta erradamente profissionais da saúde mental e peritos forenses a invalidarem os relatos das vitimas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a pesquisa alerta os profissionais da saúde mental e psicologia forense sobre a importância de conhecer profundamente o que revelam as organizações que denunciam os males dos conceitos sem base científica que embasam a LAP, que em face de denúncia de abuso sexual os relatos das vitimas não sejam invalidados, que seja dada proteção e tratamento psico-social para cura do sofrimento e reinserção social a criança/adolescente, conforme observa o ECA.

Palavras-chave: Alienação Parental; Sofrimento mental; ideação suicida.



**EFEITOS DA CANNABIS RICA EM CBD NOS SINTOMAS CENTRAIS E COMÓRBIDOS
DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO PROSPECTIVO NÃO
CONTROLADO**

Alysson Madruga de Liz, Kelsner de Souza Kock, Paulo César Trevisol Bittencourt, Rafael Mariano Bitencourt, Raquel Alberti

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento precoce definido por déficits na interação e na comunicação social, juntamente com padrões repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. A patogênese do TEA não é completamente compreendida, embora haja um consenso de que é causada por fatores genéticos e ambientais que modificam a conectividade neural. Esse processo pode estar relacionado ao papel que a micróglia desempenha no controle da poda sináptica e da neuroinflamação. O Sistema Endocanabinoide exerce controle sobre a atividade microglial e, portanto, oferece uma possibilidade de intervenção no TEA. Estudos pré-clínicos indicam que a administração de anandamida induz um aumento na produção de citocinas anti-inflamatórias pelas células da micróglia, assim como a estimulação dos receptores CB2 presentes nessas células leva à diminuição da secreção de IL-1. **OBJETIVO:** Não há tratamento farmacológico estabelecido para os sintomas centrais do TEA e os psicotrópicos utilizados nos sintomas adjuvantes apresentam eficácia limitada e efeitos adversos expressivos. Nesse contexto, novos medicamentos são necessários para controlar os sintomas relacionados ao TEA. **MÉTODO:** Estudo observacional projetado para avaliar os efeitos da cannabis rica em CBD nos sintomas associados ao TEA durante 24 semanas, simultaneamente à retirada de drogas psicotrópicas quando se mostraram ineficientes. O desfecho primário avaliou os sintomas centrais do TEA. O desfecho secundário as manifestações neuropsiquiátricas e efeitos adversos. Para todos os participantes, foi iniciada uma dose fixa de 5 gotas de óleo de cannabis distribuídas 3 vezes ao dia (CBD: 18,8 mg/d; THC: 1,3 mg/d). **RESULTADOS:** 27 participantes completaram o seguimento (idade média±DP, 7,2±2,9 anos). Houve melhora significativa ($p < 0,001$) em todos os sintomas centrais do TEA: comunicação, sociabilidade e comportamento estereotipado. Das comorbidades neuropsiquiátricas, o Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo teve a maior melhora significativa em 40%. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o Transtorno de Insônia também melhoraram significativamente ($p < 0,05$). Os efeitos colaterais mais comuns foram inquietação, aumento do apetite e nervosismo e/ou agressividade. **CONCLUSÃO:** O presente estudo reforça as evidências prévias de que a cannabis rica em CBD é uma possibilidade terapêutica eficaz e segura para o tratamento de sintomas centrais e comórbidos do TEA.

Palavras-chave: Autismo; Cannabis; CBD.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL



PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL: A FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA OS PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE MACEIÓ, COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AOS COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS.

JOANA DARC FERREIRA DE ARAUJO, Mayara Jucá Amorim, Thais Gomes Faria, Thyone Assunção Silva Santos

O aumento na incidência de comportamentos autolesivos entre os adolescentes, estudantes da Rede Municipal de Educação de Maceió, demonstrou a ausência de conhecimento dos Professores para intervir mediante a ocorrência dessas situações, no âmbito escolar. Buscou-se então identificar o padrão desses comportamentos e identificar os potenciais fatores de risco desse comportamento, demandando para a Gerência de Atenção Psicossocial, da Secretaria Municipal de Saúde, pensar e formatar um Projeto de Capacitação para os professores para o reconhecimento, atendimento e encaminhamento dos casos de automutilação e tentativas de suicídio que vem crescendo, principalmente entre os jovens na faixa etária da segunda etapa do Ensino Fundamental, que corresponde à idade entre 12 e 18 anos. A Capacitação foi de natureza qualitativa, planejada buscando fomentar a discussão entre professores e alunos (as), através de Oficinas, Rodas de Conversa, Palestras e Estudos de Caso envolvendo os diversos atores, tendo participado inicialmente 10 (dez) Escolas, entre Rede Municipal e Rede Estadual, em virtude da equipe do CAPSi Luiz da Rocha Cerqueira, único da cidade de Maceió, ter uma equipe reduzida, e tendo alcançado inicialmente a média de 60 professores e mais de 300 alunos. Como resultado, detectamos nas falas a predominância dos comportamentos autolesivos e a necessidade de compreender o fenômeno e suas interfaces, para responder com ações, programas e atividades, na busca de socializar as informações com as famílias e a comunidade, para o enfrentamento e entendimento deste fenômeno, em nível local, mas também fomentar políticas públicas específicas para a área.

Palavras-chave: comportamento autolesivo, saúde mental, formação de professores.



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTO-JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Amanda Rebeca Borges, Eduardo Chierrito de Arruda, Jullie Catherine Furtado, Romeia Satie Sartori

INTRODUÇÃO: O presente trabalho busca apresentar o relato de uma experiência estágio em psicologia que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Paraná, com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **OBJETIVO:** Acrescentar à discussão a importância do papel do cuidador e do psicólogo, na restituição dos aspectos emocionais e sociais perdidos no processo de adoecimento, mostrando a subjetividade e singularidade desta experiência, assim como chamar atenção para o impacto na saúde mental devido à falta de adesão parental ao processo terapêutico e a falta de suporte de políticas públicas que assegurem o bem estar, a proteção e o desenvolvimento infanto-juvenil. **MÉTODO:** O estudo foi realizado de forma qualitativa com revisão bibliográfica pertinente que complementa o ensino aprendizagem. No total foram atendidos 6 crianças e adolescentes através de sessões de psicoterapia individual breve que ocorreram durante um ano. **RESULTADOS:** Foi percebida a falta de adesão dos pais ao tratamento por alguns fatores, como a falta de disponibilidade de horário, a falta de responsabilidade dos pais tanto em levar a criança ao atendimento como acompanhar o processo e também a ausência paterna. Os resultados demonstraram que para o atendimento com este público, é necessário um olhar mais crítico e profundo para uma multiplicidade de fatores envolvidos, como a dimensão socioeconômica, os aspectos intrapsíquicos do paciente e seus cuidadores, e a interação paciente-terapeuta. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é possível perceber que o manejo destas questões para as estagiárias pode ser dificultoso. Como colocar em prática anos de conhecimento teórico e ao mesmo tempo lidar com medos, incertezas e expectativas diante deste cenário? Como oferecer um cuidado de qualidade com pacientes que emergem feridas tão profundas em nós? Atender crianças e adolescentes exige de nós revisitar muitas questões fechadas a sete chaves, em um processo de aceitação pessoal ao passo de auxiliar o outro em sua própria reflexão. Entendendo o espaço da UBS como mais cru e honesto da saúde pública, e o atendimento infanto-juvenil como um dos mais desafiadores dentro da UBS, se nota então a importância do relato de estágio a fim de visibilizar esse público e sua carência de atendimento, bem como promover o conhecimento e as possibilidades dessa prática.

Palavras-chave: atendimento infanto-juvenil, psicologia, saúde pública.



**INFLUÊNCIA DO USO DE TELAS NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Élida Katarine de Oliveira Canuto Medeiros, Gabrielly Meir Canuto de Medeiros

INTRODUÇÃO: O uso de telas através das redes sociais tornou-se a atividade de lazer sedentária mais comum entre os adolescentes, tendo esta prática se desenvolvido de forma rápida na última década. As evidências crescentes já indicam os efeitos deletérios do uso de mídia de tela na saúde mental de adolescentes e pré-adolescentes em diversas ramificações, tanto devido à ampla gama de informações e comunicação rápida como sua correlação às consequências adversas para a saúde física, psicológica e social. **OBJETIVO:** A presente revisão objetiva elucidar as recentes evidências científicas sobre os efeitos deletérios do uso de telas à saúde mental de adolescentes e suas consequências múltiplas no bem estar desta faixa etária. **MÉTODO:** Foi feito um levantamento de artigos científicos nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando as palavras-chaves “adolescent”, “mental health”, “screen time”, “social media”, tendo sido selecionados estudos dos anos de 2018 até o presente ano, e excluído da seleção artigos que não se relacionassem com a temática central. Por fim, foram selecionados sete estudos para a presente revisão de literatura. **RESULTADOS:** Todos os estudos selecionados demonstraram diversos efeitos deletérios quanto ao uso ilimitado de telas por adolescentes: relação com transtornos de sono, sintomas depressivos e suicidas devido tempo exagerado de tela, transtornos de comportamento relacionados a sintomas de TDAH, comportamento antissocial (quando expostos precocemente e prolongadamente a conteúdo violento), diminuição do enfrentamento social e desenvolvimento de comportamentos de dependência e desregulação emocional associados a transtornos alimentares e problemas de imagem corpórea. Apesar de tais evidências, há também a demonstração de aspectos positivos no uso de mídias sociais, em especial durante o período de isolamento social da pandemia, na manutenção de relações sociais, exposição a conteúdos de humor, piadas e melhora na relação social quando há experiências compartilhadas. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente que a falta de limites de tempo de uso de telas na faixa etária dos adolescentes predispõe a transtornos mentais e problemas de comportamento. Entretanto, o uso de telas em si não é a causa da desregulação emocional, mas sim o seu uso sem limites. Por isso, é necessário que haja desenvolvimento conjunto de estratégias de uso saudável de telas, para que estas tenham efeito positivo e não deletério à saúde mental dos adolescentes. Palavras-chave: adolescent, mental health, screen time, social media.



**TRINCHEIRAS DA LUTA ANTIMANICOMIAL COM A POPULAÇÃO
INFANTOJUVENIL**

Lilian Faustino da Cruz

Este trabalho tem por objetivo investigar o estatuto abolicionista da Reforma Psiquiátrica brasileira no âmbito da socioeducação, haja vista que 56% de adolescentes que cumprem medida de privação de liberdade são negros, e que a juventude negra compõe 55,4% da parcela dos casos de suicídio no Brasil. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica da categoria de delinquência da psicopatologia brasileira do século XVIII, e dos discursos de saúde mental dentro do sistema socioeducativo norteada pelo pensamento de Frantz Fanon em sua experiência no Hospital Psiquiátrico Blida-Joinville. Na época de sua atuação, o país ainda era colônia da França, e ele próprio era de outra nacionalidade, o que requeria a mediação de uma equipe técnica formada por autóctones junto aos internos árabes. Assim, muitas das intervenções terapêuticas se perdiam pelo reducionismo na tradução das narrativas dos internos; e a interposição da equipe, desalinhada à proposta emancipatória, perpetuava o peso da cultura racista. Os resultados da pesquisa mostram correlação na nossa realidade, uma vez que resquícios da noção de periculosidade sobre vidas negras, engendradas pela psiquiatria biológica, impactam ainda hoje a leitura da demanda de saúde mental em torno da ideação suicida que, não sendo acompanhadas de uma agitação e/ou transgressão de regras, precisa ser seguida por automutilação para ser encaminhada à rede de saúde pela equipe das unidades de internação. Além disso, a Reforma Psiquiátrica brasileira representa uma mudança de paradigma no entendimento das questões de saúde mental, com a perspectiva dos determinantes sociais da saúde para a circunscrição do sofrimento psíquico, em vez da ideia de degenerescência preconizada pelos alienistas. Porém, a população infantojuvenil é especialmente afetada pelas diferentes concepções da subjetividade humana, como fica patente na continuidade de uma ordem que conserva critérios coloniais para decidir o que deve ser tratado, condenando indivíduos ao assujeitamento em lugar do protagonismo discursivo. Por isso, conclui-se que o apelo ao diagnóstico psiquiátrico por um lado, e a negligência com o declínio do sentimento de vida por outro, no campo socioeducativo, contraria uma das esperanças que nutrimos na luta antimanicomial, pois vemos que sua contestação da ordem opressora ainda não incidiu sobre o silenciamento produzido pelo racismo para a absolvição da criminologia patologizante.

Palavras-chave: Racismo, Suicídio, Sistema Socioeducativo.